



**INSTITUTO FEDERAL BAIANO
CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JONAS DA COSTA OLIVEIRA

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CURSO
DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DO IF BAIANO CAMPUS CATU.**

CATU-BA

2024

JONAS DA COSTA OLIVEIRA

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CURSO
DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DO IF BAIANO CAMPUS CATU.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Catu do Instituto Federal Baiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Marcelo Souza Oliveira
Coorientadora: Janaina dos Reis Rosado

Catu

2024

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*
Setor de Biblioteca

O48 Oliveira, Jonas da Costa
Aprendizagem baseada em projetos: contribuições para o curso de Tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu / Jonas da Costa Oliveira. – 2024.

163 f.
Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira.
Co-orientador(a): Profª. Dra. Janaina dos Reis Rosado.

Dissertação (mestrado), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2024.

1. Ensino. 2. Aprendizagem ativa. 3. Aprendizagem baseada em problemas. 4. Didática. I. Oliveira, Marcelo Souza. II. Rosado, Janaina dos Reis. III. Título.

CDU: 37.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Questões gerais de didática e método – 37.02

Ana Paula Ribeiro – Bibliotecária – CRB5/1583

JONAS DA COSTA OLIVEIRA

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CURSO
DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DO IF BAIANO CAMPUS CATU.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Baiano Campus Catu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira
Instituto Federal Baiano
Orientador

Profa. Dra. Janaina dos Reis Rosado
Instituto Federal Baiano
Coorientadora

Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowski
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira
Instituto Federal Baiano

Profa. Dra. Fernanda Meneses de Miranda Castro
Instituto Federal Baiano

JONAS DA COSTA OLIVEIRA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FOCO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROJETOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CURSO DE TECNOLOGIA EM
GASTRONOMIA DO IF BAIANO CAMPUS CATU.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Baiano Campus Catu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 18 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira
Instituto Federal Baiano
Orientador

Profa. Dra. Janaina dos Reis Rosado
Instituto Federal Baiano
Coorientadora

Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowski
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira
Instituto Federal Baiano

Profa. Dra. Fernanda Meneses de Miranda Castro
Instituto Federal Baiano

Dedico esta pesquisa integralmente ao Senhor, meu Deus,
que em todo o tempo esteve comigo
me dando forças para
prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta dissertação de mestrado, sinto-me profundamente grato a todos aqueles que, muitas vezes e de diversas maneiras, contribuíram para a realização deste trabalho. Sem o apoio, a paciência e a colaboração de vocês, esta conquista não seria possível.

Primeiramente, quero expressar minha eterna gratidão ao Senhor Jesus, por Sua graça, força e orientação divina em todos os momentos desta jornada. Pude sentir que nunca houve um passo em que eu estivesse completamente sozinho.

Em seguida, agradeço à minha esposa, Letícia Alves, por seu amor, compreensão e apoio inabaláveis durante todo este percurso. Você foi o motivo de eu não desistir. Amo você!

À minha mãe, Maria Oliveira, e ao meu pai, José Oliveira, agradeço por todo o suporte, pelos ensinamentos e por acreditarem sempre em mim. Vocês foram minhas primeiras inspirações e continuam sendo meus maiores exemplos de dedicação e perseverança.

Ao Prof. Dr. Marcelo Oliveira, meu orientador, agradeço pela orientação segura, pela paciência e pela amizade construída ao longo desta jornada, fundamentais para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Janaína Rosado, minha coorientadora, sou grato pela valiosa contribuição, pelo incentivo constante e pelas palavras de motivação ao longo da pesquisa.

Às professoras doutoras Fernanda Castro, Patrícia de Oliveira e Tânia Hetkowski, agradeço pela disponibilidade em compor a banca examinadora e pelas contribuições essenciais ao desenvolvimento deste trabalho.

Estendo estes agradecimentos a todos os meus familiares, amigos, professores do colegiado do ProfePT e colegas de turma que, de diferentes formas, fizeram parte desta trajetória. Todos sabem quem são, e sei que posso contar com vocês.

Agradeço, também, aos estudantes da turma 2023.1 do curso de tecnologia em gastronomia, pela convivência, pela participação nesta obra, pela sede do aprendizado e pelo companheirismo ao longo deste caminho. Vocês são protagonistas deste trabalho. A todos vocês, meu sincero obrigado! Não esquecerei de nenhum(a).

Esta dissertação é fruto de um esforço coletivo e carrega um pedaço de todos vocês que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado.

RESUMO

Esta dissertação é resultado da investigação de como a aplicação de uma sequência didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) pode promover uma aprendizagem significativa na disciplina de empreendedorismo do curso de Tecnólogo em Gastronomia, do Instituto Federal Baiano Campus Catu. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram coletados dados por meio de questionários e produções textuais a partir de um diário de bordo, com a participação de 16 alunos da disciplina. A análise dos dados foi realizada pela técnica de Análise Textual Discursiva (ATD). O estudo buscou contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), empregando a ABP como estratégia de aprendizagem. Nesse modelo, os estudantes são os protagonistas do processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador, criando um ambiente de aprendizagem prática e colaborativa. Como resultado, a pesquisa demonstrou que a ABP, aliada à educação empreendedora, pode preparar melhor os alunos para atuarem na gestão de empreendimentos gastronômicos e para desafios diversos na sociedade, proporcionando competências essenciais para enfrentar esses desafios. Além disso, os resultados podem ser aplicados a outros cursos e áreas do conhecimento semelhantes na EPT, evidenciando que a ABP é uma estratégia pedagógica eficaz para promover uma aprendizagem significativa e a formação de profissionais competentes e engajados.

Palavras-Chave: Sequência didática. Aprendizagem baseada em projetos. Empreendedorismo. Gastronomia. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This dissertation results from an investigation into how the implementation of a didactic sequence focused on Project-Based Learning (PBL) can promote meaningful learning in the Entrepreneurship course of the Gastronomy Technology Program at the Federal Institute of Bahia (Instituto Federal Baiano), Catu Campus. Using a qualitative approach, data were collected through questionnaires and written productions derived from a reflective logbook, with the participation of 16 students enrolled in the course. Data analysis was conducted using the Discursive Textual Analysis (DTA) technique. The study aimed to contribute to the development of innovative pedagogical practices in Professional and Technological Education (PTE), employing PBL as a learning strategy. In this model, students assume a central role in the learning process, while the teacher acts as a mediator, fostering a practical and collaborative learning environment. The results of the research demonstrated that PBL, combined with entrepreneurship education, can better prepare students to engage in the management of gastronomic enterprises and to face diverse challenges in society, providing essential competencies to address such challenges. Furthermore, the findings may be applied to other programs and similar fields of knowledge within PTE, highlighting that PBL is an effective pedagogical strategy for promoting meaningful learning and for the development of competent and engaged professionals.

Keywords: Didactic sequence. Project-Based Learning. Entrepreneurship. Gastronomy. Meaningful learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do Brasil no Índice Global de Inovação	23
Figura 2 - Modelo de diário de bordo adotado.....	39
Figura 3 - Histórico de abertura e fechamento	43
Figura 4 - Apresentação da aula sobre causas	43
Figura 5 - Causa de morte das empresas	44
Figura 6 - Tempo de planejamento antes de abrir uma empresa	44
Figura 7 - Páginas do Instagram (marmitas fit e doceria).....	50
Figura 8 - Fotos dos produtos (marmitas)	51
Figura 9 - Fotos dos produtos (doceria)	51
Figura 10 - Páginas do Instagram (confeitaria e biscoiteria)	52
Figura 11 - Fotos dos produtos (confeitaria).....	52
Figura 12 - Fotos dos produtos (biscoiteria).....	53
Figura 13 - Modelo CANVAS.....	55
Figura 14 - Fotografias dos estudantes na elaboração do modelo CANVAS	57
Figura 15 - Fotografias dos estudantes na elaboração do modelo CANVAS	58
Figura 16 - Fotografia da apresentação da equipe 01 (confeitaria).....	60
Figura 17 - Fotografia da apresentação da equipe 01 (confeitaria).....	60
Figura 18 - Fotografias da apresentação da equipe 02 (marmitas Fit).....	61
Figura 19 - Fotografias da apresentação da equipe 03 (doceria).....	62
Figura 20 - Fotografia da apresentação da equipe 04 (biscoiteria)	63
Figura 21 - Fotografia da apresentação da equipe 04 (biscoiteria)	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Impressão dos estudantes quanto à apresentação dos produtos	53
Quadro 2 - Dinâmica de uma sequência didática com foco na ABP	68
Quadro 3 - Perfil de idade dos estudantes.	72
Quadro 4 - Percepções dos estudantes sobre a aplicação da SD.	83
Quadro 5 - Compreensões dos estudantes sobre a aprendizagem.	86
Quadro 5 - Compreensões dos estudantes sobre a aprendizagem (continuação)....	87
Quadro 5 - Compreensões dos estudantes sobre a aprendizagem (conclusão).....	88
Quadro 6 - Uso das tecnologias na aprendizagem.	93
Quadro 7 - Percepção dos estudantes quanto ao princípio educativo do trabalho ...	96
Quadro 7 - Percepção dos estudantes quanto ao princípio educativo do trabalho (conclusão).....	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos
- ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
- AFL - Alimentação Fora do Lar
- AS - Aprendizagem Significativa
- CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- EAFC - Escola Agrotécnica Federal de Catu
- EMARC - Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- IA - Inteligência Artificial
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IF BAIANO – Instituto Federal Baiano
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PCD – Pessoa Com Deficiência
- PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso
- SD – Sequência Didática
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- TAE – Técnicos Administrativos em Educação
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
- UNEF - Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 MOTIVAÇÃO	17
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA A BORDADO	20
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	22
2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, ABP E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	28
2.3 ABP NO CONTEXTO DA EPT DOS INSTITUTOS FEDERAIS	32
2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	34
3 METODOLOGIA	35
3.1 ABORDAGEM E NATUREZA NA PESQUISA	36
3.2 PESQUISA PARTICIPANTE	36
3.3 OS SUJEITOS E O LOCAL DA PESQUISA	38
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	39
3.5 APLICAÇÃO DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM E PESQUISA	41
3.5.1 Primeira etapa: oportunidade de negócio (orientações iniciais)	42
3.5.2 Segunda etapa: proposta de negócio	46
3.5.3 Terceira etapa: os clientes (plano de marketing) – parte 1	47
3.5.4 Quarta etapa: os clientes (plano de marketing) – parte 2	49
3.5.5 Quinta etapa: a equipe de trabalho e os processos	50
3.5.6 Sexta etapa: o plano de negócios e o modelo CANVAS	55
3.5.7 Sétima etapa: finalização e orientações para o seminário	57
3.5.8 Oitava etapa: seminários	59
3.6 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	64
4 PRODUTO EDUCACIONAL	67
5 TRATAMENTO, ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES	71
5.1 PERCEPÇÕES INICIAIS: O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS SUJEITOS	72
5.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ABP COMO PONTO DE PARTIDA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	81
5.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EPT	84
5.4 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	90
5.5 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA	94
CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	97
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA (QUESTIONÁRIO INICIAL)	107
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA (DIÁRIO DE BORDO)	109
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	111
APÊNDICE D - MODELO DE ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES	115
APÊNDICE E – PROPOSTA DE PLANO DE NEGÓCIOS	119
APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL	131
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	154

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma autarquia integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Seu surgimento se deu através da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC). A política do IF Baiano fundamenta-se na busca da excelência acadêmica, melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pluralidade e na gestão democrática.

Assim, o IF Baiano trabalha buscando o compromisso social e cultural com foco na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando itinerários formativos com foco na verticalização dos estudos, pensando na formação integral do(a) estudante, preparando-os(as) para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania (IFBAIANO, 2020). O Campus Catu, originado a partir da Escola Agrotécnica Federal de Catu (EAFC), instituição centenária que é referência de Ensino Profissional e Tecnológico na região, é unidade integrante do IF Baiano.

Este Campus conta atualmente com nove cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em plena oferta, dos quais o curso de Tecnologia em Gastronomia é o mais recente, implantado em 2020, como resposta às demandas da sociedade, especificamente do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, do qual o município de Catu faz parte.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os cursos tecnológicos são considerados uma modalidade de EPT, e não há muitos estudos que demonstrem a utilidade de metodologias ativas para este público de estudantes. Isso levou à escolha deste curso para a presente investigação. O segundo motivo é que este curso foi lançado recentemente, o que oferece oportunidades para ajudar a desenvolvê-lo e melhorá-lo.

Além disso, considerei de extrema relevância o fato de que o curso é ofertado em consonância com as diretrizes da política de ensino do IF Baiano (2019, p. 10,11), no que tange ao critério de verticalização do ensino, permitindo, assim, a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação. Este Campus já contava com o curso técnico em gastronomia (PROEJA), e ressalta a importância da área de estudos em ciências gastronômicas, para esta região, ao

implementar o curso tecnológico.

Então, nesta pesquisa realizada no âmbito do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), propus investigar as contribuições que o método de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) pode trazer para uma aprendizagem significativa dos estudantes, na disciplina de empreendedorismo, do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu.

AABP é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem, entendida como um recurso pedagógico relevante para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, por buscar aproximar a teoria da realidade prática de modo significativo. Nesta perspectiva, o estudante é estimulado a construir ativamente as habilidades e conhecimentos necessários das disciplinas de maneira imersiva, diferente dos métodos “conteudistas” tradicionais.

Analisando o PPC e considerando que o objetivo do curso de tecnologia em gastronomia, conforme IF Baiano (2019, p. 26), é preparar profissionais para o mundo do trabalho, nas suas vertentes teórico-práticas: atuação na área de serviços, em projetos sociais, no desenvolvimento de novas tecnologias, como colaboradores em empresas da iniciativa privada, no empreendedorismo, ou seja, formar um profissional com competências para corroborar para o desenvolvimento socioeconômico da região, é possível identificar a preocupação da instituição com a formação integral dos seus estudantes.

Isso significa que o empreendedorismo, enquanto componente curricular, é de grande relevância para a formação do trabalhador em cursos desta natureza, considerando que uma quantidade significativa dos ingressantes, por observação, escolhem estudar nesses cursos com expectativas empreendedoras para o futuro, uma vez que já trabalham ou desenvolvem atividades ligadas a gastronomia, muito embora durante o desenrolar do curso eles descubrem uma ampla variedade de possibilidades profissionais.

Este componente prevê que o estudante será submetido à aprendizagem de assuntos relacionados aos conceitos de empreendedorismo, seu surgimento no cenário internacional, sua chegada e consolidação no Brasil, características de um empreendedor de sucesso, elaboração de plano de negócios, estudo de viabilidade financeira etc. São pontos necessários para o despertar dos discentes quanto à importância da utilização de instrumentos teórico metodológicas relacionadas à

gestão de um novo negócio ou na qualidade de colaborador em empresas do setor gastronômico.

Além do componente curricular mencionado, é importante descrever os conceitos básicos de empreendedorismo, tanto no sentido teórico quanto prático. É difícil não pensar em conceitos como planejamento, inovação, criatividade e gestão quando se tenta definir o empreendedorismo. Estes termos estão relacionados à palavra em questão porque carregam uma série de significados e definições relacionados às necessidades dos profissionais que desejam iniciar sua carreira com um negócio próprio ou às perspectivas desses profissionais em diferentes ambientes corporativos. A sua definição básica mais amplamente difundida é a que segue:

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. (Baggio; Baggio, 2015, p. 26).

A percepção popular e histórica frequentemente associa o empreendedorismo a uma característica inata do indivíduo empreendedor, sugerindo que algumas pessoas nascem com habilidades especiais para o empreender. Isso acontece devido à observação empírica de que existem empreendedores que conseguiram desenvolver seus negócios sem jamais terem estudado sobre as ferramentas de gestão empreendedora, de forma sistemática, em cursos de educação formal.

Entretanto, como o empreendedorismo pode ser aprendido, e as habilidades podem ser desenvolvidas ao longo do tempo, o processo formativo e o conhecimento acumulado são os responsáveis pela construção das habilidades empreendedoras. Segundo Dornelas (2018), o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, indivíduo curioso e atento às informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta.

Para Drucker (1987. p. 67), “o empreendedor é uma pessoa que vê mudança como norma e a explora como sendo uma oportunidade”. Assim, como um estilo de vida, empreendedor é alguém que busca constantemente aprimorar suas habilidades, aprender com seus erros e adaptar-se às mudanças.

Esse estilo de vida empreendedor é capaz de transformar o indivíduo em um poderoso agente de mudanças e inovação, independentemente se elas serão realizadas em um novo negócio ou em ambiente corporativo onde o profissional atue

com certo nível de liberdade para atuar com criatividade. Neste último caso, o profissional desenvolve o chamado empreendedorismo corporativo que, para Baggio e Baggio (2015, p.30), é um processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócios, dentro de uma empresa existente.

Segundo Schumpeter (apud Mccraw, 2012), o empreendedorismo ajuda os trabalhadores a desenvolver uma mentalidade inovadora e adaptativa. Além de estimular a criação de negócios, essa abordagem também ensina a resolução de problemas e a identificação de oportunidades, que são essenciais para o sucesso em várias áreas profissionais.

Ao enfatizar o empreendedorismo na EPT, os alunos se tornam mais adaptáveis e criativos, habilidades que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho (Freitas, 2020). Além disso, fortalece a autonomia dos alunos e incentiva-os a adotar uma abordagem proativa em suas carreiras, preparando-os para lidar com mudanças rápidas e desafios profissionais, como destacam Almeida (2017) e outros autores. Como resultado, o empreendedorismo na EPT prepara os alunos não apenas para construir seus próprios negócios, mas também para se destacar em vários campos profissionais.

Isso significa que a atitude empreendedora é bem mais abrangente do que se pode imaginar. É notável a grande versatilidade e importância do tema empreendedorismo nas mais diversas áreas do conhecimento profissional e da vivência cidadã. São conceitos e princípios que extrapolam a simples abertura de um novo negócio e não estão limitados ao ambiente empresarial. O cidadão com mentalidade e formação empreendedora conseguirá lograr sucesso, também, em outros ambientes, sejam eles sociais, religiosos, beneficentes, familiares, associações etc., lançando mão das mesmas ferramentas teórico-práticas trazidas no componente curricular deste curso.

Desta forma, quando pensamos sobre aprendizagem de empreendedorismo, no IF Baiano Campus Catu, algumas questões surgem prontamente: Como despertar qualidades de gestão e inovação nos estudantes, especialmente no curso de Tecnologia em Gastronomia? Em prováveis situações de crise econômica, com escassez de emprego nesta área de formação, o profissional egresso desse curso estará apto a desenvolver uma gestão empreendedora? As metodologias pedagógicas utilizadas atualmente atendem à proposta de formação do tipo de

profissional egresso previsto do PPC do curso? São perguntas que estimulam o pesquisador a se lançar na busca pela compreensão do fenômeno.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, organizados de maneira que facilite ao máximo a compreensão da investigação realizada. A introdução, com a motivação, delimitação do problema abordado e objetivos da pesquisa, são discutidos no capítulo 1. Já o capítulo 2 apresenta o referencial teórico com os temas e autores que fundamentam a linha de pesquisa adotada. O capítulo 3 traz uma descrição detalhada da metodologia utilizada, incluindo detalhes sobre os processos de coleta de dados. Ele também apresenta as razões para a escolha dos métodos. No capítulo 4 é descrito o produto educacional que resultou da metodologia de trabalho. A análise, interpretação, resultados e discussões sobre os dados coletados estão apresentados no capítulo 5. Após esses capítulos, temos as conclusões e considerações finais deste trabalho.

1.1 Motivação

Na qualidade de Administrador graduado desde 2009 e Técnico Administrativo em Educação – TAE em efetivo exercício no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Campus Catu, desde 2011, tive a oportunidade de acompanhar de perto a dinâmica institucional e os processos administrativos e acadêmicos que sustentam a formação técnica e tecnológica oferecida pela instituição. A partir da análise das disciplinas presentes nesses cursos, despertei especial interesse pela investigação dos processos de aprendizagem voltados à área de gestão, sobretudo no que se refere à formação empreendedora de profissionais capazes desenvolver soluções e gerar valor para a sociedade, bem como atuar de maneira estratégica, ética, inovadora e eficiente nas organizações.

Esse interesse está associado ao meu entusiasmo pela gestão enquanto campo de conhecimento e prática, compreendendo-a como instrumento essencial para o desenvolvimento institucional, para a melhoria dos processos organizacionais e para a valorização das pessoas que compõem as organizações. Assim, busco compreender como os processos de ensino e aprendizagem podem contribuir para a formação de gestores mais preparados para lidar com os desafios contemporâneos da administração, especialmente em contextos educacionais e públicos.

A relevância deste estudo justifica-se, portanto, em função do instável cenário

econômico brasileiro, nos últimos anos, especialmente quanto aos índices de desemprego que, por vezes, afetam drasticamente o orçamento familiar e desafiam as novas gerações a desenvolverem as referidas competências empreendedoras.

Assim, no que diz respeito à fonte de renda da classe trabalhadora, esta se dá principalmente de duas formas. A primeira é quando o trabalhador, uma vez contratado por empregador, lhe oferece sua mão de obra que será remunerada levando-se em conta diversos fatores e variáveis, entre eles a complexidade que a atividade finalística requer, a localidade da oferta do trabalho, o tempo histórico em que a contratação ocorre, ou em função da relação entre demanda de trabalho e oferta de vagas. Em países onde o pleno emprego é uma realidade distante, como é o caso do Brasil, geralmente a classe trabalhadora é a parte mais frágil na definição da remuneração com base nas variáveis mencionadas. Nestes casos, o empregado geralmente se submete às condições impostas pelo empregador.

Como já mencionado, o desemprego é uma realidade muito presente na vida da população brasileira, cuja taxa, nos últimos 10 anos, variou entre 6,3% registrada em 2013 e atingiu um pico de 14,9% em 2021, no auge da pandemia de COVID-19, como aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de acordo com o IBGE (2022).

Em cenários de fragilidade econômica, que alavancam os índices de desemprego, a tendência natural é que os trabalhadores, inclusive egressos desses cursos, busquem refúgio na segunda forma de fonte de renda, ou seja, a partir da abertura de um pequeno negócio autônomo, ou micro empreendimento, geralmente familiar, como alternativa para a superação da crise financeira. Em muitos dos casos, estes trabalhadores não alcançam rendimentos equiparados ou superiores àqueles de um emprego formal, com carteira de trabalho assinada, pois não possuem o conhecimento de ferramentas de gestão empreendedora necessário para elevar as condições de manutenção do negócio ou até mesmo a sua expansão.

O setor gastronômico, também conhecido como setor de Alimentação Fora do Lar (AFL), é um dos mais procurados para refúgio da classe trabalhadora diante da crise de empregabilidade. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL (2022), este seguimento da economia conta com cerca de 1,2 milhão de estabelecimentos no Brasil, sendo que mais de 85% deles são microempresas, ou seja, instituições constituídas geralmente por negócios familiares. Além dessas informações, que são de grande relevância social para esta investigação, os dados

da ABRASEL (2022) apontam, ainda, que este setor é responsável por cerca de 6 milhões de empregos diretos, e se mostra um importante apoiador da diversidade no mundo do trabalho, pois cerca de 63% destes postos de trabalho são ocupados por mulheres.

Destaca-se, ainda, que os empreendimentos gastronômicos são responsáveis pela manutenção e valorização de culturas locais e regionais que se manifestam também através da culinária que, no Brasil, é extremamente diversificada, destacando-se, especialmente, a Bahia como um importante polo nacional de cultura gastronômica. De acordo com o IF Baiano (2019), o Estudo de Demanda para oferta de cursos no Campus, realizado em 2015, indicou que o território do Litoral Norte apresenta grandes investimentos turísticos, um dos principais vetores para a demanda de profissionais da gastronomia. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu faz essa correlação entre empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico da região, quando descreve o perfil adequado do egresso:

Deste modo é possível preparar estes profissionais para o mercado de trabalho, nas suas vertentes teórico-prática: atuação na área de serviços, em projetos sociais, no desenvolvimento de novas tecnologias, como colaboradores em empresas da iniciativa privada, no empreendedorismo, ou seja, formar um profissional com competências para corroborar para o desenvolvimento socioeconômico da região (IF Baiano, 2019, p. 20)

Ainda com relação à relevância desta pesquisa, é importante mencionar que ele possui relação direta com a minha trajetória acadêmica. Durante a graduação em Administração, na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), em 2005, uma das disciplinas que mais me identifiquei foi empreendedorismo, embora a maioria dos meus colegas, à época, não tenha demonstrado o mesmo interesse, devido à metodologia tradicional de ensino e aprendizagem utilizada.

Após minha formatura, em 2009, num cenário de desemprego no município de Catu¹, antes de ingressar no serviço público, precisei colocar em prática os conteúdos aprendidos em sala de aula, e então abri um pequeno empreendimento na área de equipamentos e insumos para informática. Essa experiência, embora de curta duração, pois alguns meses depois fui novamente contratado para atuar na gestão de uma empresa de médio porte nesta cidade, se demonstrou extremamente desafiadora e

¹ Catu é um município brasileiro da região metropolitana de Salvador, localizado no estado da Bahia, situado a aproximadamente 78 km de Salvador e a 32 km de Alagoinhas.

me serviu para perceber as inúmeras dificuldades para colocar as teorias em prática, mesmo identificado com a temática empreendedora.

Ao longo dos últimos sete anos, tenho, eventualmente, lecionado cursos de curta duração em gestão empreendedora, para pessoas com deficiência (PCD's), em parceria com a instituição "Mãos que Ensinam"². Essas experiências me fizeram compreender que, para além da abordagem teórica baseada em conteúdo, os cursos e disciplinas ofertadas nessa área precisam colocar o estudante como um agente ativo no processo de aprendizagem. É necessário haver um enfoque mais prático, que proporcione uma experiência mais significativa com relação ao processo de aprendizagem.

1.2 Delimitação do problema abordado

Partindo do princípio de que a sequência didática e a ABP são importantes instrumentos pedagógicos para o processo de construção do conhecimento dos estudantes na EPT, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como uma Sequência Didática, com foco na aprendizagem baseada em projetos, pode contribuir para uma aprendizagem significativa dos estudantes na disciplina de empreendedorismo do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu?

1.3 Objetivos

Nesta pesquisa, objetivou-se, de forma geral, investigar as contribuições do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para a aprendizagem significativa dos estudantes da disciplina de empreendedorismo, do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu, a partir da elaboração e aplicação de uma sequência didática.

² Mãos que Ensinam é uma instituição de ensino privada, especializada na promoção de capacitação profissional para o público de pessoas com deficiência (PCD's). Com sede na cidade de Catu e atuação local e nacional, respectivamente através de cursos nas modalidades presencial e de educação à distância (EAD).

1.3.1 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral proposto, esta pesquisa lançou mãos dos seguintes objetivos específicos:

- Discutir os conceitos de Inovação e Empreendedorismo no contexto da educação empreendedora.
- Discutir a relação entre a aprendizagem significativa, a ABP e o trabalho como princípio educativo.
- Desenvolver e aplicar uma sequência didática com foco na ABP, no primeiro semestre do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu.
- Investigar as percepções dos estudantes sobre o seu processo de aprendizagem, a partir da aplicação da sequência didática com foco na ABP.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa lancei mão dos referenciais teóricos descritos nos tópicos a seguir, buscando a sua respectiva relação com os objetivos propostos, bem como o aprofundamento deste embasamento teórico.

Neste sentido, inicialmente, fiz uma reflexão e aprofundamento sobre os conceitos relacionados à inovação e empreendedorismo, tendo em vista que é um dos assuntos centrais deste projeto, uma vez que a pesquisa foi aplicada em associação com a oferta e desenvolvimento do respectivo componente curricular no curso de tecnologia em gastronomia. Em seguida, buscando ampliar a visão acerca do quadro teórico relacionado aos objetivos desta pesquisa, desenvolvi o conceito de aprendizagem significativa, a partir da teoria de Ausubel (2003), com foco na aprendizagem baseada em projetos (ABP), como metodologia ativa, e sua relação com o trabalho como princípio educativo.

A partir daí, considerei importante a realização de uma investigação sobre os usos da ABP no contexto da educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais. É exposto de que forma essa metodologia tem sido aplicada na rede federal de ensino e a sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos cursos técnicos e tecnológicos.

Por fim, relacionado ao objetivo de aplicação de uma sequência didática com foco em ABP, descrevi os conceitos metodológicos trazidos por Zabala (1998) e Machado e Cristóvão (2006), no que diz respeito às experiências de práticas pedagógicas a partir da aplicação de SD e, posteriormente, na descrição do experimento realizado, faço o detalhamento de como desenvolvi a sequência didática no curso de tecnologia em gastronomia.

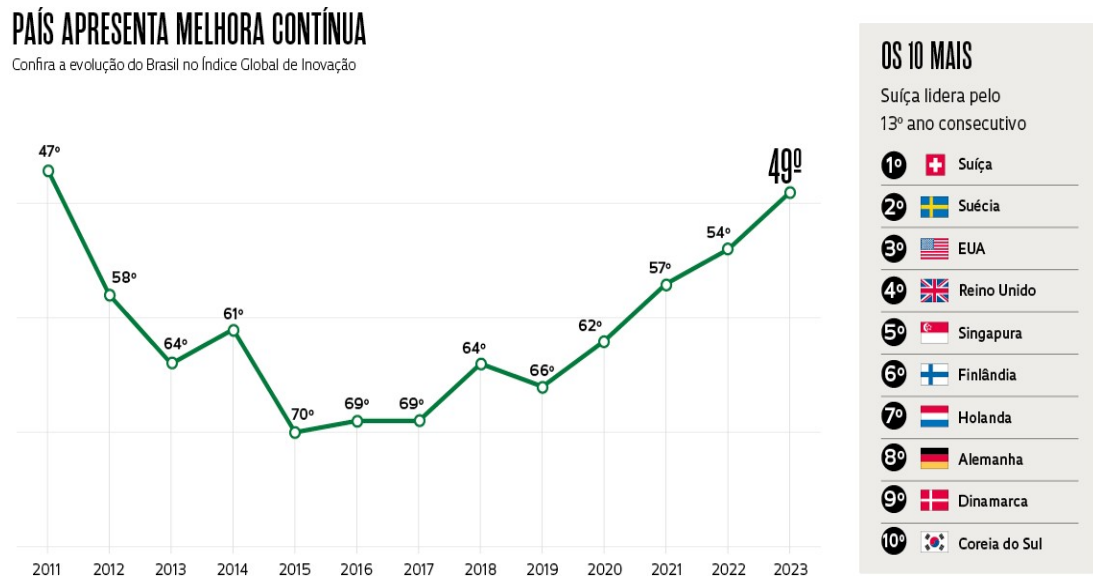
2.1 Empreendedorismo e inovação

Escolhi discutir empreendedorismo e inovação, especialmente neste contexto educacional, para entender como essas áreas podem ser integradas ao currículo na EPT. Portanto, partimos de uma concepção relacionada à educação empreendedora, que prepara os alunos a não só identificarem oportunidades, mas também problemas sociais e encontrar soluções inovadoras.

Empreendedorismo é um tema mundialmente conhecido e estudado por várias áreas da pesquisa, especialmente naquelas relacionadas a negócios, gestão e inovação. Seu conceito está associado à criatividade, que resulta em diferencial competitivo e propostas inovadoras.

Sobre este último ponto, é importante mencionar algumas informações relacionadas ao desenvolvimento do potencial inovador da sociedade brasileira. De acordo com Vasconcelos (2024), o índice de inovação global de 2023, o Brasil foi listado na 49ª posição, entre 132 países, no quesito de capacidades inovadoras. Embora tenha subido 21 posições desde 2015, quando esteve na posição mais crítica (Figura 1), esta ainda é uma posição considerada ruim em se tratando de um país de economia emergente e, conseqüentemente, com necessidades progressivas de alavancagem dos meios produtivos, comerciais e de serviços, sobretudo alinhadas às demandas globais de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

Figura 1 - Evolução do Brasil no Índice Global de Inovação



Fonte: Vasconcelos (2024).

Isso é preocupante do ponto de vista da gestão empreendedora, considerando que inovação é uma característica indispensável para quem se lança à realização de novas atividades, num mundo tão dinâmico e repleto de necessidades, das mais diversas.

O empreendedor que se propõe a oferecer satisfação para a sociedade, enxergando as tendências de tecnologias de produtos e serviços e se antecipando aos métodos, será aquele capaz de atender de forma satisfatória às necessidades que se apresentarem. Isso pode ser crucial para definir o sucesso ou fracasso empresarial e social, uma vez que sociedades com grande quantitativo de empreendedores deveriam ser aquelas que melhor aproveitam os resultados das iniciativas que se apresentam.

Mesmo que o Brasil se destaque nas pesquisas de abrangência mundial sobre a quantidade de empreendedores, existe um grande potencial que não vem sendo utilizado. (Baggio e Baggio, 2015, p. 36)

Ainda quanto ao conceito de empreendedorismo, destaca-se, também, a sua associação com atitudes proativas e coragem de assumir o risco de começar algo novo. Para Baggio e Baggio (2015), empreendedorismo é a arte de fazer acontecer, com criatividade e motivação, com sinergismo e inovação, qualquer projeto pessoal ou organizacional, desafiando permanentemente as oportunidades e riscos.

Empreender, no sentido administrativo, prático, é compreender o mundo dos negócios e enxergar as tendências reveladas pelas demandas da sociedade, possibilitando, assim, que o agente empreendedor logre sucesso ao posicionar o seu produto ou serviço frente à concorrência. Empreendedorismo, para Dornelas (2003), significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. Assim, a pessoa que se coloca como empreendedora, ou que almeja atuar nesta área, vislumbra tanto dar início a um novo negócio quanto propor ideias inovadoras no ambiente de trabalho, a saber, nas organizações em que oferece a sua mão de obra.

Ainda neste sentido, é possível conceber a figura do empreendedor como um indivíduo dotado de características já conhecidas e estudadas. Segundo Maximiano (2011), o empreendedor, em essência, é a pessoa que tem capacidade de idealizar e realizar propostas inovadoras. Esse talento associado ao conhecimento acadêmico pode potencializar a capacidade de estabelecimento de novos negócios de forma facilitada, onde, em outros cenários, haveria dificuldades e limitações.

É importante ressaltar que os conceitos sobre os mais diversos temas sofrem alterações naturais ao longo do tempo, que são resultados do constante estudo, reflexão e mudança de paradigmas em busca do sentido mais aprofundado da realidade material. E não seria diferente quanto ao tema do empreendedorismo. Este, historicamente, esteve profundamente associado, de maneira quase que exclusiva, aos propósitos do capitalismo e sua busca pelo lucro financeiro em detrimento da exploração da classe trabalhadora. Entretanto, segundo Chiavenato (2007, p. 11), em uma pesquisa feita em 2001, envolvendo cerca de 29 países, com a população entre 18 e 64 anos que se dedica ao empreendedorismo, o Brasil aparecia em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população.

Dados mais recentes, divulgados por SEBRAE (2023), apontam que o Brasil figura no 2º lugar no ranking de empreendedorismo, ficando atrás apenas da Índia. Este relatório revela que 67% da população brasileira adulta possui interesse em empreender nos três anos seguintes ao da realização da pesquisa, ou seja, após 2022. São pessoas que, de modo geral, estão interessadas em sustentar suas famílias em contextos de crise, instabilidade econômica e escassez de vagas de emprego, por meio de pequenos empreendimentos.

Assim, é possível observar que, apesar das abordagens que priorizam as

vantagens, os ganhos financeiros, o empreendedorismo tem se mostrado um importante fator de mudança sociocultural e emancipação da classe trabalhadora, especialmente em momentos de crise financeira e aumento dos índices de desemprego, podendo, assim, contribuir positivamente para o desenvolvimento humano, manutenção familiar, sustentabilidade, preservação ambiental etc.

Portanto, com o desenvolvimento dos conceitos e a presença de demandas que merecem grande atenção pela relevância do setor de AFL, atestadas pelos estudos que resultaram no PPC do curso de tecnologia em gastronomia, o empreendedorismo tem se mostrado mais uma contradição do capital, ao atingir objetivos diversos daquele pelo qual teria sido inicialmente concebido, a saber, o lucro pelo lucro. É óbvio que o objetivo financeiro é importante para a continuidade e crescimento do empreendimento, entretanto, na prática, em termos gerais, este não tem sido o único e/ou principal objetivo, mas uma consequência da qualidade de uma série de ações que impactam a sociedade. É neste sentido que Dolabela (2003) afirma que empreender significa modificar a realidade para dela obter a autorrealização e oferecer valores positivos para a coletividade.

Essa evolução na perspectiva teórica, conceitual, proporcionou o surgimento de outras concepções, subcategorias ou divisões acerca do sujeito empreendedor. Por exemplo, Pessoa (2005) descreve três principais tipos de empreendedores: O empreendedor corporativo (intraempreendedor ou empreendedor interno), que são as pessoas que se destacam onde quer que trabalhem, na empresa, contribuindo com a inovação e criatividade no ambiente interno; o empreendedor startup (que cria negócios/empresas); e o empreendedor social (que cria empreendimento com missão social).

Os dois primeiros já foram conceituados anteriormente, então, cabe descrever o conceito sobre o empreendedorismo social, tendo em vista a sua crescente relevância, especialmente para as atividades ligadas ao terceiro setor ³ e, conseqüentemente, para a coletividade. Segundo Baggio e Baggio (2015, p. 30), “o empreendedorismo social é um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força

³ Terceiro Setor é o conjunto de pessoas jurídicas de interesse social sem fins lucrativos, dotadas de autonomia e administração própria, com objetivo principal a atuação voluntária junto à sociedade civil, buscando o seu aperfeiçoamento. É formado essencialmente por fundações privadas e associações de interesse social.

inovadora e praticidade”, e complementa:

Atualmente, o empreendedorismo social apresenta-se como um conceito em desenvolvimento, mas com características, princípios e valores próprios, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora. O empreendedorismo social surge como uma forma de solucionar problemas de pobreza e exclusão social. (Baggio e Baggio, 2015, p. 30).

Inicialmente era um conceito derivado do empreendedorismo tradicional e sofreu grandes mudanças pela ação das empresas privadas que atuam no atendimento a demandas sociais e públicas, ou seja, as associações, fundações e outras entidades do terceiro setor. Enfim, o empreendedorismo social surge num contexto de busca por ações de grande impacto para a sociedade, e difere do empreendedorismo tradicionalmente concebido em duas características: não produz bens e serviços para serem vendidos, ou seja, tem objetivo de solucionar problemas de ordem social, e não é projetado para nichos de mercado, mas “para segmentos populacionais em situações de risco social (exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida)”, (Baggio e Baggio, 2015, p. 30).

Neste sentido, torna-se cada vez mais relevante a oferta de uma educação empreendedora, que contribui com ferramentas necessárias para que os indivíduos possam identificar oportunidades e desenvolver ideias criativas e inovadoras para resolver problemas de ordem social. Essa educação envolve o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, criatividade e inovação, que são fundamentais para o empreendedorismo social.

Além disso, a educação empreendedora também ajuda a promover o pensamento crítico e a tomada de decisões baseadas em evidências, o que é essencial para a criação e gestão de negócios sociais bem-sucedidos. Ela pode ajudar a incentivar ações e atitudes empreendedoras, permitindo que as pessoas identifiquem e aproveitem oportunidades para gerar impacto social positivo.

Ou seja, a educação empreendedora é fundamental para o empreendedorismo social, pois fornece as habilidades e ferramentas necessárias para identificar oportunidades e desenvolver ideias criativas e inovadoras para resolver problemas sociais. Ela também ajuda a promover o pensamento crítico e a tomada de decisões baseadas em evidências, o que é essencial para a criação e gestão de negócios sociais bem-sucedidos.

Por fim, para atender às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico, o empreendedorismo e a inovação são habilidades essenciais na formação da classe trabalhadora. O desenvolvimento dessas habilidades permite que os funcionários não apenas respondam às mudanças, mas também antecipem e liderem essas mudanças. Ter uma mentalidade empreendedora significa estar preparado para identificar oportunidades, resolver problemas de maneira criativa e adaptar-se rapidamente a novas circunstâncias no mundo profissional atual, que é marcado pela rápida evolução tecnológica e pela globalização. Ao permitir que os funcionários sejam agentes de mudança em seus setores, o empreendedorismo funciona como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Dolabela (2003) destaca que uma nova posição da escola é necessária porque o mundo moderno está passando por transformações rápidas e profundas. Neste cenário, o objetivo da educação empreendedora também é o de promover os princípios empreendedores na sociedade e ensinar a classe trabalhadora a inovar, ser autossuficiente, gerar valores e sustentabilidade. O autor sustenta que o modelo educacional atual se baseia em uma cultura que visa apenas preparar crianças, jovens e adultos para o emprego.

Além disso, a formação de trabalhadores centrada na inovação estimula a criação de novos processos, produtos e serviços. Isso pode ajudar as empresas e setores inteiros na resolução de problemas da sociedade. A inovação não apenas aumenta a eficiência e a produtividade, mas também leva ao desenvolvimento de soluções que atendem às demandas que surgem ao longo do tempo. Estar em um ambiente que valoriza a inovação exige que os funcionários pensem fora da caixa, colaborem em diferentes áreas do conhecimento e desenvolvam uma mentalidade de aprendizado contínuo. Assim, para preparar funcionários capazes de contribuir de maneira significativa para o avanço econômico e social, o currículo na EPT deve incorporar o empreendedorismo e a inovação.

Diante do exposto, considerei de alta relevância uma pesquisa que visasse compreender a formação integral dos estudantes deste curso tecnológico, não só no sentido formativo para o mundo do trabalho, produzindo inovação em negócios na área gastronômica, mas também na perspectiva do estudante como sujeito gerador de transformação social, através das habilidades construídas a partir de uma educação empreendedora.

2.2 Aprendizagem significativa, ABP e o trabalho como princípio educativo

Escolhi discutir Aprendizagem Significativa, ABP e o trabalho como princípio educativo para explorar como essas abordagens podem responder às necessidades atuais da educação. A Aprendizagem Significativa promove conexões entre novos conhecimentos e experiências anteriores, enquanto a ABP desenvolve habilidades práticas e colaborativas através da resolução de problemas reais. Integrar o trabalho como princípio educativo reforça a aplicação prática do conhecimento. Este estudo visa entender como combinar essas metodologias para melhorar a eficácia do ensino e preparar os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos.

As instituições de ensino são espaços sociais complexos que passam por constantes modificações em reflexo das alterações que acontecem na sociedade no sentido cultural, nas relações humanas, nas políticas ou em virtude de avanços tecnológicos de diversos tipos, notadamente a partir do último século. Essas mudanças demandam cada vez mais versatilidade e inovação dos educadores que desejam contribuir para a eficiência e eficácia do processo formativo dos estudantes.

É nesse contexto que surgiu a teoria da Aprendizagem Significativa (AS), proposta por David Ausubel (2003), a partir da segunda metade do século XX, que visa repensar e refletir sobre a maneira com que os professores se relacionam com os estudantes na busca do êxito no processo de ensino/aprendizagem. A teoria parte da análise da construção de novos conhecimentos na perspectiva de como uma nova informação pode ser associada com os conhecimentos prévios dos estudantes, e como isso pode produzir significado prático relacionado aos seus respectivos cotidianos e contextos sociais.

Deste modo, o percurso formativo é facilitado com a adoção de novos conceitos. Para Ausubel, a aprendizagem se dá a partir de uma reestruturação cognitiva capaz de produzir significado, por meio de uma “[...] interação ativa e integradora entre novos materiais de instrução e ideias relevantes da estrutura de conhecimentos existentes do aprendiz” (AUSUBEL, 2003, p. 43).

Neste sentido, Moreira (2012, p. 2) afirma que a aprendizagem significativa “[...] se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos [...]”, ou seja, nesse processo há um fortalecimento dos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do estudante enquanto ele vai assimilando novas informações que possuam relação com esses conceitos.

Essa perspectiva de aprendizagem valoriza a integração e a construção de conhecimento a partir da experiência prévia do aluno. Isso se distancia muito da educação bancária, onde os alunos são vistos como um recipiente vazio com informações a serem acumuladas.

Paulo Freire criticou a educação bancária por considerar o ensino apenas uma transferência de conhecimento do professor para os alunos. Ele não considera o contexto, a experiência e a bagagem cultural dos alunos. Mas a aprendizagem significativa enfatiza a importância da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, rompendo esse modelo. Nesse modelo, o educador é encarregado de promover a reflexão crítica e a discussão, o que permite uma educação mais dinâmica e emancipadora. Apesar de que a proposta aqui não é discutir a amplitude do diálogo entre as propostas pedagógicas em Ausubel e Freire, é importante notar que Freire também foi um crítico da educação bancária. Para ele,

saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 25).

Pesquisas na área de ensino têm demonstrado que a incorporação de metodologias ativas nas rotinas de sala de aula, independente da disciplina ou conteúdo lecionado, são abordagens pedagógicas de alto potencial para produzir significado aos aprendizes, justamente devido ao caráter inovador que instiga os estudantes a investigarem situações da realidade, relacionando-as aos conteúdos abordados nas aulas.

As metodologias ativas direcionam o foco especialmente para a figura dos estudantes, que se tornam, então, o elemento central do processo educativo. Desta forma, (Berbel, 2011) apropriadamente conceitua MA's nos termos a seguir:

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (Berbel, 2011, p. 29).

Dentre essas metodologias, com potencial para proporcionar essa relação de maior proximidade entre os sujeitos e os objetos de estudo, está a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), conceituada por Bender (2014, p. 9) como “um modelo

de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções”.

Diversas publicações e experiências escolares referem-se ao potencial dos projetos de aprendizagem (também chamados de projetos de trabalho) como contribuição de alto valor para o processo educativo. (Barbosa; Moura, 2013, p. 61)

Na perspectiva dessa metodologia, o estudante é projetado como um protagonista do seu próprio processo formativo, enquanto o professor assume um papel de suporte ou de facilitador. Dessa forma, o aluno é estimulado a ter autonomia para construir o próprio conhecimento através da resolução de problemas reais, estruturados em forma de projetos, que o conduzem ao desenvolvimento de novas habilidades e, conseqüentemente, à aprendizagem.

A Aprendizagem Baseada em Projetos pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. [...] A investigação dos alunos é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos, e como eles têm, em geral, algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-los, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas (Bender, 2014, p. 15).

Ainda neste contexto, Bender (2014, p. 13) afirma que “muitas pesquisas indicam que a Aprendizagem Baseada em Projetos representa a melhor prática de ensino da atualidade”. Então, a concepção de ABP pode ter total articulação com a Teoria da Aprendizagem Significativa, já que ambas se preocupam em como o processo formativo pode produzir significado para os estudantes.

Cabe ainda ressaltar a importante relação entre aprendizagem significativa, metodologias ativas e ABP com o trabalho como princípio educativo, na medida em que o processo educacional se confunde com a própria origem do homem e conseqüentemente do trabalho.

Desde as origens, o ser humano perpetua a sua existência por meio de sua interferência na natureza, uma vez que, diferente dos animais, o ser humano adapta a natureza a si, através do processo de trabalho.

O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o

trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. (Saviani, 1994, p. 152)

Neste processo histórico de manutenção da existência, o ser humano necessita transmitir os conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho e suas tecnologias para que sejam multiplicados na sociedade e melhorados através de novas formas de atividades. No contexto atual, essa transmissão do saber, necessário para a continuidade da vida humana, se dá principalmente através das instituições educacionais que tratam de sistematizar o conhecimento construído historicamente.

Então, o trabalho como princípio educativo é uma ideia que se baseia na importância do trabalho para o desenvolvimento humano. Essa abordagem enfatiza a relação entre a educação e o mundo do trabalho, e defende que o trabalho deve ser utilizado como um meio de aprendizagem, além de ser um objetivo em si mesmo.

Aprender a ler, escrever e contar, além dos rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais, constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação, pelo trabalho, dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade (Saviani, 2003, p. 136).

Por outro lado, como metodologia educacional, a aprendizagem baseada em projetos é fundamentada na realização de projetos para estimular o aprendizado. Essa abordagem, conforme já mencionado, tem como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência prática e concreta de aprendizagem, na qual eles possam aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades e competências.

O trabalho como princípio educativo e a aprendizagem baseada em projetos estão relacionados, já que ambos partem da ideia de que o aprendizado deve ser uma experiência ativa e participativa, na qual os alunos sejam protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

O trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. (Saviani, 1989, p. 1-2)

Ao utilizar o trabalho como princípio educativo, os alunos são incentivados a participar ativamente do processo produtivo, desenvolvendo habilidades técnicas e sociais que são importantes para a sua formação como indivíduos. Dessa forma, o trabalho passa a ser visto como uma fonte de aprendizado e não apenas como uma

obrigação imposta pelo mundo do trabalho.

A aprendizagem baseada em projetos, por sua vez, proporciona aos alunos uma experiência de trabalho real, na qual eles podem aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula para resolver problemas concretos e desenvolver projetos que possam ser úteis para a sociedade. Essa metodologia estimula a criatividade, a colaboração e o trabalho em equipe, habilidades fundamentais para o mundo do trabalho atual.

A relação entre o trabalho como princípio educativo e a aprendizagem baseada em projetos é, portanto, fundamental para a formação de indivíduos mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Ao desenvolver habilidades técnicas e sociais, os alunos se tornam mais aptos a atuar em diversas áreas profissionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região em que vive.

Além disso, ao utilizar o trabalho como princípio educativo e a aprendizagem baseada em projetos, as instituições escolares se colocam em maior aproximação com o mundo do trabalho, estabelecendo parcerias com empresas e instituições que possam contribuir para a formação dos alunos. Dessa forma, é possível criar uma ponte entre a educação e o mundo do trabalho, tornando o processo educativo mais significativo e efetivo.

Portanto, conduzir os educandos a uma aprendizagem que seja significativa, por meio daquelas que são consideradas as melhores práticas pedagógicas para o século XXI, em determinados contextos, pode se mostrar uma contribuição extremamente relevante tendo o trabalho como princípio educativo, e este é um dos objetivos que se pretende demonstrar a partir da descrição das atividades desenvolvidas durante a aplicação da sequência didática.

2.3 ABP no contexto da EPT dos Institutos Federais

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por mudanças radicais e estruturais em vários setores sociais, econômicos, intelectuais, educacionais, especialmente devido às novas tecnologias associadas a esses setores. Essas mudanças estimularam o interesse dos pesquisadores sobre as competências que os profissionais deverão desenvolver, para atendimento aos requisitos do mundo do trabalho no século XXI, resultando na identificação de algumas competências

necessárias para formar cidadãos capazes de se tornar agentes de inovação, tais como colaboração, criatividade, comunicação e pensamento crítico.

Diante disso, é importante notar que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica, Ciência e Tecnológica, criada, por meio da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), possui como principais finalidades: a oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis; o incentivo à pesquisa aplicada para os meios de produção e o empreendedorismo; o estímulo à inovação; e o desenvolvimento e distribuição de tecnologias para a sociedade.

Neste sentido, considerando a natureza prática dos cursos nos Institutos Federais, que oferecem formação técnica e tecnológica nas mais variadas áreas do saber, o uso de estratégias pedagógicas relacionadas a projetos tem se tornado crescente e necessário, tendo em vista as constantes mudanças no cenário sociocultural mundial que exige cada vez mais habilidades inovadoras dos egressos.

Para compreensão dessa realidade, Santos et al. (2019) realizaram uma investigação sobre o uso da ABP no contexto dos Institutos Federais, com o objetivo de identificar o quanto essa metodologia tem sido aplicada em alinhamento com as melhores práticas da Aprendizagem Baseada em Projetos. Para tanto, a pesquisa contou com a participação de 170 professores de diferentes unidades dos IF's e de diversas áreas e níveis educacionais.

A proposta foi analisar qual a incidência de professores que utilizam alguns ou todos os 7 elementos básicos para um projeto de ABP, ainda que de forma inconsciente, ou seja, sem considerar a metodologia de forma mais profunda, e descrever em que nível esta prática gera significado para os estudantes.

O resultado obtido demonstrou que, embora uma quantidade expressiva de professores utiliza ao menos 4 desses elementos, resultando numa aprendizagem significativa de seus estudantes, referente aos conteúdos das disciplinas e, também, quanto às competências de colaboração, criatividade, comunicação e pensamento crítico, o uso da ABP ainda não é abrangente e sistemático nos Institutos Federais. Além disso, os projetos não são elaborados num encadeamento lógico e sequencial, em conformidade com as melhores práticas desta metodologia.

Partindo dessas reflexões, é possível, por meio de trabalhos futuros, delinear caminhos, práticas e discussões para uma adesão ainda mais efetiva à metodologia, identificando aspectos específicos das aplicações de sucesso locais para definição de guias e referências, com base nas especificidades da realidade brasileira dos

Institutos Federais. (Santos et al., 2019, p. 120)

Desta forma, a experiência e o produto gerado por esta pesquisa visam contribuir com o desenvolvimento e consolidação dessa metodologia pedagógica inovadora no âmbito dos Institutos Federais, em especial no IF Baiano Campus Catu, considerando que a ABP tem se demonstrado extremamente relevante no contexto das salas de aula do século XXI.

2.4 Sequência didática

Como neste trabalho optei pela SD estratégia didática para sistematizar a metodologia de projetos, considero fundamental discutir minha maneira de ver esse recurso como um constructo teórico que fornece uma estrutura organizada e sequencial para o desenvolvimento das atividades educativas, o que facilita a aplicação mais eficaz da metodologia de projetos.

O termo “sequência didática” surgiu historicamente na França, em meados dos anos 1980, numa tentativa de resolver complexidades relacionadas à transmissão e construção do conhecimento em sala de aula.

A abordagem de ensino/aprendizagem praticada era “compartimentalizada”, principalmente na disciplina de língua francesa, ou seja, era feita uma segmentação dos conteúdos, de maneira que eles não pareciam ter relação entre si. Não eram expostos dentro de um encadeamento lógico e sistemático que facilitasse a assimilação dos conteúdos pelos estudantes, e isso acabava não tendo um resultado que fosse satisfatório.

Então, diante desses problemas, os pesquisadores franceses organizaram as primeiras sequências didáticas com resultados significativos no processo de ensino/aprendizagem. Estas foram incorporadas às metodologias oficiais do ensino de francês. Machado e Cristóvão (2006) conceituam a SD da seguinte forma:

A sequência didática é definida como uma abordagem que unifica os estudos de discurso e a abordagem dos textos, implicando uma lógica de descompartimentalização dos conteúdos e das capacidades: elas deveriam englobar as práticas de escrita, de leitura e as práticas orais, organizadas no quadro de sequências didáticas. (Machado; Cristóvão, 2006, p. 554)

Conforme mencionado anteriormente, a SD surge num contexto de aprendizagem dos conceitos e conteúdos relacionados à língua que, no caso do Brasil,

teria ligação com a exposição da disciplina de língua portuguesa. Entretanto, para além de uma área do conhecimento específica, a abordagem demonstra versatilidade e força em outros campos, inclusive em combinação com outras abordagens e metodologias de aprendizagem ativa.

É neste sentido que Zabala (1998, p. 18) conceitua a SD, ampliando as possibilidades ao afirmar que sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Isso significa que os conceitos não estão atrelados a uma área do conhecimento específica.

Por fim, Machado e Cristóvão (2006, p. 554) afirmam que a SD é “um conjunto de sequências de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção de texto final.”

Então, é possível concluir que a sequência didática contribui com a consolidação de conhecimentos que os estudantes já tiveram contato previamente, ou seja, já conhecidos por eles, e permite que novos conteúdos sejam sistematicamente assimilados a partir daí.

Além disso, como é possível realizar SD sobre qualquer tema ou objeto de ensino, não se restringindo apenas à área de linguística, e considerando que, desde a sua origem, manteve a ideia de planejamento e realização de atividades organizadas de forma progressiva, esse dispositivo pedagógico se mostra um importante meio para o alcance da aprendizagem significativa, como pode ser observado nos capítulos seguintes deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresentará a metodologia utilizada para realizar esta pesquisa. Para começar, abordaremos o referencial teórico-metodológico que sustenta a abordagem qualitativa. Depois disso, detalhamos os princípios e as justificativas para o uso dessa abordagem no estudo em questão. Em seguida, os sujeitos da pesquisa serão apresentados, incluindo a seleção dos participantes, seus atributos e o contexto em que foram inseridos. Para entender a representatividade e a relevância dos dados obtidos, é necessário esse detalhamento.

Posteriormente, uma explicação detalhada será fornecida sobre os métodos

empregados para a coleta e análise dos dados. Isso incluirá uma descrição dos métodos que foram usados, como diário de bordo, questionários e observações. Além disso, será abordado o processo de organização e análise dos dados, destacando as fases do processo e os procedimentos metodológicos utilizados para garantir a validade e confiabilidade dos resultados.

Por fim, será apresentada de forma detalhada a aplicação do método usado como intervenção pedagógica. O planejamento, a execução e a avaliação da intervenção serão discutidas nesta seção, destacando sua importância no contexto da pesquisa e os possíveis efeitos.

3.1 Abordagem e natureza na pesquisa

Este trabalho partiu de uma concepção fenomenológica de pesquisa, ou seja, propõe-se compreender e descrever o fenômeno da forma como ele se mostra, sem fixação de pressupostos que possam enviesar a investigação, respeitando as categorias que emergiram a partir da análise dos dados coletados e interpretados. Neste sentido, será realizado um estudo *in loco*, ou seja, um trabalho de campo, considerando o contexto e características específicas em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos. Assim, devido ao caráter subjetivo, a abordagem adotada será qualitativa, a qual, segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 73), “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

Esta é uma abordagem que se diferencia da perspectiva positivista de estudo, na medida em que não busca estabelecer verdades ou unidade de compreensão partindo de variáveis de natureza quantitativa pré-definidas pelo pesquisador. Desta forma, a visão holística da pesquisa qualitativa, ou seja, que leva em consideração todas as interações dos sujeitos e objetos que compõem o fenômeno, é um caminho adequado para a compreensão das relações sociais, nos seus mais variados contextos, o que inclui a experiência da aprendizagem baseada em projetos.

3.2 Pesquisa participante

A pesquisa participante é uma abordagem metodológica que prioriza a colaboração ativa entre pesquisadores e participantes. Isso a diferencia de outras abordagens pela ênfase na interação e criação do conhecimento de forma

colaborativa. Teóricos, como Brandão (1999) e Gajardo (1999), enfatizam que abordagens participativas são diferenciadas porque não partem do reconhecimento de uma tendência ou tendência dominante, uma teoria ou um método de trabalho específico.

A pesquisa participante pode também ser definida como “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior” (Fals Borda, 1983, p.43). Assim, essa metodologia difere das abordagens tradicionais que usam teorias e métodos universais porque valoriza e integra as experiências e perspectivas dos participantes. Desta forma, esta abordagem destaca-se pela participação ativa dos sujeitos e pesquisadores na criação do conhecimento. Isso garante que o conhecimento gerado seja relevante e adaptado às suas circunstâncias. O processo promove o aprendizado e a transformação contínuos.

A pesquisa participante também se preocupa com a transformação social, na medida em que seus objetivos não se limitam a tornar “o ser humano mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, criativo, participativo, corresponsável e solidário” (Brandão, 2006, p. 21), buscando promover mudanças práticas e melhorias nas condições dos participantes, além do conhecimento teórico. Outro princípio importante é a reflexividade, que envolve os pesquisadores refletindo sobre seu papel e como suas perspectivas podem influenciar os resultados da pesquisa.

A escolha da pesquisa participante para esta pesquisa de mestrado, que explora a aplicação da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e suas contribuições para a aprendizagem significativa, se justifica pela necessidade de uma compreensão aprofundada e contextualizada dos processos e impactos dessa metodologia educacional. A ABP é uma abordagem pedagógica que se foca na realização de projetos significativos para promover a aprendizagem. Assim como a pesquisa participante, a ABP valoriza a experiência prática e o engajamento ativo dos participantes, o que torna essa abordagem metodológica especialmente adequada.

Além disso, a abordagem permitiu contextualizar os resultados dentro do ambiente específico da pesquisa, levando em conta as características da turma, o ambiente escolar e as necessidades individuais dos alunos. Dessa forma, a pesquisa participante se revelou uma escolha metodológica adequada para explorar a aplicação da ABP e suas contribuições para a aprendizagem significativa, proporcionando uma

compreensão mais rica e abrangente da metodologia e suas implicações para a prática pedagógica.

3.3 Os sujeitos e o local da pesquisa

Realizei a pesquisa com uma turma de 16 estudantes ingressantes, portanto do primeiro semestre, do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu. A princípio, a proposta foi que todos esses estudantes participassem das etapas da sequência didática, fornecendo as informações necessárias que dessem subsídios à interpretação dos dados e explanação dos resultados.

Assim, convidei todos os estudantes desta turma, os quais aceitaram a participação. Na ocasião do convite, foi garantida a sua liberdade de recusa nessa participação sem qualquer prejuízo. Todos os participantes da pesquisa tiveram o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, antes ou depois da coleta dos dados, sem nenhum prejuízo, mesmo após o seu consentimento.

Como critérios de inclusão nesta pesquisa, tivemos o seguinte: (1) ser discente regularmente matriculado no Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu, no ano/semestre letivo 2023.1; (2) estar matriculado na disciplina de Empreendedorismo.

Como critérios de exclusão, tivemos o seguinte: (1) alunos afastados das atividades acadêmicas devido a atestado médico ou de outra natureza por ocasião da coleta de dados; (2) impossibilidade de responder aos questionários em decorrência de alguma incapacidade ou doença temporária; (3) alunos em processo de trancamento, movimentação interna ou abandono de curso.

Este trabalho estará limitado, inicialmente, à disciplina de empreendedorismo, ofertada no primeiro semestre do referido curso. Considerando que o propósito institucional para o egresso, revelado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme (IF Baiano, 2019), é “formar um profissional articulado com as necessidades locais e regionais”, ou seja, objetiva a formação de profissionais dinâmicos e com capacidade adaptativa à realidade que se apresenta, poderá ser avaliada a possibilidade deste estudo se expandir para uma proposta interdisciplinar ou transdisciplinar, durante o desenvolvimento do trabalho, à medida que considerarmos a pertinência de mudanças na perspectiva do projeto, visando o alcance deste objetivo

previsto no PPC do curso.

3.4 Instrumentos de coleta de dados


Quanto aos procedimentos técnico-metodológicos para a coleta de dados, apliquei de dois instrumentos principais, que foram o Questionário Inicial (APÊNDICE A), contendo onze perguntas estruturadas, que foram aplicadas no primeiro encontro da sequência didática com o intuito de analisar o grau de conhecimentos dos estudantes sobre os assuntos e metodologias a que seriam submetidos ao longo dos encontros.

O segundo método foi o Diário de Bordo (APÊNDICE B), que é um instrumento interessante em pesquisas qualitativas, principalmente em áreas de educação. Ele permite que os participantes registrem suas observações, pensamentos e experiências de forma organizada ao longo do processo de aprendizagem. O registro cronológico e detalhado ajuda a capturar detalhes importantes que podem ser esquecidos com o tempo.

O diário de bordo também permite a identificação de padrões, o que facilita o acompanhamento de tendências ao longo do tempo. Ajuda, ainda, a contextualizar os dados, criar uma narrativa coerente para apresentar os resultados e fornecer uma visão geral do fenômeno estudado.

Desta forma, o diário de bordo, para esta pesquisa, foi estruturado na forma do Apêndice B, disposto em tabela com três colunas (data, assunto abordado, compreensões/aprendizagens), conforme modelo a seguir (Figura 2).

Figura 2 - Modelo de diário de bordo adotado

 <p>INSTITUTO FEDERAL Espírito Santo Campus Catu</p> <p>Curso: Tecnologia em Gastronomia Disciplina: Empreendedorismo Prof.ª Dra. Fernanda Castro Prof. Pesquisador: Jonas Oliveira Discente:</p>		
DIÁRIO DE BORDO		
Este diário de bordo servirá como um guia para acompanhar seu progresso na aprendizagem da elaboração de uma proposta de Plano de Negócio, proporcionando uma visão clara do que foi aprendido em cada etapa do processo. Certifique-se de refletir sobre as experiências e aplicar as aprendizagens em atividades práticas para fortalecer sua compreensão.		
Data	Assunto abordado	Compreensões/aprendizagens

Fonte: autoria própria.

Neste diário, além das compreensões dos estudantes, foram introduzidas oito questões ao longo da aplicação da sequência didática, à medida que o pesquisador considerava interessante obter algumas respostas para dúvidas e lacunas que se apresentavam e que tinham relação com a questão e objetivos de pesquisa. Este foi o principal instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa.

Os participantes compreenderam bem esta metodologia e colaboraram, em sua maioria, com respostas que foram significativas para a compreensão do fenômeno de aprendizagem. Este movimento de introdução de perguntas ao longo da sequência didática é necessário e natural no contexto de uma pesquisa participante, que exige certa intervenção do pesquisador, bem como colaboração dos participantes.

É importante notar que as questões, tanto do questionário (APÊNDICE A) quanto do diário de bordo (APÊNDICE B), foram aplicadas a todos os participantes de forma isonômica, sem qualquer diferença, visando obter as respostas e percepções de todos de maneira a obter uma variedade de visões sobre a mesma questão, permitindo assim que o método seja o mais imparcial possível e para que o fenômeno seja investigado e descrito sob o ponto de vista das múltiplas concepções dos participantes.

Desta forma, de acordo com (MOREIRA; CALEFFE, 2008), afirmam que questionários são ferramentas facilitadoras tanto para o processo de coleta de dados, quanto para o trabalho posterior, relacionado à sua análise, pois propiciam a organização e padronização das informações. Desta forma, o pesquisador, ao aplicar o mesmo questionário a todos os sujeitos, tem maior condição de traçar o perfil dos estudantes e de sua percepção da realidade e do fenômeno investigado, contribuindo significativamente para o processo de categorização na análise dos dados que será discutida adiante.

Além dos instrumentos mencionados, ao final da aplicação da sequência didática, os estudantes entregaram um relatório por equipe, com as respectivas produções das propostas de plano de negócio. Este relatório foi instrumento de análise para a avaliação da disciplina, pelos professores, em conjunto com as apresentações dos seminários. Eles resumem toda a construção sequencial da proposta de plano de negócio que foi elaborada a cada etapa da SD. Assim, eles não foram instrumentos de análise para esta pesquisa, uma vez que os relatos e respostas aos questionários, no diário de bordo, atendem satisfatoriamente à proposta desta pesquisa.

3.5 Aplicação do método de aprendizagem e pesquisa

Partindo do problema de pesquisa e seus objetivos, bem como das bases conceituais e metodologias apresentadas, a intervenção no processo de aprendizagem se deu com a aplicação da sequência didática com foco ABP, na perspectiva de compreender como se desenvolve a aprendizagem dos estudantes em um contexto de projetos.

Baseado nas ideias de Dewey, Moreira e Caleffe (2008) afirmam que o aprendizado se torna efetivo quando as pessoas estão engajadas no processo. Assim, ao analisar a ementa da disciplina, nota-se que um dos assuntos abordados é a criação de uma proposta de plano de negócios, que é uma ferramenta essencial para o empreendedor e necessária para a instituição de uma empresa a partir de recursos próprios. Outro aspecto notável quanto à relevância do plano de negócios é a possibilidade de financiamento público ou privado para se colocar em prática a proposta de negócio, quando demonstrada a sua viabilidade e relevância econômica e social.

Cabe ainda ressaltar a utilidade deste documento norteador no cenário de “empreendedorismo corporativo”, que é quando o trabalhador, uma vez instruído no modelo de educação empreendedora e, portanto, com habilidades técnicas, contribui de forma proativa para o alcance dos objetivos institucionais dos entes públicos e privados, em gestão de projetos e, inclusive, na eventual elaboração e execução do plano de negócios.

Foi a partir da exploração desse tema de estudo que desenvolvi a sequência didática com foco em ABP. Desta forma, enquanto professor pesquisador, assumi a atividade docente, a partir da segunda metade do percurso da disciplina, e levantei uma questão central, entre os estudantes, sobre a importância desse instrumento organizacional para a criação, desenvolvimento, estabilidade e o crescimento das empresas de Alimentação Fora do Lar (AFL), bem como a sua relevância social.

Assim, organizei e apliquei a sequência didática em oito etapas, onde as primeiras sete coincidiram com os encontros semanais de 2 horas/aula de 50 minutos, e a oitava etapa, que consistiu na apresentação dos seminários, foi realizada em dois encontros, ou seja, em 4 horas/aula. Ao final, esses encontros presenciais totalizaram aproximadamente 900 minutos, distribuídos em 18 aulas. Essa carga horária se estendeu para além das aulas devido às atividades de campo que são potencializadas

através da ABP.

Neste sentido, passo a descrever, a seguir, como se deram efetivamente essas nove etapas da SD, bem como quais foram os resultados obtidos.

3.5.1 Primeira etapa: oportunidade de negócio (orientações iniciais)

Na primeira etapa, o encontro ocorreu no laboratório de informática do Campus Catu. Os alunos receberam instruções sobre a metodologia a ser utilizada e os objetivos desta intervenção pedagógica. Neste momento, os alunos receberam uma explicação detalhada sobre a ética da pesquisa, os riscos e os benefícios, bem como a maneira como os dados seriam coletados e tratados. Em seguida, eles foram solicitados a preencher e assinar duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice C, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), evidenciado através do Parecer Consubstanciado do CEP (Anexo I). Essas vias também foram assinadas pelo pesquisador e orientador.

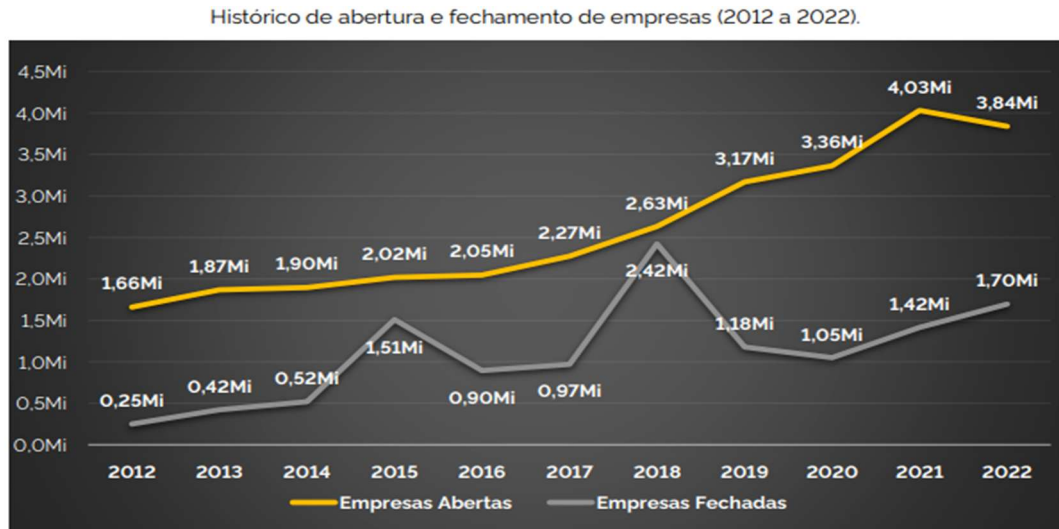
Ainda nessa etapa introdutória, expliquei como se daria a avaliação desta unidade da disciplina de empreendedorismo, que seria processual ao longo das participações dos estudantes em cada etapa da SD na construção do projeto, culminando em um seminário em grupo, além da entrega de um relatório final, que seria o resultado da construção sequencial da proposta de negócio.

Após esse momento, convidei os estudantes para realizar uma pesquisa individual sobre as tendências de negócios mais importantes no setor gastronômico para micro e pequenos negócios. Eles depois apresentaram os resultados, destacando os aspectos que mais chamaram a atenção em cada modelo de negócio e se já tinham alguma relação profissional com a atividade.

Diante disso, conduzi uma exposição sobre as principais tendências em gastronomia, com a turma já organizada em 4 grupos, e trouxe ao debate as contribuições das pesquisas dos estudantes. Administrei um diálogo com o objetivo de fazer os estudantes compreenderem os desafios do empreendedorismo no Brasil, independente do setor econômico, e os principais problemas de fechamento de empreendimentos, a partir interpretação do gráfico histórico de abertura e fechamento de empresas, do período de 2012 a 2022, de acordo com o boletim do 3º quadrimestre de 2022, do Mapa de Empresas publicado pelo Ministério do Desenvolvimento,

Indústria, Comércio e Serviços (2023, p. 3), conforme (Figura 3) a seguir:

Figura 3 - Histórico de abertura e fechamento de empresas (2012 a 2022)



Fonte: mapa de empresas (2023).

Apresentei aos estudantes as informações contidas na figura abaixo (Figura 4), destacando as principais causas de morte das empresas no Brasil, com base nos dados extraídos de SEBRAE-SP (2014).

Figura 4 - Apresentação da aula sobre causas de morte de empresas

Principais causa de “morte” de empresas no Brasil



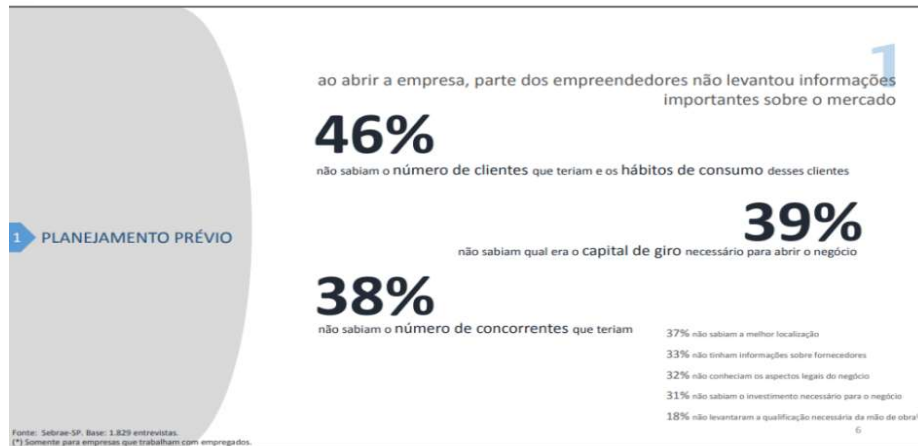
- Falta de um plano de negócios;
- Falta de controle financeiro;
- Falta de planejamento estratégico;
- Desconhecimento do mercado;
- Gestão empresarial deficiente;
- Concorrência;
- Carga tributária e mudanças econômicas.

Fonte: autoria própria.

A proposta aqui foi estimular os estudantes a identificarem uma possível questão motriz, que seria o problema central a ser tratado ao longo do projeto de aprendizagem. Com relação ao quesito planejamento, apresentei os números

descritos nas imagens abaixo (Figura 5 e Figura 6), estimulando os estudantes a analisarem essa questão como uma possibilidade concreta de investigação a partir da ABP.

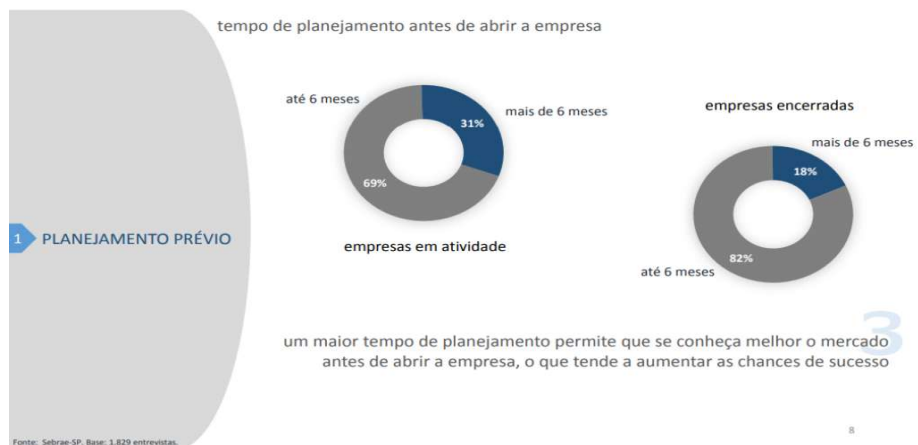
Figura 5 - Causa de morte das empresas relacionada a falta de planejamento



Fonte: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf

Fonte: SEBRAE-SP (2014).

Figura 6 - Tempo de planejamento antes de abrir uma empresa



Fonte: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf

Fonte: SEBRAE-SP (2014).

Assim, a questão motriz levantada pelas equipes incluiu diretamente, em todos os casos, a palavra planejamento e seus problemas de prática no âmbito das empresas no Brasil. Identificou-se que, a despeito de todas as demais causas de fechamento de negócios no Brasil, a falta de planejamento ou sua aplicação equivocada é o principal desses problemas. Quando se trata de projetos em

empreendedorismo, esta é inequivocamente relacionada com o conceito e a prática do planejamento.

A partir daqui os estudantes nas equipes fizeram a leitura e debates em grupo sobre alguns estudos de caso de negócios que são tendências em gastronomia, a exemplo de mercado de alimentação saudável, tendências e oportunidades, tecnologias em confeitaria, acarajé delivery é tendência e restaurantes fantasmas. A partir de então, conduzi um *brainstorming*⁴, no qual os estudantes foram incentivados a levantar possíveis hipóteses que respondessem ou explicassem as problemáticas apresentadas nos respectivos artigos estudados.

A proposta ainda teve o condão de estimular os estudantes a pensarem em oportunidades de negócio que fossem viáveis no contexto local, priorizando ideias socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis. Assim, cada grupo pensou em um negócio familiar ou cujo membro da equipe já estava atuando, para ser o objeto de trabalho ao longo dos encontros. Abaixo são apresentadas as características das propostas de negócio de cada equipe (Tabela 1).

Tabela 1 - Divisão das equipes de acordo com os respectivos negócios

Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4
Confeitaria	Doceria	Marmitas FIT	Biscoiteria

Fonte: autoria própria.

Após essa atividade, houve uma intervenção pedagógica com breve explicação das propriedades relacionadas ao plano de negócios, que é um importante instrumento de planejamento para as empresas das mais variadas áreas de atuação. Neste momento, os estudantes aprenderam ainda os conceitos relacionados à oportunidade de negócio, definição de negócio, planejamento estratégico, missão, visão e valores, bem como a matriz FOFA.⁵

⁴ Brainstorming, cujo termo significa "tempestade de ideias", é uma técnica para gerar ideias criativas em grupo, incentivando a livre expressão e a diversidade de pensamento.

⁵ Matriz FOFA, também conhecida como SWOT em inglês (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), é uma ferramenta de análise estratégica que ajuda a identificar os pontos fortes e fracos de uma empresa, assim como as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Ela permite que organizações avaliem sua posição atual e planejem ações futuras com base nessa compreensão.

As equipes formadas nesta primeira etapa permaneceram até o final da disciplina, dando aos estudantes a oportunidade de investigar setores do universo de AFL e escolherem a abordagem correspondente para o desenvolvimento do projeto.

Cada projeto consistiu na elaboração de propostas de planos de negócios em etapas relacionadas à estrutura do documento norteador, oferecendo um potencial significativo para conduzi-los a uma aprendizagem ativa na disciplina de empreendedorismo.

Ainda neste encontro, os estudantes fizeram um esboço da ideia escolhida, onde eles caracterizaram o negócio, ao alcance da realidade local, informando se pretendem criar, expandir/modernizar ou realocar o empreendimento. Diante disto, o professor pesquisador fez uma explicação sobre a matriz FOFA (pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e ameaças), missão, visão e valores.

Para atividade de campo (extraclasse), foram atribuídas às equipes a tarefa de consultar o proprietário do negócio escolhido, caso já exista, e, a partir disto, concluir a caracterização da atividade econômica, no modelo de plano de negócio fornecido pelo professor pesquisador (APÊNDICE E), descrever a matriz FOFA, missão, visão e valores do negócio escolhido. Os resultados alcançados foram apresentados pelas equipes no encontro seguinte, conforme descrito na segunda etapa da SD.

Ainda na atividade extraclasse, cada estudante foi solicitado a fazer suas anotações no diário de bordo online, conforme modelo descrito anteriormente. Esse instrumento foi utilizado como principal instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, cujos resultados serão apresentados no capítulo referente ao tratamento e análise dos dados.

3.5.2 Segunda etapa: proposta de negócio

No segundo encontro, realizado no laboratório de informática do Campus, retomamos a construção da proposta de plano de negócio, como programada na SD, com a apresentação e discussão sobre a caracterização do negócio, matriz FOFA, missão, visão e valores a partir das percepções que os estudantes tiveram ao fazerem uma entrevista com o proprietário da ideia e/ou da empresa. Eles foram incentivados a ajudar o proprietário do negócio na definição dessa visão estratégica. De maneira geral, as equipes preencheram a etapa de caracterização da empresa de forma satisfatória, o que indica o entendimento da proposta pedagógica.

Logo em seguida, foram apresentados os conceitos sobre análises de mercado, demanda, concorrência, fornecedores e ambiente. Como atividade prática, foi proposto o desafio aos estudantes de elaborarem questões de pesquisa de mercado, para identificar a viabilidade do negócio ou do produto, bem como qual seria o nicho de mercado que cada proposta de negócio poderia atender.

Neste momento, foi ensinado aos estudantes a importância das novas tecnologias no auxílio às atividades do dia a dia. As Inteligências Artificiais (IA's) podem ser ferramentas importantes para as mais diversas áreas da produção humana, não excetuando a produção técnica e científica.

No caso em tela, no apoio à produção de questionários de pesquisa que sejam relevantes para a definição do tipo de negócio que se deseja implementar.

Sob a orientação e mediação do professor pesquisador, as equipes elaboraram as perguntas de pesquisa com o uso da tecnologia, fazendo os ajustes e adaptações necessários para cada caso.

Além disso, os estudantes realizaram outra pesquisa na web sobre os perfis de concorrentes do modelo econômico escolhido, bem como sobre os fornecedores relevantes. Isso permitiu uma análise mais abrangente e detalhada do ambiente competitivo e das cadeias de suprimentos, a fim de trabalhar o caráter eficiente, eficaz e sustentável da cadeia produtiva.

Como parte do trabalho de campo, os estudantes foram orientados a aplicar a pesquisa de mercado elaborada, junto ao público externo, especialmente nas proximidades da localidade onde o negócio estava instalado. Os resultados desta atividade do projeto estão descritos na terceira etapa desta descrição do método.

Essa etapa foi crucial para que os estudantes aplicassem métodos de pesquisa de mercado e análise competitiva, desenvolvendo habilidades em coleta e análise de dados, além de fortalecer a capacidade de planejar estratégias de negócios baseadas em informações reais e contextualizadas.

Além disso, cada estudante fez anotações pessoais no diário de bordo, registrando sua participação, observações e reflexões sobre as atividades.

3.5.3 Terceira etapa: os clientes (plano de marketing) – parte 1

Nesta etapa de aplicação da sequência didática com ABP, os estudantes socializaram os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa de mercado junto ao

público externo, a partir das questões elaboradas na aula anterior, com o auxílio da Inteligência Artificial, como ferramenta de apoio. Cada grupo detalhou suas descobertas no modelo de plano de negócio, proporcionando uma visão completa e prática da viabilidade do negócio no mercado real.

Em seguida, para estimular os estudantes na compreensão dos assuntos que seriam tratados neste encontro, eles fizeram a leitura do artigo “7 estratégias de marketing gastronômico que irão impulsionar seu negócio”, disponível na página indicada, e discutiram as estratégias apresentadas.

A aula, então, começou com o professor pesquisador solicitando que os estudantes expressassem seus conceitos sobre nicho e segmentação de mercado. O objetivo foi identificar o nível de conhecimento prévio desses conceitos entre os alunos.

Em seguida, o professor pesquisador apresentou os conceitos mais recentes sobre marca, nicho, segmentação de mercado, produtos e diferencial competitivo, especificamente direcionados ao setor gastronômico, cumprindo assim um requisito necessário para esta etapa da aplicação da SD, na construção sequencial de uma proposta de plano de negócio.

Após essa introdução teórica, os estudantes se reuniram em grupos para iniciar a elaboração de seus respectivos planos de marketing. Eles desenvolveram a marca, descreveram os produtos, a segmentação de mercado e o diferencial competitivo, detalhando ao máximo cada um desses itens.

Como parte do trabalho de campo, foi solicitado que as equipes definissem um produto "carro-chefe" do negócio e realizassem uma pesquisa de mercado específica sobre esse produto. O objetivo foi identificar lacunas, ou seja, necessidades e desejos não atendidos por esse produto no mercado.

Esta pesquisa foi crucial para determinar o diferencial competitivo relacionado a esse produto (por exemplo, uma embalagem inovadora, um complemento diferenciado, uma proposta de entrega exclusiva etc.). Foi solicitado que os resultados dessa pesquisa fossem apresentados à turma na semana seguinte.

Cada estudante fez suas anotações pessoais no diário de bordo, registrando o que compreendeu dos assuntos desta etapa da sequência didática, suas observações e reflexões sobre o processo. Além disso, responderam às perguntas do pesquisador, introduzidas no diário de bordo, com o fito de contribuir para a coleta de dados desta pesquisa. Essa etapa foi fundamental para que os estudantes aplicassem os conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo e consolidando habilidades de

pesquisa, análise e planejamento estratégico em marketing gastronômico.

3.5.4 Quarta etapa: os clientes (plano de marketing) – parte 2

No início deste encontro, novamente os estudantes foram solicitados que compartilhassem os resultados da nova pesquisa de mercado, desta vez relacionada ao produto principal “carro chefe”, verificando se foram identificadas lacunas relacionadas a este produto. As equipes detalharam a descrição do produto no modelo da proposta de plano de negócio.

Para dar início ao novo assunto, sequencial e essencial de acordo com a proposta da SD, a aula foi iniciada com o pesquisador solicitando que os estudantes expressassem seus conceitos sobre o Mix de Marketing. O objetivo foi identificar o nível de conhecimento prévio desses conceitos entre os alunos, para fazê-los avançar na construção desse conhecimento.

Logo após, o professor pesquisador apresentou os conceitos mais recentes sobre marketing, especificamente direcionados ao setor gastronômico. Esta exposição proporcionou uma base atualizada e relevante para os estudantes. Em seguida, os estudantes se reuniram em grupos para elaborar seus respectivos planos de marketing. Eles descreveram detalhadamente os produtos, os preços, o local de atuação e as estratégias de propaganda que seriam adotadas pelo negócio.

Cada grupo se empenhou em fornecer o máximo de detalhes em cada um desses itens, assegurando a coerência e a viabilidade do plano. Como parte do trabalho de campo, os estudantes foram desafiados a criarem páginas em redes sociais, em equipe, para divulgar o negócio gastronômico cuja proposta de plano de negócio eles vinham construindo no projeto.

Foi solicitado que os grupos fizessem uma postagem específica promovendo o produto “carro-chefe” definido na aula anterior, destacando seu diferencial competitivo em relação aos concorrentes, conforme identificado na pesquisa de campo anterior. Eles foram incentivados a serem criativos e inovadores na forma de fazer a propaganda. Os resultados dessas atividades foram programados para apresentação à turma na semana seguinte. Foi solicitado pelo pesquisador a possibilidade de cada grupo levar ao campus unidades dos produtos para atividades de propaganda e venda local, proporcionando uma experiência prática de marketing e vendas.

Cada estudante fez anotações pessoais no diário de bordo, registrando sua

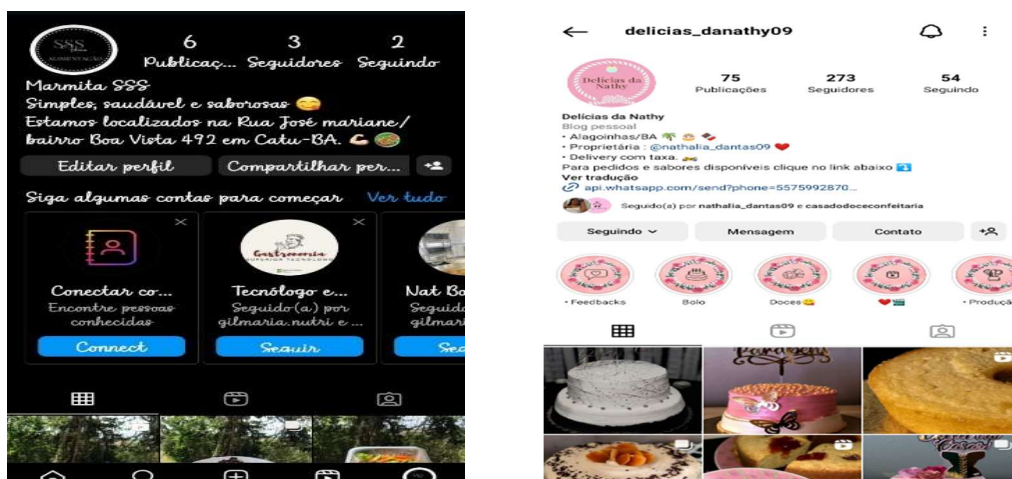
participação e reflexões sobre as atividades. Essa etapa permitiu que os estudantes aplicassem conceitos teóricos de marketing de maneira prática e integrada, desenvolvendo habilidades em planejamento, criação de conteúdo e estratégias de comunicação eficazes no contexto gastronômico.

3.5.5 Quinta etapa: a equipe de trabalho e os processos

Como resultado da proposta de trabalho de campo da etapa anterior, cujo desafio foi a criação de uma página em rede social, ou o seu projeto, a fim de divulgar o negócio gastronômico, as equipes fizeram as apresentações dos resultados em sala de aula.

Na oportunidade, foi possível observar a criatividade dos estudantes neste processo de utilização das ferramentas do marketing digital para a apresentação do negócio. Algumas equipes levaram amostras dos produtos, conforme solicitado na aula anterior, porém não foram em quantidade suficiente para divulgação no ambiente do Campus. Outras equipes demonstraram, por meio de imagens, a diversidade de produtos oferecidos ou que fazem parte do projeto. Esses resultados podem ser observados abaixo (Figura 7), com imagens dos perfis de rede social criados ou projetos relacionados abaixo, bem como algumas das imagens dos produtos oferecidos.

Figura 7 - Páginas do Instagram (marmitas fit e doceria)



Fonte: produção das equipes (acervo pessoal).

As equipes acima trabalharam respectivamente nos projetos de marmitas e doceria e fizeram a criação real de uma página no Instagram, para a exposição digital

dos seus produtos. As imagens abaixo (Figura 8 e Figura 9) mostram alguns dos produtos oferecidos pelas propostas de negócio.

Figura 8 - Fotos dos produtos (marmitas)



Fonte: produção das equipes (acervo pessoal).

Figura 9 - Fotos dos produtos (doceria)



Fonte: produção das equipes (acervo pessoal).

As duas outras equipes apresentaram seus respectivos projetos de página do **Instagram**, concebidos com vistas à futura implementação em páginas reais, conforme ilustrado a seguir (Figura 10).

Figura 10 - Páginas do Instagram (confeitaria e biscoiteria)



Fonte: produção das equipes (acervo pessoal).

As equipes acima, que trabalharam respectivamente nos projetos de confeitaria e biscoiteria, embora não tenham criado a página real na rede social Instagram, conseguiram atender à proposta da atividade de campo, uma vez que esta etapa ficou em aberto para as equipes apresentarem uma página pronta ou um projeto. Abaixo, (Figura 11 e Figura 12), estão alguns dos produtos oferecidos pelas propostas de negócio.

Figura 11 - Fotos dos produtos (confeitaria)



Fonte: produção das equipes (acervo pessoal).

Figura 12 - Fotos dos produtos (biscoiteria)



Fonte: produção das equipes (acervo pessoal).

No diário de bordo, os estudantes registraram as suas observações sobre esta dinâmica conforme abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Impressão dos estudantes quanto à apresentação dos produtos

E1C5: *“Fizemos a demonstração do produto, falamos sobre o documento que descreve ações e tarefas para alcançar objetivos estratégicos, e aprendemos que é necessário trabalho para obter resultados”*

E3C5P1: *“A aula de hoje foi bem dinâmica onde tivemos o privilégio de estar apresentando o nosso produto carro chefe para o mercado, mostrando a qualidade da produção.”*

E12C5: *“Foi apresentado os produtos da empresa (os tipos de biscoitos) e a forma que será divulgado, que é no Instagram.”*

Fonte: dados da pesquisa.

Terminadas as apresentações acima, este encontro prosseguiu com a aplicação da SD, conforme planejamento do pesquisador, desta vez com relação à equipe de trabalho e o plano operacional do negócio escolhido. A aula deu início com o professor pesquisador solicitando que os estudantes, nos grupos, realizassem um brainstorming com o objetivo de fazer um levantamento de ideias do que seria

necessário para produzir e comercializar o produto definido como “carro chefe”. Essa atividade foi estabelecida com a finalidade de identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre os conceitos de plano operacional.

Em seguida, o professor pesquisador apresentou os conceitos mais recentes sobre o Plano Operacional, incluindo gestão de pessoas, fornecedores, cadeia de suprimentos, processos operacionais, gestão de estoque e logística, direcionados especificamente ao setor gastronômico. Essa exposição forneceu uma base teórica atualizada e relevante para os estudantes. Foi desta forma que um dos participantes definiu a aula E7C5: *“Aprendi nesta aula sobre plano operacional os objetivos estratégicos seus desdobramentos em nível operacional, tático e estratégico assim como as suas estruturas organizacionais bem definidas”*

Após essa explanação teórica, os estudantes se reuniram novamente em grupos para elaborar seus respectivos planos operacionais. Eles descreveram detalhadamente quem seriam as pessoas envolvidas, os fornecedores, a cadeia de suprimentos (insumos), os processos operacionais, a gestão de estoque e a logística que seriam adotados pelo negócio. Foi possível observar o esforço dos estudantes, em cada grupo, para fornecer o máximo de detalhes em cada um desses itens, garantindo a viabilidade e eficiência do plano.

Como parte do trabalho de campo, os estudantes retornaram ao proprietário ou idealizador do negócio para coletar mais detalhes sobre como a parte operacional da empresa estava sendo implementada. Munidos de conhecimento prévio sobre o assunto, eles já foram com um certo nível de capacidade de propor melhorias inovadoras para o negócio. Foi solicitado ainda que os estudantes realizassem registros audiovisuais que documentaram o processo de produção dos produtos. Os resultados dessa investigação estão descritos no detalhamento do próximo encontro. Cada estudante fez anotações pessoais no diário de bordo, registrando sua participação e reflexões sobre as atividades.

Essa etapa foi fundamental para que os estudantes aplicassem os conceitos teóricos de plano operacional de maneira prática, desenvolvendo habilidades em gestão, análise de processos e inovação no contexto gastronômico.

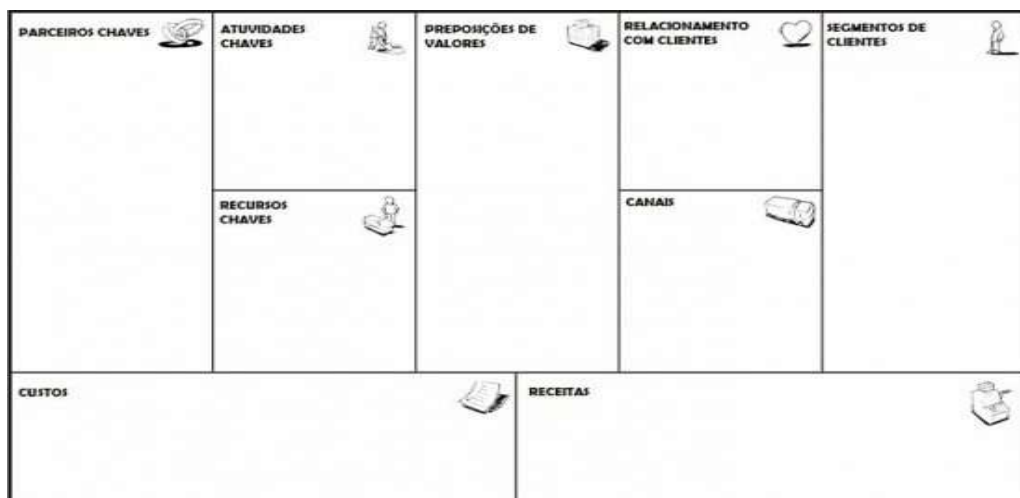
3.5.6 Sexta etapa: o plano de negócios e o modelo CANVAS

Como atividade prévia desta etapa, os estudantes foram desafiados a socializar os conhecimentos adquiridos durante a atividade de campo, onde coletaram informações detalhadas sobre a execução operacional vigente ou proposta. Eles informaram os pontos de melhoria identificados durante as entrevistas e apresentaram os materiais audiovisuais criados nessa etapa. Além disso, descreveram as principais dificuldades enfrentadas no percurso, proporcionando uma visão prática e crítica das operações.

A aula começou com o professor pesquisador desenvolvendo os conceitos de fontes de receita e custos, investimentos iniciais, capital de giro, ponto de equilíbrio e fontes de financiamento. Esta explanação teve como objetivo identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre os conceitos e práticas de planejamento financeiro. Além disso, foi planejada para fazer os estudantes avançarem nos conhecimentos sobre planejamento financeiro do negócio, a fim de prepará-los para a demonstração do plano financeiro simplificado, tanto na proposta do plano de negócio quanto no modelo CANVAS.

Em seguida, o pesquisador apresentou o modelo de negócio CANVAS, conforme imagem abaixo (Figura 13), explicando como ele poderia ser preenchido a partir das informações já coletadas no plano de negócio.

Figura 13 - Modelo CANVAS



Fonte: SEBRAE (2021).

O modelo Canvas é uma ferramenta que ajuda a criar um modelo de negócios claro e funcional. Ele é organizado em nove partes principais que fornecem uma visão abrangente de como a empresa opera.

A proposta de valor da empresa é principalmente o que ela oferece para resolver problemas ou atender às necessidades dos clientes. Em seguida, a empresa pesquisa os segmentos de clientes e determina quais grupos de clientes específicos ela deseja alcançar.

Os canais explicam como a empresa entrega sua proposta de valor aos clientes, enquanto o relacionamento com o cliente explica como a empresa se comunica e mantém um relacionamento com eles.

As fontes de receita explicam como a empresa faz dinheiro com os produtos que vende. Os ativos essenciais para o funcionamento do modelo de negócios são chamados de recursos-chave, e as atividades-chave são as operações necessárias para entregar a proposta de valor.

A empresa recebe ajuda de aliados e fornecedores por meio de parcerias-chave. Por último, mas não menos importante, a estrutura de custos enumera as despesas mais importantes relacionadas à operação comercial.

Esse quadro visual ajuda gestores e empreendedores a entenderem rapidamente como cada um desses componentes se relaciona com o outro e permite ajustes estratégicos quando necessário. Esta abordagem facilitou a compreensão e a organização da atividade econômica estudada.

Depois dessa exposição teórica, os estudantes se reuniram em grupos para elaborar seus respectivos planos financeiros. Eles descreveram detalhadamente as fontes de receita e custos, investimentos iniciais, capital de giro, ponto de equilíbrio e fontes de financiamento identificadas para o negócio. Cada grupo se esforçou para fornecer o máximo de detalhes em cada um desses itens, garantindo uma análise financeira realista.

Como parte do trabalho de campo, os estudantes foram orientados a concluir a elaboração do plano de negócios simplificado, integrando os conceitos aprendidos em sala de aula e nas visitas a campo, para atividade prática na próxima etapa, relacionada à projeção no modelo CANVAS.

3.5.7 Sétima etapa: finalização e orientações para o seminário

Na última etapa da Sequência Didática, os estudantes foram inicialmente solicitados a descrever para a turma, na forma de debate, como foi a experiência de aprendizagem por meio de uma sequência didática com foco na ABP, na construção de uma proposta de plano de negócios que pudesse ser viável, realista e aplicável à realidade de pequenos negócios em gastronomia.

Após os debates, as equipes foram orientadas a extraírem desse documento as informações necessárias para a construção do painel do modelo CANVAS. Os grupos planejaram a apresentação desse modelo de negócio para os seminários da disciplina, que ocorreriam no retorno do recesso acadêmico.

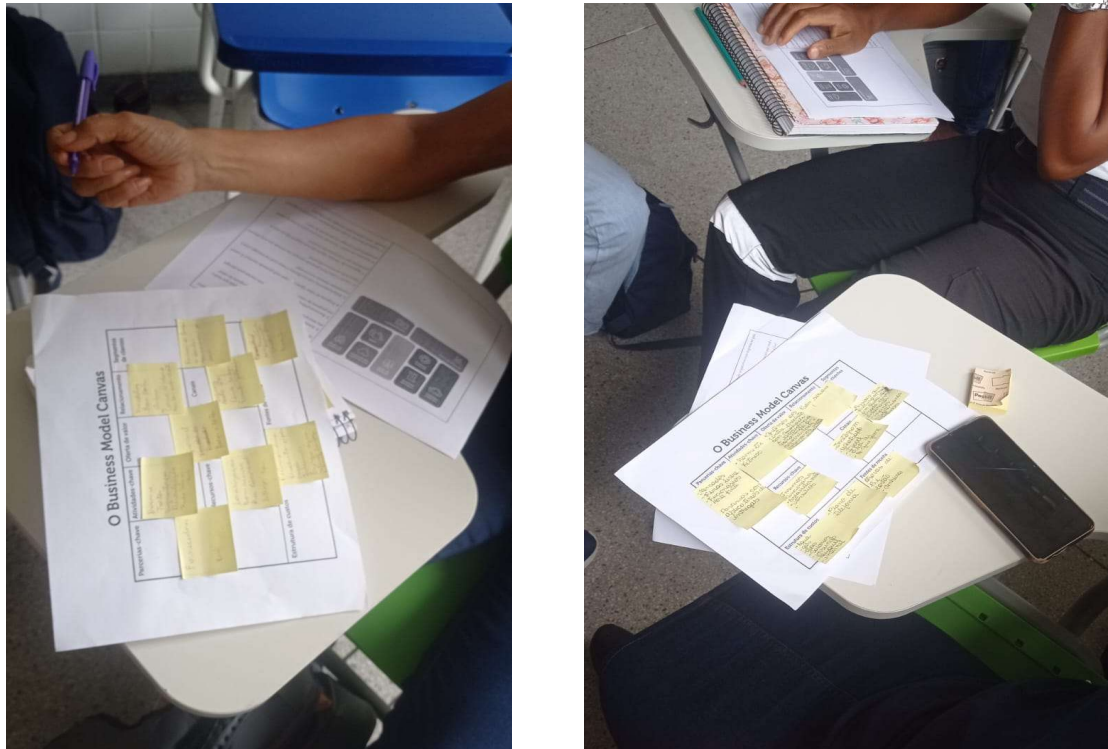
Nas imagens abaixo (Figura 14 e Figura 15) são demonstradas essa atividade por meio de fotografias realizadas pelo pesquisador.

Figura 14 - Fotografias dos estudantes na elaboração do modelo CANVAS



Fonte: acervo pessoal.

Figura 15 - Fotografias dos estudantes na elaboração do modelo CANVAS



Fonte: acervo pessoal.

Com esta atividade, as equipes saíram praticamente com o escopo do seminário pronto para ser apresentado. Cada estudante fez anotações pessoais no diário de bordo, registrando sua participação e reflexões sobre as atividades. Esta etapa foi crucial para a devida finalização da sequência didática, abrangendo todos os conceitos essenciais relacionados ao plano de negócio e sua estrutura.

Os estudantes puderam compreender de forma prática e significativa os conceitos relacionados à missão da empresa, visão, objetivos, produtos e serviços, análise de mercado, plano de marketing, planos operacional e financeiro, análise SWOT (FOFA), etc.

Ainda neste encontro, os estudantes foram orientados sobre os seminários. Os dois próximos encontros foram reservados para as apresentações das quatro equipes, duas em cada encontro. A ordem de apresentação foi definida em comum acordo entre todas as equipes, de maneira que ficou melhor para todos.

3.5.8 Oitava etapa: seminários

O seminário final das equipes foi o ápice da sequência didática baseada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), cujo objetivo principal era capacitar os estudantes a construírem propostas de planos de negócios e, ao final, apresentarem utilizando o modelo CANVAS. Este evento não só proporcionou uma plataforma para a apresentação dos planos de negócios desenvolvidos, mas também fomentou um ambiente de feedback construtivo e avaliação crítica entre os participantes. As equipes focaram em quatro tipos de negócios: Confeitaria, Marmitas Fit, Doceria e Biscoiteria.

O seminário foi estruturado em duas partes principais: apresentações das equipes e sessão de perguntas, respostas e comentários. Cada equipe teve 20 minutos para apresentar seu plano de negócios, seguidos por 10 minutos de interação com a audiência, composta por colegas e professores. A ordem das apresentações foi determinada por negociação e concordância entre as equipes.

Equipe 1: Confeitaria.

A apresentação da equipe de confeitaria foi focada na qualidade premium, inovação e diversidade de produtos. Utilizando o CANVAS, a equipe delineou seu plano de negócios destacando:

Proposta de Valor: Confeitos inovadores com ingredientes naturais e orgânicos.

Segmento de Clientes: Consumidores preocupados com a saúde e a sustentabilidade.

Canais: Loja física.

Relacionamento com Clientes: Eventos gastronômicos e degustações.

Fontes de Receita: Venda de confeitos e produtos sazonais.

Recursos Principais: Ingredientes orgânicos e de alta qualidade, equipe criativa e maquinário especializado.

Atividades Principais: Pesquisa e Desenvolvimento, Produção e Marketing.

Parcerias Principais: Lojas de produtos naturais e orgânicos.

Estrutura de Custos: Investimento em marketing e matérias-primas orgânicas.

As figuras a seguir (Figura 16 e Figura 17) trazem os registros fotográficos da apresentação desta equipe, na sala de aula do laboratório de gastronomia.

Figura 16 - Fotografia da apresentação da equipe 01 (confeitaria)



Fonte: acervo pessoal.

Figura 17 - Fotografia da apresentação da equipe 01 (confeitaria)



Fonte: acervo pessoal.

Equipe 2: Marmitas Fit.

A equipe de Marmitas Fit apresentou um plano de negócios voltado para a alimentação saudável e conveniência. No CANVAS, os principais pontos foram:

Proposta de Valor: Marmitas nutritivas e balanceadas prontas para consumo.

Segmento de Clientes: Profissionais ocupados e pessoas em busca de uma alimentação saudável.

Canais: Venda online e parcerias com academias e empresas.

Relacionamento com Clientes: Programas de assinatura e suporte nutricional.

Fontes de Receita: Venda de marmitas e planos de assinatura.

Recursos Principais: Ingredientes frescos, equipe de nutricionistas e chefs.

Atividades Principais: Planejamento de cardápios, preparação e entrega.

Parcerias Principais: Fornecedores de alimentos frescos e academias.

Estrutura de Custos: Custos com ingredientes frescos e logística de entrega.

A imagem a seguir (Figura 18) traz os registros fotográficos da apresentação desta equipe, na sala de aula do laboratório de gastronomia.

Figura 18 - Fotografias da apresentação da equipe 02 (marmitas Fit)



Fonte: acervo pessoal.

Equipe 3: Doceria.

A equipe responsável pela doceria iniciou sua apresentação com uma introdução sobre a missão e a visão do negócio, enfatizando a produção de doces artesanais de alta qualidade. Utilizando o modelo CANVAS, os estudantes destacaram os seguintes componentes:

Proposta de Valor: Doces exclusivos e personalizados para eventos especiais.

Segmento de Clientes: Pessoas que buscam produtos diferenciados para festas.

Canais: Venda direta na loja física e encomendas online.

Relacionamento com Clientes: Atendimento personalizado.

Fontes de Receita: Venda de doces e serviços de personalização.

Recursos Principais: Ingredientes de alta qualidade.

Atividades Principais: Produção diária de doces, desenvolvimento de novas receitas e marketing.

Parcerias Principais: Fornecedores de ingredientes e empresas de eventos.

Estrutura de Custos: Custos fixos com aluguel e salários, e custos variáveis com ingredientes.

A imagem a seguir (Figura 19) traz os registros fotográficos da apresentação desta equipe, na sala de aula do laboratório de gastronomia.

Figura 19 - Fotografias da apresentação da equipe 03 (doceria)



Fonte: acervo pessoal.

Equipe 4: Biscoiteria.

A equipe da biscoiteria destacou a tradição e a personalização em sua apresentação. O CANVAS foi utilizado para estruturar o plano de negócios da seguinte maneira:

Proposta de Valor: Biscoitos artesanais com opções personalizadas para presentes.

Segmento de Clientes: Famílias e empresas que buscam presentes corporativos.

Canais: Loja física e vendas online.

Relacionamento com Clientes: Encomendas personalizadas e programas de assinatura.

Fontes de Receita: Venda de biscoitos e kits de presentes.

Recursos Principais: Receitas tradicionais, equipe de padeiros e embalagens diferenciadas.

Atividades Principais: Produção de biscoitos, desenvolvimento de novos sabores e embalagens.

Parcerias Principais: Fornecedores de ingredientes e designers de embalagens.

Estrutura de Custos: Materiais de embalagem e despesas operacionais.

As figuras, a seguir, (Figura 20 e Figura 21) trazem os registros fotográficos da apresentação desta equipe, na sala de aula do laboratório de gastronomia.

Figura 20 - Fotografia da apresentação da equipe 04 (biscoiteria)



Fonte: acervo pessoal.

Figura 21 - Fotografia da apresentação da equipe 04 (biscoiteria)



Fonte: acervo pessoal.

Durante a sessão de perguntas e respostas, os participantes tiveram a oportunidade de explorar aspectos específicos dos planos de negócios apresentados. As perguntas foram variadas, abordando desde estratégias de marketing até detalhes operacionais. Os feedbacks fornecidos foram valiosos para as equipes, proporcionando insights práticos para o aprimoramento de seus projetos.

O seminário final foi uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes quanto para os avaliadores. As apresentações demonstraram a aplicabilidade do modelo CANVAS na estruturação de planos de negócios e a eficácia da metodologia ABP em promover a aprendizagem ativa e colaborativa. Este evento finalizou a sequência didática com sucesso, evidenciando o potencial dos estudantes em desenvolver propostas de negócios inovadoras e viáveis a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos.

3.6 Método de análise dos dados

Conforme mencionado no tópico relacionado aos procedimentos técnico-metodológicos para a coleta de dados, esta pesquisa contou com a aplicação de um questionário inicial, e análise de produções textuais dos estudantes provenientes do diário de bordo, além de observações do pesquisador.

A partir destas coletas, realizei a análise dos dados da pesquisa, através da

Análise Textual Discursiva (ATD). Este é um método que, segundo (Moraes; Galiazzi, 2007), “corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”.

A ATD é uma abordagem que incorpora aspectos da análise de discurso e de conteúdo. Ela examina não apenas a quantidade de temas e suas classificações encontradas nos textos, mas também como esses temas são construídos e transmitidos em contextos culturais e sociais. Isso permite uma compreensão mais rica e aprofundada dos dados.

A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. Existem inúmeras abordagens entre estes dois polos, que se apoiam de um lado na interpretação do significado atribuído pelo autor e de outro nas condições de produção de um determinado texto (Moraes; Galiazzi, 2006, p. 118).

Trata-se de uma abordagem fenomenológica e hermenêutica de análise interpretação dos dados, em uma pesquisa científica, que concede ao pesquisador uma variedade maior de possibilidades de descrição e compreensão dos fenômenos investigados, para a identificação de categorias que emergem do conjunto de dados. A ATD emerge como um novo método de categorização dos dados além dos já conhecidos métodos indutivo e dedutivo.

No método dedutivo, “as teorias assumidas pelo pesquisador para interpretar o fenômeno são estabelecidas antes mesmo da etapa inicial de análise” (Sousa; Galiazzi, 2017, p. 521). Ou seja, antes de coletar e analisar os dados usando o método dedutivo, o pesquisador parte de categorias já existentes baseadas em teorias ou hipóteses estabelecidas. Essas categorias orientam a coleta e interpretação de dados, com o objetivo de confirmar ou refutar as suposições iniciais.

No método indutivo, por outro lado, o pesquisador não cria categorias pré-estabelecidas. Em vez disso, ele descobre essas categorias a partir da análise dos dados. Essa abordagem envolve a coleta de dados detalhados e a análise de padrões, temas e categorias que surgem a partir desses dados. Para (Sousa; Galiazzi, 2017, p. 521), o método indutivo “é aquele no qual o pesquisador reúne informações textuais - unidades de significado - baseado em semelhanças empíricas entre estas que o levam à generalização e ao estabelecimento de uma categoria”.

O pesquisador cria teorias ou hipóteses gerais a partir dessas observações

específicas. Como resultado, o método indutivo constrói o conhecimento de cima para baixo, fazendo generalizações teóricas partindo das particularidades dos dados empíricos.

Já a ATD propõe a possibilidade de se trabalhar com uma terceira proposta de categorização na análise dos dados, que é o método intuitivo:

Entendemos que se pode descrever ainda um terceiro método de produção de categorias. É o método intuitivo. Chegar a um conjunto de categorias por meio da intuição exige integrar-se num processo de auto-organização em que, a partir de um conjunto complexo de elementos de partida, emerge uma nova ordem. O processo intuitivo pretende superar a racionalidade linear que está implícita tanto no método dedutivo quanto no indutivo. Pretende que as categorias tenham sentido a partir do fenômeno focalizado como um todo. As categorias produzidas por intuição originam-se a partir de inspirações repentinas, “insights” que se apresentam ao pesquisador a partir de uma intensa impregnação nos dados relacionados aos fenômenos. (Moraes; Galiazzi, 2007, p. 24)

No processo de ATD, o pesquisador é imerso numa atmosfera dialética com as informações analisadas numa espiral hermenêutica de busca pela compreensão do texto, considerando o conhecimento atual do pesquisador. Isso é corroborado por Gadamer (2005, p. 407), ao afirmar que “nossas reflexões sempre nos levaram a admitir que, na compreensão, sempre ocorre algo como uma aplicação do texto a ser compreendido à situação atual do intérprete”.

No processo de ATD os pesquisadores são convidados a desconstruírem e reconstruírem conceitos, com unitarização, categorização e produções escritas derivadas de suas análises e sínteses. Nesse desconstruir e esforço reconstrutivo explodem novas compreensões, sempre com intensa participação e autoria (Moraes, 2020, p. 600).

Assim, na busca pela compreensão do fenômeno, que se manifesta através dos textos e registros feitos pelos sujeitos, nas pesquisas qualitativas, a descrição ocorre a partir da ATD, de forma que o próprio pesquisador se dê conta da maneira como o fenômeno aparece, para que ele mesmo entenda suas limitações e preconceitos, visando a ampliação desses limites e a superação dos preconceitos. Bicudo (2011, p. 38), afirma que “a descrição, como a própria palavra diz, descreve, diz do ocorrido, do percebido. Não traz julgamentos interpretativos. Pode ser do investigado, pode ser do pesquisador que descreve o percebido no modo de conforme percebe.”

Desta forma, a etapa de análise dos dados desta pesquisa seguiu um roteiro

padronizado com base nas melhores práticas identificadas pelo pesquisador, no que se refere à Análise Textual Discursiva, usando como base a tabela constante no Apêndice D, partindo do processo de desmontagem dos textos dispostos na coluna de pré-análise, também denominada como “unitarização”, que consiste, segundo Moraes e Galiuzzi (2007, p.11), em “examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados”, tomando os devidos cuidados para considerar os contextos de onde essas partículas, ou unidades textuais, serão retiradas. É uma decomposição necessária, feita a partir da liberdade outorgada ao pesquisador pela metodologia para decidir em que nível se dará a fragmentação dos textos, com o objetivo de se estabelecer unidades de análise.

O passo seguinte, nesse processo, se manifesta no estabelecimento de relações entre essas unidades de análise, através de múltiplas comparações entre elas, resultando em conjuntos com elementos convergentes. O resultado dessas relações é o que pode ser conceituado como categoria.

Podemos afirmar que a categorização é um processo de criação, ordenamento, organização e síntese. Constitui, ao mesmo tempo, o processo de construção de compreensão de fenômenos investigados, aliada à comunicação dessa compreensão por meio de uma estrutura de categorias. (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 78).

Por fim, a partir das categorias, foram produzidos os metatextos, ou seja, textos de natureza descritiva e interpretativa, os quais resultam de uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado. Tais resultados emergiram do comprometimento do pesquisador com as etapas descritas anteriormente. Assim, as categorias finais identificadas são discutidas no Capítulo 5, a partir do referencial teórico e produção textual dos participantes da pesquisa. Cabe ressaltar o caráter recursivo da ATD, que consiste em um movimento em espiral analítico-interpretativa, permitindo uma leitura inicial e, a partir daí, uma releitura das concepções socioculturais associadas ao fenômeno investigado.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

A Sequência Didática (SD) foi desenvolvida para a disciplina de empreendedorismo no curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal

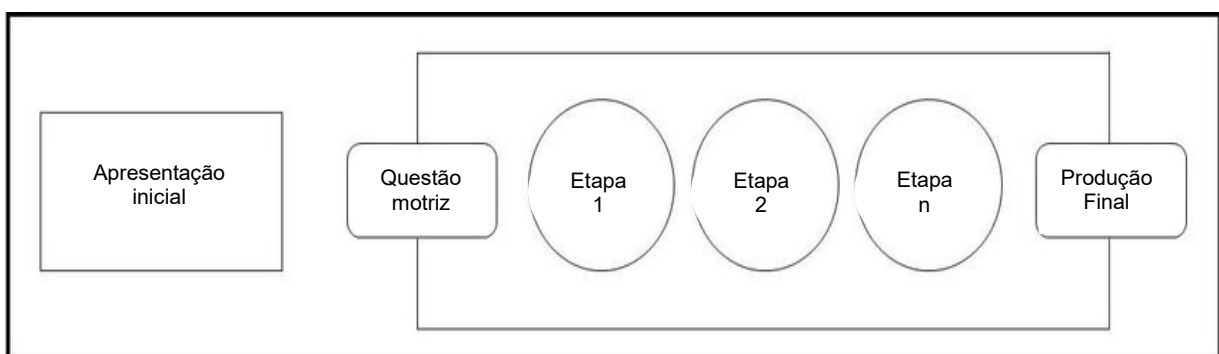
Baiano, Campus Catu, conforme o planejamento constante no Apêndice F. É uma estratégia pedagógica cuidadosamente planejada que combina teoria com prática por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

O objetivo desta SD é fornecer aos alunos uma estrutura clara e progressiva para ajudá-los a desenvolver uma proposta de plano de negócios que seja e viável para um negócio gastronômico, tendo a Aprendizagem Significativa (AS) como princípio basilar. Assim, a teoria da AS de Ausubel, que afirma que o aprendizado é mais eficaz quando o novo conhecimento é integrado de forma relevante e significativa à estrutura cognitiva prévia do aluno, é o objetivo principal desta SD. Assim, a ABP é a plataforma perfeita para esse tipo de aprendizado nesse contexto porque permite que os alunos construam um entendimento mais profundo e duradouro do conteúdo aplicando os conceitos teóricos a situações práticas.

Neste contexto, a EPT deve atender às demandas do mundo do trabalho e preparar os alunos para serem empreendedores, inovadores e bons técnicos. Isso significa que a SD é necessária para fornecer aos estudantes as habilidades e competências necessárias para abrir e administrar um negócio de gastronomia com sucesso. Portanto, o trabalho é o princípio educativo.

A SD, como esquematizada, abaixo, (Quadro 2), é composta por várias etapas cuidadosamente planejadas, começando com uma introdução ao conceito de plano de negócios e aos princípios básicos do empreendedorismo gastronômico. Então, os alunos são divididos em grupos e desafiados a encontrar uma oportunidade de negócio em gastronomia, fazer uma pesquisa de mercado, fazer um plano de marketing, fazer um plano financeiro e apresentar seu plano de negócios a uma banca avaliadora.

Quadro 2 - Dinâmica de uma sequência didática com foco na ABP



Fonte: autoria própria.

Uma variedade de materiais e recursos, como textos teóricos sobre empreendedorismo gastronômico, estudos de caso de empreendedores de sucesso no setor, ferramentas de pesquisa de mercado, modelos de planos de negócios e guias de apresentação, são utilizados para apoiar a implementação da SD.

A avaliação do desempenho dos alunos durante a realização da SD é realizada periodicamente e com foco na criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Além disso, os alunos recebem feedback regular de colegas de classe e professores para ajudá-los a progredir e aprimorar suas habilidades.

Assim, a expectativa é que a implementação dessa SD resulte em vários benefícios para a aprendizagem dos alunos. Esses benefícios incluem uma melhor compreensão dos alunos dos conceitos de empreendedorismo gastronômico, o desenvolvimento de habilidades práticas de gestão e empreendedorismo e um aumento da motivação e envolvimento dos alunos com o conteúdo do curso.

Esta SD foi criada especificamente para o curso de Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu, mas pode ser usada para outros cursos e contextos educacionais, desde que seja ajustada adequadamente para atender às necessidades específicas dos alunos e ao ambiente de aprendizagem.

Então, a partir do problema de pesquisa, dos objetivos apresentados anteriormente e da necessidade de se adotar estratégias de aprendizagem inovadoras, esta pesquisa adota e propõe, como Produto Educacional, o desenvolvimento de uma sequência didática, definida por Zabala (1998, p. 18) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores como pelos alunos”.

Esta SD foi realizada na perspectiva da aprendizagem de empreendedorismo, no curso de tecnologia em gastronomia, tendo como foco a Aprendizagem Baseada em Projetos, em uma estrutura organizada e intencional, obedecendo a algumas etapas pré-estabelecidas.

A primeira delas diz respeito à escolha de um tópico ou tema que seja relevante para os alunos dentro da ementa da disciplina de empreendedorismo, no caso específico do curso de Tecnólogo em Gastronomia. Em conjunto com a professora da disciplina, foi definido o tema que pudesse ser explorado em profundidade e que permitisse a criação de um projeto significativo.

Em seguida, foi definida uma pergunta ou problema motriz para que os alunos fizessem a investigação em grupos, conforme detalhado no capítulo 3, que descreveu com detalhes a metodologia. Este problema permitiu várias possibilidades de investigação por parte dos estudantes, com o objetivo de desenvolver a proposta de negócio.

Por último, os estudantes foram avaliados quanto ao seu grau de conhecimento sobre o assunto a ser abordado. Esta etapa é muito importante na estrutura e aplicação de uma SD, pois, ao final da SD, o professor tem condições de avaliar as contribuições da ABP para uma aprendizagem significativa nesta disciplina.

Considera-se importante ressaltar o papel dos professores na mediação do processo de aprendizagem, fornecendo aos alunos os recursos, ferramentas e orientações necessários para a investigação e solução dos subproblemas, bem como promovendo a colaboração e a comunicação entre os alunos, incentivando-os a trabalhar juntos para resolver os subproblemas e atingir a solução final.

É igualmente relevante que os estudantes sejam incentivados a refletirem quanto às suas aprendizagens ao longo do processo. No caso desta pesquisa, isso foi feito através de discussões em grupo, relatórios individuais e outras atividades de reflexão ao longo das aulas. Alguns desses relatórios serviram de fonte de informação para a análise desta pesquisa. Entretanto, professores que desejem fazer uso deste produto educacional podem ser encorajados a utilizar outros métodos de estímulo à reflexão e pensamento crítico, que mais estejam habituados.

Ao final da execução da sequência didática, os estudantes fizeram a apresentação final dos resultados do projeto, através de seminários em grupo, com a entrega do relatório final da proposta de negócio.

Assim, o produto educacional resultante desta pesquisa tem por objetivo organizar a sequência didática de forma que outros pesquisadores, professores e educadores em geral não apenas possam compreender os tópicos abordados neste estudo, mas também possam reproduzir e adaptá-los às circunstâncias de suas respectivas instituições de ensino.

A intenção é que a estrutura proposta sirva como um guia simples e útil para a implementação de métodos criativos e eficazes em vários contextos educacionais. Além disso, é esperado que a sequência didática ajude a melhorar a educação, encorajando um ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos.

5 TRATAMENTO, ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são discutidos os principais resultados obtidos após a análise dos dados, com a finalidade de responder à questão de pesquisa, bem como atender aos objetivos propostos.

Com o intuito de facilitar a compreensão sobre os resultados obtidos a partir do tratamento e análise dos dados tratados em conformidade com a metodologia descrita nos itens 3.4 “Instrumentos de coleta de dados” e 3.5 “Método de análise dos dados”, as citações dos participantes respeitarão a codificação produzida pelo pesquisador.

Ou seja, todos os estudantes receberam aleatoriamente o código inicial “E”, seguido de um número até o limite de participantes (Ex: E1, E2, E3... En). Esta codificação atribuída de forma aleatória, ou seja, fora de uma ordem de qualquer natureza, garante o anonimato, o sigilo e a proteção dos dados dos participantes da pesquisa. Em seguida, para cada trecho relevante na análise dos comentários realizados na respectiva etapa, no diário de bordo, foi atribuído o código “C” (de comentário), seguido de um número até o limite de participantes (Ex: C1, C2, C3... Cn). Então, por exemplo, para o primeiro comentário significativo do participante 1, no diário de bordo, foi atribuído o código “E1C1”.

Já nas respostas às questões introduzidas pelo pesquisador, no mesmo diário de bordo (Apêndice B), a codificação do participante seguiu a mesma dos códigos originados dos seus comentários, com a diferença de que a respectiva resposta recebeu o código “R” (de resposta), seguido de um número até o limite de participantes (Ex: R1, R2, R3... Rn), e catalogado para análise em conformidade com o Apêndice D. Por exemplo, para a resposta da primeira questão realizada pelo participante 1 foi atribuído o código “E1R1”.

Em ambos os casos, quando um comentário ou resposta trouxe mais de uma unidade de sentido, foi ainda atribuído um terceiro código, “T”, relacionado ao trecho, seguido de um número que o identifica, por exemplo “E1C1T1”, ou seja, primeiro trecho do primeiro comentário do primeiro estudante (participante).

5.1 Percepções iniciais: o conhecimento prévio dos sujeitos

Quanto ao questionário de diagnóstico inicial, este teve grande importância para traçar o perfil dos estudantes e identificar as potencialidades relacionadas à turma do curso de tecnologia em gastronomia, da turma 2024.1. Esses dados são apresentados a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 - Perfil de idade dos estudantes.

Dos 16 estudantes pesquisados:

- 9 participantes na faixa etária entre 19 e 25 anos;
- 1 participante na faixa etária entre 26 e 30 anos;
- 3 participantes na faixa etária 31 e 40 anos;
- 2 participantes na faixa superior a 50 anos.

Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntado sobre quais são os seus objetivos ao se matricular no curso de tecnologia em gastronomia no Instituto Federal Baiano Campus Catu? Dentre os objetivos, 9 marcaram que, entre outros, deseja desenvolver competências empreendedoras ao se matricular/ingressar no curso.

Quando perguntado se já teve experiência relacionada à gestão de algum negócio, 11 participantes informaram que não. Isso tem certo nível de relação com o perfil jovem da turma que, conseqüentemente, possui pouca experiência de trabalho. Esta resposta dada pela maioria serviu de indicador para identificar potenciais avanços de aprendizagem sobre gestão empreendedora, já que em tese eles não possuem o conhecimento empírico.

Quando perguntado sobre quais passos os estudantes dariam se fossem criar um negócio gastronômico, as respostas de maior destaque estão na forma abaixo:

E4: Realizar um teste para saber se o tipo de comida que vou investir agradaria o paladar de um público legal; realizar uma pesquisa do que realmente agrada o público no geral; verificar a questão do lugar se tem uma grande movimentação de pessoas.

E6: A princípio ia buscar conhecimento na área, faria um plano de negócios,

procuraria uma equipe qualificada, apostaria em ingredientes de qualidade e investia em equipamentos de qualidade.

E7: Buscaria uma área que me interessa dentro da gastronomia, tentaria identificar se no local onde procuro desenvolver tal área tem público-alvo para determinado tipo de gastronomia e só depois pensaria na melhor forma de investimento.

E11: Analisar a necessidade do local, na área da culinária, montar um planejamento e buscar recursos (um bom local, investimentos...) para executar o plano.

Essas respostas mostram que, para os estudantes ingressantes, é fundamental fazer pesquisas aprofundadas para aprender sobre a cultura local, os gostos do público-alvo e a concorrência. Há aqui, então, um indicativo da necessidade da elaboração de um plano de negócio que deve incluir a contratação de uma equipe competente, materiais, ingredientes e estratégias de marketing eficazes. Definir um preço razoável e escolher um local com muita gente é importante. O sucesso e a viabilidade de um negócio dependem de conhecimento de administração e ajustes na divulgação dos produtos, na visão inicial dos alunos.

Quando perguntado se já teve experiência relacionada à gestão de algum negócio e, caso positivo, relatasse a experiência, a maioria, ou seja, 11 participantes, respondeu que não. Isso significa uma oportunidade de aprendizado teórico/prático para esses alunos. Já os demais responderam na forma abaixo:

E2: Eu estagiei em um supermercado e aprendi sobre os processos de compra e colocação de preço nas mercadorias, dependendo dos impostos e custos.

E3: Sim, a experiência na área foi um pouco desorganizada, procurei ajuda de amigos e familiares, mas não me resultou um ponto positivo. Isso ocorreu por não ter um planejamento dos negócios.

E14: Sim! Barraca de doces e lanches por quase oito anos, experiência boa, me ajudou a ter conhecimento e a lidar com o público.

E15: Sim, no início da pandemia, abrir uma loja virtual na qual comecei a vender bolos no pote atrás de delivery.

E16: Mais ou menos. Vendia lanche na igreja para conseguir alguma renda extra.

Os dados mostram que os estudantes que possuem experiência administraram negócios variados, com ênfase particular em vendas diretas ao consumidor e

negócios de pequeno porte. Uma compreensão prática dos aspectos administrativos e financeiros de um negócio pode ser alcançada por experiências como a E2, que inclui atividades relacionadas a processos de compra e precificação. No entanto, o E3 enfatiza a importância do planejamento, mostrando que, mesmo com a ajuda de amigos e familiares, a falta de organização pode levar a problemas significativos.

Quando perguntado sobre o que seria preciso para uma empresa do setor gastronômico ter sucesso, os estudantes comentaram na forma abaixo:

E1: *Conhecer o seu público, suas necessidades e ser criativo. É a organização.*

E2: *Organização, objetivos, comprometimento, coragem e um diferencial nos sabores.*

E3: *Na minha concepção, a empresa gastronômica precisa ter visão, aplicar a empresa com novas ideias, capacitar os seus funcionários e ter um comportamento ético diante dos seus clientes.*

E4: *Bom atendimento; obter um cardápio que agrade um público no geral; recepção; criar estratégia para que ganhe um grande número de pessoas.*

E5: *Ter uma boa administração, conhecer a cultura da região, priorizar a higiene e saúde dos clientes.*

E6: *Entregar sempre uma comida de qualidade e um serviço acolhedor aos clientes, pensar com inovação, apresentar liderança sem autoritarismo, pensar bem na localização e se inspirar em quem já obteve sucesso.*

E7: *Uma boa ideia, uma boa localização e uma gastronomia de qualidade, conseguindo manter um preço condizente com os outros da região.*

E8: *Ter um chef “de mão cheia” e valores acessíveis de acordo com realidade do lugar.*

E9: *Atender ao público com preço justo. As pessoas não procuram um lugar caro, querer comer gostoso e poder pagar por isso sem peso na consciência. Algo que seja gostoso e rápido.*

E10: *Em primeiro, lugar verificar se é viável esse empreendimento, calculando riscos e o público-alvo, a localização e o qual o produto ou quais produtos seriam o carro chefe do empreendimento.*

E11: *Um bom líder, com um ótimo planejamento.*

E12: *Ter boas ideias, conhecer o local, a cultura e inovar.*

E13: *Ter uma gestão de qualidade eficaz.*

E14: *Uma boa gestão.*

E15: *Um bom conhecimento, saber lidar com todas as situações que estão por vir, competência, investimentos.*

E16: *Planejamento e ideias criativas.*

Alguns fatores são frequentemente destacados como essenciais para que uma empresa do setor gastronômico tenha sucesso, mesmo para estudantes novatos que ainda estão em processo de aprendizagem. Vários estudantes sugeriram que a compreensão do público-alvo e a capacidade de produzir um produto diferenciado são essenciais. Além disso, o sucesso é frequentemente referido a uma boa gestão e atendimento.

Mesmo com pouca experiência, os alunos já entendiam a importância de ser criativo, inovador e encontrar um local adequado para atrair clientes e manter produtos de alta qualidade. Administração eficaz, higiene e adaptação às necessidades dos clientes são tópicos que também são considerados importantes. Por fim, os estudantes tinham ciência da importância de um planejamento cuidadoso, boa gestão e foco nas expectativas dos clientes para o sucesso de um negócio gastronômico, mesmo enquanto estão aprendendo.

Essa percepção encontra relação direta com a proposta pedagógica e metodológica, uma vez que a questão motriz, da ABP, girou em torno do problema de planejamento de negócios relacionado aos altos índices de morte dessas empresas. Além disso, tem relação, também, com a aprendizagem significativa, pois o professor pesquisador encontrou uma turma com relativos conhecimentos iniciais sobre as temáticas que seriam abordadas, o que verdadeiramente facilitaria o alcance dessa aprendizagem.

Quando perguntado sobre o que seria um plano de negócio, na concepção desses estudantes ingressantes, as respostas foram escritas conforme a seguir:

E1: *É a organização no papel, com muito estudo e pesquisa para obter sucesso. Conhecimento.*

E2: *Um projeto de um futuro empreendimento contendo todas as informações necessárias para dar início a prática.*

E3: *Na minha concepção, um plano de negócio é você planejar o que você deseja aplicar no seu negócio, conhecer o local e tipo de população que você vai ofertar o seu produto.*

E4: *Planejamento de algo que queira investir/construir.*

E5: *Uma estrutura onde se tem a ideia do que fazer, o capital, o conhecimento,*

é contabilizar os riscos e as vantagens antes de concretizar.

E6: É um documento que especifica, em linguagem escrita, um negócio que se quer iniciar ou que já está iniciado.

E7: Um roteiro que o empreendedor deve seguir para obter sucesso no seu empreendimento ou no mínimo evitar grande prejuízo.

E8: Uma descrição de como a empresa irá funcionar.

E9: Plano de negócio, para mim, seria um projeto onde todas as coisas são pensadas e organizadas.

E10: É tudo aquilo que você planeja de forma a obter o desejado.

E11: Seria um planejamento para tornar real o desejo de montar algo.

E12: Seria o planejamento, um projeto para ser colocado em prática.

E13: Um projeto especificando todas as ações que serão realizadas no negócio.

E14: Ter uma boa organização é preciso para ser um bom empreendedor.

E15: Onde são criados os objetivos de um negócio e os passos que devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados.

E16: Não sei dizer ao certo, mas basicamente seria realmente um plano ou estratégias para gerir determinado negócio visando que dê certo.

Ter uma compreensão do que seria um plano de negócios daria aos estudantes inexperientes uma ideia do que é e como funciona uma organização. O plano de negócios é visto pela maioria dos estudantes como um projeto ou documento detalhado que organiza e planeja todos os aspectos de um empreendimento futuro. Eles enfatizam que as informações essenciais, como conhecimento, investimento e riscos, devem ser incluídas, além de uma explicação clara de como o negócio funcionará, bem como os procedimentos necessários para alcançá-lo, conforme descrito em E1, E2, E5 e E7.

Além disso, os alunos, de maneira geral, entendiam, mesmo que superficialmente, que um plano de negócios deve servir como um guia ou uma ferramenta de planejamento que ajuda a atingir os objetivos, reduzir os prejuízos e transformar ideias em realidade. Como demonstrado nos E3, E9 e E15, eles reconhecem a importância de um planejamento detalhado e uma organização adequada para o sucesso de um empreendimento, apesar de ainda estarem no processo inicial de aprendizagem.

Quando perguntado sobre quais elementos eles consideram importantes em um plano de negócio, as respostas foram descritas conforme a seguir:

E1: *Conhecimento, organização e foco.*

E2: *Financeiro, cultural, habitantes da cidade e concorrentes.*

E3: *O primeiro elemento começa com a pesquisa, conhecer o público-alvo, saber ser um líder, ter ideias novas para diferenciar a sua concorrência, saber direcionar e ter o controle do negócio.*

E4: *Fazer uma lista de quanto irei investir, e quanto terei que obter de lucro para considerar que obtive um bom resultado.*

E5: *A contabilização do que pode ser prejudicial.*

E6: *Fazer análise do mercado (viabilidade), analisar a concorrência, fazer planejamento financeiro, fazer planejamento operacional e planejamento de marketing (para atingir o público certo e para que o negócio seja mais conhecido).*

E7: *Uma boa forma de administrar o negócio, uma forma segura de gerenciar economicamente o negócio é um bom modelo de liderança.*

E8: *Serviços oferecidos, gastos, riscos.*

E9: *As projeções, a organização e o planejamento financeiro.*

E10: *Pesquisa, tempo, ideias, criatividade, estudo, conhecimento.*

E11: *Conhecimento, planejamento, visão, organização, liderança, inovação e investimento.*

E12: *Interesse e garra.*

E13: *Organização e estratégias.*

E14: *Foco e disciplina.*

E15: *Ter uma boa visão em relação ao que vai ser feito, saber dos valores.*

E16: *Estratégia, cuidado e paciência, tudo isso ajudaria para que as coisas possam fluir.*

Os participantes identificam vários elementos essenciais para a criação de um plano de negócios, que mostram a complexidade e a amplitude envolvidas no processo. Como mostrado em E1 e E11, os alunos geralmente enfatizam a importância de um bom conhecimento, organização e foco, que são componentes essenciais para a construção de um plano bem-sucedido. Conforme demonstrado em E2, E6 e E9, a compreensão do mercado, a análise financeira e a pesquisa são consideradas fundamentais para determinar a viabilidade do negócio e seu potencial de sucesso.

Como sugerido em E3 e E7, estabelecer estratégias de marketing e liderança para garantir uma gestão eficaz é um dos elementos adicionais mencionados. O

conhecimento do público-alvo, a análise da concorrência e o desenvolvimento de estratégias de marketing são outros elementos mencionados. Embora os alunos estejam iniciando em suas habilidades empreendedoras, é claro que eles já possuíam uma noção dos elementos que deveriam compor uma proposta de negócio, o que corrobora com a facilitação da abordagem ABP.

Quando perguntado se os estudantes consideram importante a união de teorias com a prática, seguida da explicação da resposta, os comentários foram lançados da seguinte forma:

E1: *Sim. Já é comprovado que, aliando a teoria com a prática, obtém-se um resultado satisfatório.*

E2: *Sim, porque é nas teorias que se pode obter uma base dos riscos e dos lucros.*

E3: *Sim, precisamos ter teorias para poder aplicar na prática, não existe teoria sem a prática, a teoria é um ponto de partida onde você vai adquirir conhecimento e ter direcionamento para poder executar com sabedoria e alcançar o seu objetivo.*

E4: *Sim, pois sem o conhecimento que são as teorias não iremos obter uma boa prática.*

E5: *Sim. É a partir da teoria que desenvolvemos por parte da prática, é nela que conseguimos enxergar o que pode a vim dá certo.*

E6: *Sim, pois a teoria é essencial para compreender a realidade que está inserida, mas essa compreensão se dará mediante a prática.*

E7: *Sim, na minha opinião, a prática faz com que os assuntos vistos na área teórica sejam mais bem fixados.*

E8: *Sim, pois antes de realizar qualquer ação, é importante fazer um planejamento, se preparando para qualquer imprevisto que possa acontecer quando a ideia sair do papel.*

E9: *Com certeza. A teoria é importante, mas eu, especificamente, aprendo mais com a prática.*

E10: *Sim, a teoria serve de base para cimentar tudo aquilo que se deseja pôr em prática.*

E11: *Sim, pois não basta apenas entender como algo funciona, é necessário saber realizar na prática.*

E12: *Sim. Porque a teoria ensina como devemos pôr em prática.*

E13: *Sim. Porque a teoria contribui para desenvolver um trabalho correto.*

E14: *Sim! Andam juntos, precisamos ter conhecimento para a realização de uma boa prática!*

E15: *Sim, pois para colocar qualquer coisa em prática é preciso colocar tudo em um caderno (teoria) para ver como vai ser feito o desenvolvimento para poder iniciar a desenvolver essas ideias na prática.*

E16: *Sim, colocar em prática tudo aquilo que aprendemos é fundamental para realmente fixar aquilo que foi ensinado em tese.*

As respostas da questão acima mostram que os estudantes acreditam que a integração de teoria e prática é fundamental para o sucesso em qualquer empreitada. Como demonstrado em E1, E3 e E6, a maioria dos participantes reconhece que a teoria fornece uma base de conhecimento fundamental que orienta a aplicação prática. Eles acreditam que a teoria não apenas fornece orientação e compreensão sobre riscos e lucros, mas também serve como base para ações práticas no mundo real.

Os alunos também dizem que a prática é importante para consolidar e aplicar o conhecimento teórico, pois ajuda a fixar e adaptar o aprendizado às circunstâncias do mundo real. Como observado por E7, E9 e E12, a prática permite que as teorias sejam testadas e ajustadas de acordo com as circunstâncias reais. Para os alunos, a combinação de teoria e prática é essencial para desenvolver uma compreensão completa e para aplicar o conhecimento em situações práticas. Isso garante melhores resultados e eficácia em seus projetos.

Quando perguntado se já participou de algum projeto relacionado à aprendizagem, com a respectiva exemplificação, 13 estudantes responderam que não participaram ou não lembram. Os 3 participantes que responderam positivamente o fizeram na forma a seguir:

E1: *Já. Quando lecionei há anos, participei de projetos de alfabetização utilizando o construtivismo. Onde havia uma junção do que o aluno já tinha conhecimento e complementávamos em sala de aula, dava um ótimo resultado.*

E3: *Sim, já participei de um projeto no qual o objetivo era o descarte de agulhas domésticas, utilizada principalmente por pessoas portadoras do diabetes mellitus. Portanto, levamos a solução de usar a garrafa Pet com a finalidade do descarte do material e realizar o recolhimento das garrafas a cada 2 meses.*

E5: *Sim. Participei de cursos relacionados sobre à agricultura orgânica.*

Os dados mostram que a maioria dos alunos ainda não participou de projetos de aprendizagem. A maioria das respostas foi negativa, com alguns indicando falta de

oportunidade ou não terem sido expostos a projetos como esses. A falta de participação pode ser atribuída ao fato de que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ainda não tem muitas propostas pedagógicas com projetos de aprendizagem prática em seus currículos.

É possível que um fator importante para essas respostas negativas seja a falta de conexão entre os projetos de aprendizagem e o currículo da EPT. Sem oportunidades organizadas de participar de projetos reais, os alunos podem não ter a chance de aplicar seus conhecimentos em contextos práticos. Isso limita sua experiência e desenvolvimento nas áreas pertinentes.

Quando perguntado sobre o que seria Aprendizagem Baseada em Projetos, os estudantes responderam da forma a seguir:

E1: É uma organização em cima da tarefa a ser dada.

E2: É quando você pode observar de perto como realmente funcionaria se estivesse em atuação.

E3: A aprendizagem baseada em projetos é realizar uma pesquisa de campo com o público-alvo onde eles vão participar e responder a problemática que você levantou no seu projeto, neste caso, a resposta pode ter ponto positivo ou negativo, de acordo com o seu objetivo.

E4: Entender se terei sucesso com aquilo mesmo em que quero investir.

E5: É a oportunidade de conhecimento de uma área que talvez nunca viu, ou seja, a partir da criação de algo, aprendemos desde o início do processo até a idealização de tal.

E6: É o envolvimento dos estudantes através de competições e tarefas para que seja possível elaborar um produto ou projeto que demonstre uma solução inovadora para um problema específico.

E7: Para mim, a aprendizagem baseada em projetos é uma forma de levar o aluno mais para a área prática profissional, dando exemplos reais e trazendo para a sala de aula a realidade do mercado em que o aluno atuará futuramente.

E8: Aprender na prática, geralmente sendo realizados em equipe.

E9: Acredito que seja algo legal, me interessa bastante isso.

E10: Acho que seja a junção de várias técnicas a fim de promover o conhecimento a fim de que a aprendizagem seja melhor absorvida. Acho que é isso.

E11: É a pessoa aprender através de um processo criativo, onde ela vai acompanhar todo o processo de criação de algo e, ao longo dessa trajetória, a pessoa

irá ganhar conhecimento.

E12: É um conhecimento a mais, onde a partir disso o empreendedor estará apto para pôr em prática.

E13: É adquirir conhecimento através de fatos.

E14: Uma forma de levar o conhecimento para todos!

E15: Onde a gente aprende a organizar melhor projetos e ter uma visão melhor de tudo.

E16: É estar usando a prática para fixar o conteúdo e, com isso, aprender de forma mais dinâmica e didática.

A análise das respostas mostra um conhecimento diversificado e, ocasionalmente, insuficiente sobre o assunto. Parece que a maioria dos participantes entende que a ABP envolve o uso de conhecimentos em projetos reais ou simulados. No entanto, muitos participantes fornecem definições imprecisas ou vagas que não refletem completamente os objetivos e a complexidade da metodologia.

Por exemplo, as respostas E1 e E4 são mais genéricas e não abordam a essência da ABP, que é o desenvolvimento de habilidades práticas ou a integração entre teoria e prática. Outras definições, como E10 e E13, parecem combinar elementos da ABP com outros métodos de aprendizagem, mas não abordam especificamente a metodologia de projetos.

Como demonstrado pelas respostas à pergunta anterior, essa falta de clareza pode estar diretamente relacionada à falta de participação em projetos de aprendizagem. A dificuldade em articular uma definição precisa da ABP pode ter relação com o fato de a maioria dos participantes não ter experiência anterior com projetos desse tipo. Portanto, um fator crítico que contribui para o déficit de conhecimento sobre o que seriam projetos de aprendizagem pode ser a falta de propostas pedagógicas na EPT que incluam este tipo de pedagogia.

5.2 Sequência didática e ABP como ponto de partida para aprendizagem significativa.

A obra de Zabala (1998) foi tomada como ponto de partida para discutir a proposta da sequência didática e suas definições, com foco nas concepções mencionadas anteriormente no referencial teórico. Ele afirma que toda prática pedagógica requer organização metodológica antes de ser implementada.

Entendendo que a SD, conforme Zabala (1998), é “um conjunto de atividades

ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”, fica presumido que esta definição não faz distinção entre sequência didática e sequência de atividades, entretanto elenca alguns critérios para a sua implementação como: planejamento, aplicação e avaliação (Zabala, 1998, p. 18).

Ao planejar uma sequência de aulas, é importante levar em consideração como os alunos vão aprendendo. Eles devem começar por assuntos básicos, como propor uma ideia de negócios e encontrar o público-alvo, e ir crescendo para os assuntos mais complexos, como estratégias de marketing e gestão financeira. Os alunos construíam e aprendiam semanalmente. O(a) participante E2 comentou o seguinte sobre as etapas da SD: (E2C2T2) *“podemos perceber, ao longo da sequência didática, a importância de uma preparação, planejamento e pesquisa de mercado, visando as vantagens e desvantagens no mercado comercial de trabalho”*.

Durante a aplicação da SD, para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes, a sequência didática deve incluir uma variedade de recursos de aprendizagem e abordagens de ensino, sempre que possível, de acordo com as variáveis observadas pelos professores no processo didático.

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (Zabala, 1998, p.54)

O monitoramento do progresso de aprendizagem dos estudantes pôde ser observado a cada etapa da aplicação da SD. Nos primeiros momentos das aulas, as equipes relatavam os avanços obtidos através da aula anterior e da respectiva atividade de campo. Esta avaliação formativa desempenhou um papel fundamental durante a sequência didática, pois permitiu que o pesquisador observasse a evolução dos estudantes e adaptasse a instrução às suas necessidades individuais e dos grupos.

A sequência didática não apenas forneceu uma estrutura para aprender, mas também permitiu que os alunos se tornassem conhecedores do universo do empreendedorismo gastronômico e aprendessem, na prática, por meio dos projetos de aprendizagem, as ferramentas necessárias para idealização, implementação e gestão neste setor econômico. A SD aplicada desta maneira tem potencial para

conduzir os estudantes a uma aprendizagem significativa.

O Quadro 4, abaixo, apresenta alguns comentários dos estudantes sobre a sequência didática e como ela impactou significativamente as suas jornadas na disciplina.

Quadro 4 - Percepções dos estudantes sobre a aplicação da SD.

E1R8: *“A experiência está sendo útil. Tudo que é aprendido aplicado de maneira correta está sendo bem aproveitado. A oportunidade é boa, pois saímos do papel para a prática e observamos o processo de produção em andamento.”*

E3R6: *“Através da aula, hoje tenho uma grande noção de como montar um negócio no mercado e saber correr riscos calculados.”*

E4R8 *“Foi muito importante, assim cada um tem uma base de por onde começar ao abrirmos nosso próprio negócio”.*

E5R6: *“Toda essa sequência de aulas nos mostrou passos extremamente necessários para o funcionamento real de um projeto (empresa), onde vimos o que é prejudicial, o que é benéfico, o que agrega valor e o que não ajuda, então tudo isso nos despertou para um futuro positivo na área de trabalho que nós temos, seja ela em casa ou no virtual”*

E7R8: *“Apesar da complexidade que envolve os desafios do empreendedorismo, foi de grande aprendizado a construção de um plano de negócio envolve várias etapas”*

E9R8: *“facilitou a fixação dos temas aprendidos e ajudou a criar uma ideia do que devemos buscar e fazer para uma construção e manutenção de um empreendimento futuro”.*

E10R8: *“Foi interessante e desafiador, pois acabou nos tirando da zona de conforto, mas nos deu um novo olhar, o que acabou despertando a criatividade e o interesse em montar um plano de negócio real.”*

E11R8: *“No início achei que seria bem difícil, mas com a união da equipe e o aprendizado na aula ficou bem mais leve e prazeroso.”*

E16R6: *“Passamos a ter noções básicas e práticas sobre o mundo do empreendedorismo.”*

Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, com base no referencial teórico utilizado, bem como nos resultados obtidos e identificados, pelo pesquisador, na opinião dos estudantes sobre a aplicação da SD, identifiquei que a sequência didática tem potencial para atuar como um catalisador para a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos adquiram e apliquem conhecimentos de forma prática e relevante.

Por exemplo, no empreendedorismo gastronômico, a SD, associada com a ABP, ajuda os alunos a compreenderem e dominarem as ferramentas essenciais para a idealização, implementação e gestão de negócios de forma ordenada e intencional. Isso torna mais fácil para os alunos desenvolverem cada etapa do processo devido ao conhecimento progressivo. Além de organizar o ensino, a estrutura da SD fortalece os alunos e os ajuda a se desenvolver pessoal e profissionalmente. Os comentários dos estudantes mostram que, para eles, há benefícios nessa abordagem para promover uma aprendizagem profunda e transformadora, o que concorda com os pressupostos desta pesquisa, bem como com a minha conclusão enquanto pesquisador.

5.3 Aprendizagem Significativa: Percepções dos estudantes da EPT

Como discutido anteriormente, no item 2.2, com relação à teoria de David Ausubel, o aprendizado significativo ocorre quando novos conhecimentos são incorporados de forma substantiva e compreensível aos conhecimentos anteriores do aluno, resultando em uma compreensão mais profunda e duradoura. Ao contrário da aprendizagem mecânica, que exige memorização sem compreensão profunda, o aprendizado efetivo requer que o conteúdo seja organizado de maneira lógica. O aluno deve ter conhecimentos prévios relevantes e ser motivado para aprender.

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não literal, não ao pé da letra e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia previa, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (Ausubel apud Moreira, 2011, p. 13 – grifos do autor).

Assim, conforme a questão e objetivos desta pesquisa, este tópico propõe discutir, a partir das percepções e descrições dos estudantes, as contribuições do uso de uma sequência didática, com foco na ABP, para produzir uma aprendizagem

significativa nos estudantes da EPT.

Antes de partir para as citações dos participantes, cabe ressaltar que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma abordagem pedagógica que incentiva os estudantes a aprenderem através do envolvimento ativo em projetos significativos e relevantes. Ela é conhecida por promover o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e autonomia, e foi implementada em um contexto educacional específico utilizando uma sequência didática cuidadosamente planejada. Este capítulo explora as percepções dos estudantes sobre o uso dessas metodologias e como eles percebem o seu próprio processo de aprendizagem a partir disso.

Os resultados mostram que a abordagem empregada contribuiu de forma eficaz para o estabelecimento de um aprendizado significativo. Os alunos reconheceram a aquisição de novos conhecimentos como significativa, de acordo com a produção textual coletada. Um(a) dos(as) estudantes, por exemplo, ao responder à questão 8, afirmou o seguinte: *E1R8T2 “A oportunidade é boa, pois saímos do papel para prática e observamos o processo de produção do plano de negócio em andamento. Cada etapa complementa a outra, e o novo assunto é facilitado com base nos conhecimentos anteriores e na prática”*.

É possível identificar que este(a) participante descreve a junção da teoria com a prática, que é um dos elementos da aprendizagem significativa, fazendo com que os assuntos estudados sejam usados em situações reais. Ele(a) compreende a interconexão dinâmica das etapas ao observar o processo de produção do plano de negócios em andamento. Além disso, o(a) aluno(a) descobre que cada etapa complementa a outra, o que permite uma visão ampla do processo. E, finalmente, ele(a) diz que os novos assuntos são facilitados com base em conhecimentos e práticas anteriores, demonstrando a construção cumulativa do conhecimento.

Ao responder à questão 5, o(a) participante E3R5 descreveu o seguinte: *“Diante das aulas de empreendedorismo, aprendi como montar uma proposta de plano de negócio para poder abrir uma empresa. Realizar uma pesquisa de mercado com foco em montar o meu negócio, analisando o público-alvo e seus concorrentes. Pude aprender como montar um plano de marketing para a nossa empresa. A apresentação do produto foi um momento maravilhoso”*.

O texto do(a) aluno(a) fornece informações específicas sobre sua aprendizagem de como realizar uma pesquisa de mercado e fazer uma proposta de

plano de negócios, concentrando-se na análise do público-alvo e dos concorrentes. Isso também indica uma aprendizagem significativa, na medida em que essa aprendizagem combinou teoria e prática, inclusive quando criou o plano de marketing combinando.

Além disso, o(a) estudante colocou o conhecimento no contexto específico do negócio de sua equipe, o que facilitou a compreensão e retenção das ideias. Por último, mas não menos importante, a demonstração do produto foi uma experiência encorajadora que aumentou o envolvimento e a profundidade do aprendizado dos estudantes, tanto membros da respectiva equipe, quanto aqueles que assistiram à apresentação.

Ainda nesta perspectiva, o(a) estudante E9 fez uma menção interessante que remete à AS, na forma a seguir: *E9R8 “facilitou a fixação dos temas aprendidos e ajudou a criar uma ideia do que devemos buscar e fazer para uma construção e manutenção de um empreendimento futuro”*. O texto do estudante indica uma aprendizagem significativa, pois menciona que a experiência facilitou a fixação dos temas aprendidos, ajudando a criar uma compreensão clara do que é necessário buscar e fazer para a construção e manutenção de um empreendimento futuro.

No Quadro 5, abaixo, apresento mais alguns comentários que demonstram que, na visão dos estudantes, a aplicação de uma SD, com foco na ABP, tem potencial para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, na perspectiva dos estudantes participantes desta pesquisa.

Quadro 5 - Compreensões dos estudantes sobre a aprendizagem.

(continua)

E1C2: *“Aprendi que o plano de negócio nos direciona para onde queremos chegar e que futuro queremos para a empresa.”*

E1C3: *“Hoje tivemos uma atividade lúdica, aprendemos sobre marketing, inovação e criatividade. Na atividade, tivemos a oportunidade de demonstrar um produto, fazer propaganda do mesmo e vendê-lo para o público.”*

E1C5: *“Planejamento Operacional, Estratégias, Táticas, Estrutura, Levantamentos. Apresentação do produto, o que oferece, apresentação do trabalho. Fizemos a demonstração do produto, falamos sobre o documento que descreve ações e tarefas, para alcançar objetivos estratégicos e aprendemos que é necessário trabalho para obter resultados”*

E1C6: *“Na aula de hoje, tivemos a oportunidade de demonstrar através de atividades visuais o produto sendo preparado.”*

Quadro 5 - Compreensões dos estudantes sobre a aprendizagem.

(continuação)

E2C3: *“Compreendemos a importância da divulgação do local, que está associada ao marketing, a coligação da divulgação do restaurante em eventos grandes, podendo alcançar mais pessoas, visando mais clientes e atraindo mais pessoas para o local. Escolher o seu público-alvo é de extrema importância, para medir os seus lucros e avaliar se o mercado é viável para o seu tipo de produto.”*

E5C4: *“Conseguir compreender a importância do trabalho em equipe, como é de extrema importância o bom diálogo entre os colegas sobre o plano que nos foi entregue.”*

E5C6: *“Pude compreender sobre pontos importantes do empreendedorismo, como se organizar, como crescer no segmento e ter experiências de conhecer áreas não vistas antes.”*

E6C2: *“Compreendi que os mercados estão sempre em constante mudança, impulsionadas pela constante atualização de tecnologias, pelo excesso de competidores e pelas importantes alterações no comportamento dos consumidores.”*

E7C1: *“Aprendi nessa aula que o empreendedorismo pode acontecer por necessidade ou oportunidade, os desafios de quem resolve empreender no Brasil”*

E7C2: *“Aprendi na aula de hoje que informações e estudos de viabilidade são imprescindíveis no mercado cada vez mais competitivo, que análise de mercado é uma pesquisa de satisfação onde informações de produtos e serviços são coletados, que é feito pela gestão de negócios para saber se é viável ou não o empreendimento”*

E9C3T2: *“(…) além disso, a aula teve como tema principal o plano de marketing, que traz o conceito de Marketing, como uma área que estuda o comportamento dos consumidores e a relação entre a empresa e seus clientes, não sendo necessariamente propaganda, já que a propaganda é um elemento do marketing, mas não o todo.*

E13C1: *“O que eu aprendi? Que podemos ter um plano futuro com boa administração e metas de planejamento, abrangendo a todos os públicos.”*

E15C5: *“Aprendemos que o plano operacional é um documento que descreve as ações que uma organização deve executar para alcançar seus objetivos.”*

Quadro 5 - Compreensões dos estudantes sobre a aprendizagem.
(conclusão)

E16C3: *“Aprendemos a importância de como fazer o marketing, tendo ciência de que é uma forma de alavancar nosso negócio-produto. Levando em consideração que é um processo que envolve conhecer o perfil dos consumidores, usando estratégias para conseguir atendê-los. Sendo assim, explorando, criando e agregando valores para satisfazer seus desejos ou necessidades.”*

E1R8: *“A experiência está sendo útil. Tudo que é aprendido aplicado de maneira correta está sendo bem aproveitado. A oportunidade é boa, pois saímos do papel para a prática e observamos o processo de produção em andamento.”*

E3R6: *“Através da aula, hoje tenho uma grande noção de como montar um negócio no mercado e saber correr riscos calculados.”*

E4R7: *“Mix de marketing, vivemos acerca disso diariamente e em todo tipo de lugar, seja ele em supermercados, loja de eletrodomésticos. Ao anunciarem promoções.”*

E4R8: *“Foi muito importante, assim cada um tem uma base de por onde começar ao abrímos nosso próprio negócio”.*

E5R2: *“(…) tem sido muito bom me envolver nesse processo de aprendizagem que hoje é tão importante no nosso meio e tem nos auxiliado tanto”*

E5R6: *“Toda essa sequência de aulas nos mostrou passos extremamente necessários para o funcionamento real de um projeto (empresa), onde vimos o que é prejudicial, o que é benéfico, o que agrega valor e o que não ajuda, então tudo isso nos despertou para um futuro positivo na área de trabalho que nós temos, seja ela em casa ou no virtual”*

E7R8: *“Apesar da complexidade que envolve os desafios do empreendedorismo, foi de grande aprendizado a construção de um plano de negócio envolve várias etapas”*

E11R6: *“Nos abriu os olhos para a realidade, para o futuro e despertou sonhos.”*

Fonte: Dados da pesquisa.

Os comentários dos estudantes demonstram que, segundo eles, o uso da sequência didática contribuiu positivamente para a sua aprendizagem, fornecendo

contexto e significado para os novos conteúdos, estando, portanto, de acordo com os princípios da aprendizagem significativa que David Ausubel propôs. Os comentários fornecidos são relevantes e contribuem com a minha percepção de que esse método não apenas facilita a aquisição de novos conhecimentos, mas também permite que estes sejam aplicados de maneira mais lógica e útil. Isso resulta em uma experiência de aprendizagem mais rica e relevante.

A sequência didática, quando associada à ABP, se torna uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz, neste contexto, porque oferece uma estrutura para que o conhecimento seja adquirido de forma contextualizada, progressiva e aplicada a situações do mundo real.

Ao invés de apenas memorizar e repetir informações, os alunos participam de projetos que desativam a resolução de problemas em situações práticas, proporcionando um estímulo ao engajamento dos participantes do projeto de aprendizagem. Além disso, oferece uma visão útil de como o conhecimento pode ser aplicado em contextos não acadêmicos.

Enquanto pesquisador, compreendo que os depoimentos dos alunos mostram que eles desenvolveram uma compreensão sólida dos conceitos a que foram submetidos ao participar de projetos que integram diversas áreas de conhecimento.

Desta forma, a ABP ensina habilidades como resolução de problemas, colaboração e pensamento crítico. Os alunos desenvolvem competências e habilidades que vão além do conteúdo acadêmico em um ambiente de aprendizagem baseado em projetos, onde trabalham em equipe, discutem ideias e enfrentam desafios reais.

Além disso, esse método aumenta o envolvimento e a motivação dos alunos. Quando eles sentem que estão envolvidos em algo importante em suas vidas, eles tendem a se concentrar mais no processo de aprendizagem. A oportunidade de ver como seu trabalho está relacionado à vida pessoal aumenta o interesse e o entusiasmo, o que leva a uma participação mais ativa e dedicada.

Embora a SD com foco na ABP se demonstre um método eficaz para um aprendizado significativo, é importante o estudo contínuo, tendo em vista continuar estudando e melhorando seus aspectos para maximizar seus benefícios.

Comparar tanto a SD quanto a ABP com outras abordagens de ensino também pode ajudar a entender como combinar diferentes métodos para fazer com que a aprendizagem seja ainda mais enriquecedora. Análises de longo prazo do impacto da

ABP na formação dos alunos podem demonstrar como a aprendizagem resulta significativamente em habilidades e conhecimentos que permanecem com o tempo.

Por fim, os comentários dos alunos contribuem para minha percepção, enquanto pesquisador, de que uma sequência didática baseada em projetos promove o aprendizado significativo. Como relatado nos comentários dos estudantes, a ABP não apenas demonstrou bons resultados na fixação do aprendizado, mas também tornou a educação mais interessante, empolgante e relevante. A ABP oferece uma maneira promissora de transformar o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa e rigorosa, pois a jornada da educação é uma construção contínua.

5.4 Possibilidades e limitações do uso das TIC na educação empreendedora

Apesar de ter utilizado e encorajado os estudantes a fazerem uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no apoio às práticas pedagógicas, por meio de ferramentas como Google Docs, WhatsApp, E-mail, Instagram, Inteligências Artificiais (IA), editores de vídeo e imagens etc., eu não esperava que essa categoria fosse emergir de forma tão significativa a partir dos dados coletados. Durante a etapa de análise dos dados, através da ATD, ficou muito clara a importância da tecnologia, especialmente na aprendizagem por meio de projetos.

O objetivo da incorporação da tecnologia na educação é transformar a maneira como os alunos aprendem e desenvolvem habilidades. Isso será alcançado por meio da promoção de uma aprendizagem mais interativa, personalizada e adaptada às demandas do mundo digital, além de encorajar os alunos a se tornarem mais autossuficientes e a desenvolver o pensamento crítico.

As TIC possibilitam novas práticas pedagógicas, pois estabelecem a horizontalidade como fator essencial à dinâmica específica de cada movimento. Esse movimento é incompatível com a cultura pedagógica baseada na trilogia: copie, decore e repita. O instituinte oferece espaço para uma multiplicidade de interações, interlocuções e aprendizagens. (Hetkowsky, 2004, p.192).

É fundamental reconhecer que a tecnologia oferece inúmeras maneiras de melhorar o ambiente de aprendizagem. As tecnologias digitais, plataformas de colaboração e recursos online podem tornar o aprendizado mais interativo. Para Hetkowsky (2004, p.192), “o acesso e a interação com as TIC podem levar à superação das práticas instituídas, o que significa transgredir com a verticalidade nas relações e

nos processos de ensino e aprendizagem.”

A adoção desses recursos, no entanto, não é sem desafios. A falta de familiaridade com as tecnologias digitais e suas funções é um dos principais problemas relatados pelos alunos. E3R2 *“Quando me deparei com esta tecnologia, tive um pouco de dificuldades no momento da sua utilização. Mas fui até uma colega de sala e pude esclarecer minhas dúvidas.”* comenta um(a) estudante, por exemplo, ao utilizar a Inteligência Artificial (IA) como ferramenta tecnológica auxiliar na elaboração de questões de pesquisa de mercado.

Esta citação mostra uma barreira comum que os alunos enfrentam: apesar de estarem em um ambiente tecnológico, podem não ter recebido o treinamento necessário para usar essas ferramentas de maneira eficaz. Como foram inseridos na tecnologia, a maioria usa apenas o básico.

O uso da tecnologia tem demonstrado vários benefícios significativos no campo da educação, inclusive empreendedora, influenciando positivamente a forma como o conhecimento é adquirido e aplicado. O uso dessas ferramentas digitais no ensino não só facilita o acesso à informação, mas também incentiva a colaboração, a criatividade e a eficácia entre alunos e empreendedores.

Uma das principais vantagens da utilização da tecnologia na educação empreendedora é a capacidade de realizar pesquisas e análises de mercado de forma mais eficiente. Por exemplo, a instrução sobre como usar as tecnologias digitais no início de uma proposta de plano de negócios permitiu aos alunos analisarem mais profundamente as tendências do setor da gastronomia.

Um dos estudantes afirmou: *“Hoje tivemos orientação sobre como iniciar um plano de negócios. Realizamos pesquisa com o auxílio do computador. Debates com o tema: As tendências que surgiram no setor da gastronomia e as que podem surgir”* (E1C1). Esta utilização prática das tecnologias não apenas facilita a pesquisa, mas também proporciona uma visão crítica sobre o mercado.

Além disso, a incorporação de tecnologias nas atividades de educação melhora a criatividade e a inovação. Por exemplo, foi realizada uma dinâmica que envolveu pesquisa de análise de mercado e discussão sobre criatividade durante uma das etapas da SD, enfatizando como a tecnologia pode ajudar a criar novas ideias e soluções. *“Durante a aula, foi discutido sobre a pesquisa de análise de mercado passada na aula anterior, realizada também dinâmica sobre criatividade e inovação”* (E9C3T1).

Foi demonstrado, assim, que as ferramentas digitais não apenas facilitam o acesso a dados e informações, mas também inspiram os alunos à criatividade, mas também a pensar em novas maneiras de fazer propostas de negócios.

A adaptação às novas tecnologias é fundamental na educação empreendedora. A rápida evolução da tecnologia exige que professores e alunos permaneçam atualizados e adaptáveis. Enquanto pesquisador, acredito que a citação *“ferramenta importante não conhecia, mas a tecnologia cada vez vem avançando e precisamos nos adaptar”* (E7R2), ressalta a necessidade de adaptação constante para aproveitar ao máximo as novas ferramentas tecnológicas.

Essa capacidade de adaptação é essencial para maximizar os recursos disponíveis e melhorar o desempenho em projetos como o proposto em sala de aula.

O papel que as tecnologias desempenham no trabalho em grupo e na colaboração é outro fator essencial para os empreendimentos. O uso de plataformas como o WhatsApp para compartilhar tarefas e comunicar-se com os alunos demonstrou ser uma maneira eficaz de organizar atividades para os alunos.

A referência *“nosso grupo respondeu à maioria das atividades em sala de aula, no instituto ou por meio de grupo no WhatsApp, em conjunto”* (E9R3) ilustra como essas ferramentas promovem uma colaboração eficiente e organizada entre os membros do grupo, facilitando a execução de projetos coletivos.

Além disso, as tecnologias aumentam significativamente a eficiência do trabalho. Por exemplo, ao usar a IA para organizar e preparar materiais automaticamente, a carga de trabalho é reduzida e a apresentação é mais bem estruturada.

Sobre essa experiência, um participante afirmou ser *“muito boa, o programa já deixa tudo pronto e organizado. Não tem muito trabalho”* (E11R2). Além de economizar tempo, essa automação permite que os alunos e os profissionais se concentrem mais na criação de conteúdo de alta qualidade que será útil para as demais etapas do projeto. A seguir (Quadro 6) estão citações adicionais sobre o uso da tecnologia na educação.

Quadro 6 - Uso das tecnologias na aprendizagem.

E9C3T1: *“Durante a aula, foi discutido sobre a pesquisa de análise de mercado passada na aula anterior, realizada também dinâmica sobre criatividade e inovação”.*

E6R2: *“Foi uma experiência muito legal, me senti muito produtiva e realizada, descobri por meio da aprendizagem algo que ainda não sabia sobre a tecnologia”.*

E9R2: *“Bastante proveitosa, já que sabendo realizar a pergunta correta, a pessoa consegue facilitar bastante o seu trabalho de pesquisa”.*

E11R3: *“Temos um grupo de WhatsApp e nele dividimos as tarefas. E depois de pronta, colocamos no grupo”.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, é óbvio que as tecnologias são essenciais no contexto da educação empreendedora, pois fornecem dispositivos que estimulam a criatividade, a eficiência e a cooperação. A influência dessas ferramentas na formação e desenvolvimento de futuros empreendedores tende a aumentar à medida que se desenvolvem, criando novas oportunidades e obstáculos no mundo educacional e empresarial.

Embora as tecnologias tenham inúmeras vantagens para a educação, existem algumas dificuldades ao adotá-las. Muitos alunos e profissionais têm problemas ao lidar com tecnologias desconhecidas e frequentemente precisam pedir ajuda a colegas ou tutoriais, como é o caso da citação *“Quando me deparei com esta tecnologia, tive um pouco de dificuldades no momento da sua utilização. Mas fui até uma colega de sala e pude esclarecer minhas dúvidas”* (E3R2).

Além disso, a rápida evolução das TIC's, especialmente com a expansão do acesso ao mundo digital nos últimos anos, continua sendo um obstáculo. Os usuários devem se adaptar rapidamente à medida que novas tecnologias e atualizações são lançadas. Pode ser estressante e sobrecarregar os indivíduos a necessidade de se manter atualizado e aprender a usar novas ferramentas digitais. A citação *“é uma ferramenta importante, não conhecia, mas a tecnologia cada vez vem avançando e precisamos nos adaptar”* (E7R2), ressalta a dificuldade de acompanhar o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e a importância de estar disposto a aprender e se ajustar constantemente.

Apesar desses obstáculos, é imperativo lidar com as questões relacionadas ao uso das TIC para maximizar seu uso na educação. É necessário suporte e uma abordagem proativa para superar esses desafios e se adaptar às novas tecnologias. É, também, essencial para melhorar a experiência de aprendizagem e preparar os alunos para um ambiente profissional em constante mudança.

5.5 Trabalho como princípio educativo: um caminho para a formação empreendedora

O trabalho como princípio educativo fornece uma abordagem útil para a formação empreendedora, integrando a teoria com a prática e oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades empresariais. Essa abordagem enfatiza a importância de aplicar o conhecimento e a experiência direta no processo de aprendizagem, pois facilita a compreensão e a capacidade de realizar atividades de forma eficaz.

Quando o trabalho prático é incorporado à educação, permite que os alunos experimentem diretamente as dificuldades e complexidades do mundo dos negócios. Em um exemplo, ao comentar sobre uma das etapas da aplicação da SD, o(a) participante E1 comentou que “*é necessário trabalho para obter resultados*” (E1C5). Este tipo de comentário não só ilustra a importância do trabalho diligente para o sucesso, mas também demonstra como a aplicação prática do conhecimento pode gerar resultados tangíveis, na visão dos estudantes. Ao enfrentar tarefas reais, os alunos aprendem a importância do planejamento, da execução e da avaliação contínua, elementos essenciais para qualquer empreendimento bem-sucedido.

A pesquisa de campo também é um procedimento importante para a formação empreendedora, pois fornece informações úteis para as decisões empresariais. Por exemplo, evitar gastos desnecessários com fornecedores e estudar o público-alvo de forma mais precisa é possível com uma pesquisa de campo com potenciais clientes, que permite obter dados cruciais sobre a aceitação de produtos no mercado.

Um dos comentários afirma que “*uma pesquisa de campo com os possíveis clientes permite obter informações importantes para analisar quais produtos teriam melhor nível de aceitação no mercado, evitando gastos com fornecedores, estudando o público-alvo corretamente e analisando as vantagens e desvantagens com a concorrência*” (E2C2T1). Além de ensinar aos alunos a importância da pesquisa e da análise crítica no processo de tomada de decisão, esta prática ajuda a identificar

oportunidades e obstáculos.

Além disso, o trabalho aplicado oferece aos alunos a oportunidade de saírem da teoria e experimentar diretamente os processos de produção e gestão. Uma das observações feitas foi que *“a experiência está sendo útil. Tudo que é aprendido aplicado de maneira correta está sendo bem aproveitado. A oportunidade é boa, pois saímos do papel para a prática e observamos o processo de produção em andamento”* (E1R8). Esta transição da teoria para a prática permite que os alunos entendam como o conhecimento adquirido pode ser aplicado em situações do mundo real. Isso os ajuda a entender melhor e os prepara para enfrentar com mais competência e confiança os desafios do mundo do trabalho.

A experiência prática na criação de um plano de negócios também é importante na formação de empreendedores. Os alunos descobrem como fazer um plano de negócios fazendo pesquisa de mercado e analisando o público-alvo e os concorrentes. A citação *“Diante das aulas de empreendedores, aprendi como montar um plano de negócio para poder abrir uma empresa. Realizar uma pesquisa de mercado em cima do seu objetivo de montar o seu negócio, analisando o público-alvo e seus concorrentes”* (E3R5) destaca a importância de entender o processo de planejamento empresarial e como ele é fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento. Essa prática prepara os alunos para o mundo real, onde a capacidade de desenvolver e executar um plano de negócios eficaz pode decidir se um empreendimento será bem-sucedido ou malsucedido.

O desenvolvimento de habilidades empreendedoras depende da organização do trabalho em grupo e da divisão de tarefas. Os membros do grupo trabalham juntos com várias tarefas, como pesquisa, organização e escrita. *“Todos os componentes pesquisam sobre o assunto e, dependendo da atividade, uns ficam responsáveis pela escrita, outros pela pesquisa de campo e outros pela busca de fornecedores”* (E10R3) e *“A minha função é pesquisar e organizar as ideias do grupo, organizar as atividades e dividir as tarefas”* (E10R4). Ao ensinar aos alunos a trabalharem em equipe e organizar tarefas para atingir metas compartilhadas, essas práticas promovem a colaboração e a eficiência.

Além disso, para preparar os alunos para o mundo dos negócios, é essencial que eles tenham experiência na construção de um plano de negócios e entendam os conceitos empreendedores. A citação *“sim, pois está dando para ter uma base de como é montar um plano de negócios na prática”* (E10R6), reflete a importância de ter

uma base sólida em empreendedorismo, adquirida através da prática e da aplicação dos conceitos aprendidos. Este tipo de experiência prática é essencial para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios reais do mundo do trabalho.

Finalmente, o conhecimento adquirido através da prática e da teoria é fundamental para o sucesso no empreendedorismo. *“O conhecimento com o entendimento são partes importantes no empreendedorismo e facilitam nossa vida no dia a dia”* (E13R6). A combinação de conceitos teóricos e práticos ajuda os alunos a entenderem melhor os conceitos empreendedores e os prepara para aplicar esses conhecimentos com sucesso em suas carreiras.

O trabalho como princípio educativo, conceito que possui ligação com a educação empreendedora, permite que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para atuarem no mundo dos negócios com mais confiança e competência.

As citações a seguir (Quadro 7) demonstram maiores detalhes sobre essa percepção obtida através das palavras dos sujeitos pesquisados.

Quadro 7 – Percepções dos estudantes quanto ao princípio educativo do trabalho

(continua)

E1C5: *“Fizemos a demonstração do produto, falamos sobre o documento que descreve ações e tarefas para alcançar objetivos estratégicos, e aprendemos que é necessário trabalho para obter resultados”.*

E2C2T1: *“Uma pesquisa de campo com os possíveis clientes permite obter informações importantes para analisar quais produtos teriam melhor nível de aceitação no mercado, evitando gastos com fornecedores, estudando o público-alvo corretamente e analisando as vantagens e desvantagens com a concorrência”.*

E1R8: *“A experiência está sendo útil. Tudo que é aprendido aplicado de maneira correta está sendo bem aproveitado. A oportunidade é boa, pois saímos do papel para a prática e observamos o processo de produção em andamento”.*

Quadro 7 – Percepções dos estudantes quanto ao princípio educativo do trabalho

(conclusão)

E3R5: *“Diante das aulas de empreendedores, aprendi como montar um plano de negócio para poder abrir uma empresa. Realizar uma pesquisa de mercado em cima do seu objetivo de montar o seu negócio, analisando o público-alvo e seus concorrentes”.*

E10R3: *“Todos os componentes pesquisam sobre o assunto e, dependendo da atividade, uns ficam responsáveis pela escrita, outros pela pesquisa de campo e outros pela busca de fornecedores”.*

E10R4: *“A minha função é pesquisar e organizar as ideias do grupo, organizar as atividades e dividir as tarefas”.*

E10R6: *“Sim, pois está dando para ter uma base de como é montar um plano de negócios na prática”.*

E13R6: *“O conhecimento com o entendimento são partes importantes no empreendedorismo e facilitam nossa vida no dia a dia”.*

E16R6: *“Passamos a ter noções básicas e práticas sobre o mundo do empreendedorismo” (E16R6).*

Fonte: Dados da pesquisa.

Como resultado, é possível identificar que o trabalho deve ser abordado como princípio educativo na formação empreendedora, por oferecer um caminho sólido para a aquisição das habilidades necessárias para o sucesso no mundo do trabalho. Essa abordagem prepara os alunos para enfrentarem os desafios empresariais com mais confiança, pois integra teoria e prática, oferece experiências reais e incentiva a colaboração.

CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Ao longo desta dissertação, busquei compreender de que forma uma Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) pode contribuir para uma aprendizagem significativa dos estudantes na disciplina de empreendedorismo do curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano Campus

Catu.

A proposta da pesquisa era avaliar como a ABP, usando uma sequência didática, poderia impactar a qualidade da aprendizagem dos alunos no contexto da educação empreendedora. Este tópico final oferece uma visão geral das descobertas e consequências do estudo, descrevendo como o problema de pesquisa foi resolvido a partir do percurso metodológico adotado pelo pesquisador.

O objetivo principal da pesquisa foi descobrir como a ABP ajuda os estudantes a aprenderem empreendedorismo usando uma sequência didática criada e implementada. A fim de atingir esse objetivo, foram estabelecidos quatro objetivos específicos que serviram de guia para a investigação e a análise.

O primeiro objetivo específico foi falar sobre empreendedorismo e conceitos de inovação na educação empreendedora. O objetivo da pesquisa foi delinear a importância da educação empreendedora e como ela está ligada aos conceitos de empreendedorismo e inovação. De acordo com a análise dos dados, a educação empreendedora é essencial para preparar os alunos para enfrentar os obstáculos do mundo do trabalho e desenvolver suas habilidades de inovação.

Os conceitos de empreendedorismo e inovação podem mudar a maneira como os alunos entendem e se envolvem com o material escolar se forem incorporados ao currículo. A discussão mostrou que o uso da ABP dá aos alunos a oportunidade de trabalhar com problemas reais e encontrar soluções inovadoras. Isso melhora o processo de aprendizagem dos alunos e o torna mais significativo para o futuro contexto profissional deles.

O segundo objetivo específico teve como objetivo discutir como aprendizagem significativa, ABP e trabalho como princípio educativo estão ligados uns aos outros. Quando o novo conhecimento é conectado ao conhecimento pré-existente de forma relevante e compreensível, isso é chamado de aprendizagem significativa, de acordo com David Ausubel. A ABP facilita essa conexão porque permite que os alunos participem de projetos que representam situações reais e desafiadoras.

Um componente fundamental da ABP é o trabalho como princípio educativo, pois promove a aplicação prática do conhecimento e das habilidades. A análise mostrou que a ABP é eficaz na criação de um ambiente de aprendizagem que incentiva a construção de conhecimento significativo, dando aos alunos a oportunidade de investigar e aplicar ideias em situações práticas, o que aumenta a relevância e a retenção do conhecimento.

O terceiro objetivo específico desta pesquisa no curso de Tecnologia em Gastronomia, foi a criação e implementação de uma sequência didática focada na ABP. Os princípios da ABP foram a base para a sequência didática, que incluiu atividades que estimularam a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. O objetivo dos projetos era dar aos alunos a oportunidade de trabalhar em equipe, encontrar soluções inovadoras e aplicar os conceitos teóricos em situações de negócios reais.

A proposta da implementação da sequência didática era fornecer uma experiência de aprendizagem imersiva e relevante. Ao longo do semestre, os alunos foram apresentados a tarefas práticas e oportunidades para desenvolver projetos empreendedores. Isso lhes permitiu ver como a ABP afetava sua participação e compreensão dos conceitos abordados no campo do empreendedorismo.

O último objetivo específico foi investigar como os alunos perceberam o processo de aprendizagem após a implementação da sequência didática com foco em ABP. Para isso, foram aplicados questionários para coletar informações sobre suas experiências. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos viu a proposta pedagógica como um método de aprendizado positivo. De maneira geral, a percepção que eles tiveram é que a metodologia contribuiu para sua compreensão dos conceitos de empreendedorismo e os ajudou a aplicar o conhecimento de maneira criativa e prática.

A análise das produções textuais dos alunos, bem como das suas percepções, em comparação à literatura científica pesquisada, confirmou que o uso da ABP e da sequência didática criada contribuiu para a aprendizagem significativa no curso de tecnologia na EPT. Os alunos não apenas desenvolveram sua compreensão dos conceitos de empreendedorismo, mas também demonstraram interesse e envolvimento no componente curricular.

A metodologia baseada em projetos foi demonstrada eficaz para conectar o conteúdo teórico à prática. Isso torna a aprendizagem enriquecedora e relevante para os alunos. Além disso, permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades aplicadas e práticas, que são essenciais para sua formação como futuros profissionais da gastronomia.

Os resultados desta pesquisa demonstram que a ABP pode ser amplamente usada para promover aprendizagem significativa. A metodologia permite que os alunos participem de projetos práticos e desafiadores, que vão além de fornecer apenas informações teóricas. A maneira como os alunos se envolvem no processo de

aprendizagem, descritos nos parágrafos acima, evidencia como os resultados são relevantes.

Além disso, os resultados também mostram que a ABP pode ser usada em outras disciplinas do curso e nos componentes curriculares de maneira geral na EPT. É uma metodologia que se mostra versátil e amplamente aplicável nas mais variadas áreas do conhecimento. Por exemplo, em disciplinas relacionadas à gestão, como marketing, gestão de negócios ou desenvolvimento de produtos, os projetos de aprendizagem devem ser encorajados com o objetivo de consolidar os conhecimentos intencionados pelos professores nos estudantes.

No IF Baiano Campus Catu, quando aplicada, a ABP poderá aumentar o engajamento dos estudantes em projetos de aprendizagem. Esse tipo de aplicação não apenas melhora a retenção do conhecimento, mas também prepara os estudantes para lidar com os problemas do mundo real de forma mais criativa e inventiva. Assim, aplicar essa metodologia em vários contextos na EPT, em especial neste curso de Tecnologia em Gastronomia, poderá proporcionar uma experiência formativa voltada para a prática, logo adequada ao mundo do trabalho.

Assim, embora a pesquisa tenha mostrado que a ABP pode levar a uma aprendizagem significativa, é importante entender seus limites. Um dos principais obstáculos é que o escopo da pesquisa era restrito aos alunos do curso de Tecnologia em Gastronomia, na disciplina de Empreendedorismo. Essa limitação restringe a generalização dos resultados para outros cursos ou disciplinas, pois as particularidades de cada campo de conhecimento podem afetar sua eficácia. O método, descrito neste trabalho, não pode ser aplicado de forma indiscriminada a diferentes contextos educacionais sem o cuidadoso ajuste às necessidades, características e conteúdo dos componentes curriculares.

A falta de acompanhamento contínuo dos alunos é outra limitação significativa da pesquisa. A pesquisa foi realizada em um período relativamente curto, na segunda metade do semestre letivo, então não foi possível fazer uma avaliação mais profunda dos efeitos a longo prazo da ABP sobre o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, sobretudo pela oferta da disciplina no primeiro semestre do curso. Pesquisas futuras poderiam incluir um acompanhamento mais prolongado e uma amostra mais diversificada de cursos e disciplinas para superar essas limitações.

Estes resultados abrem possibilidades de novos estudos, principalmente na educação profissional e tecnológica. Explorar a utilização da aprendizagem baseada

em projetos em uma variedade de disciplinas além de empreendedorismo, como nas próprias disciplinas mais específicas do curso de gastronomia, cursos e disciplinas de tecnologia da informação, engenharia e design, por exemplo, seria uma linha de pesquisa promissora para o futuro.

Para entender como essa metodologia pode ser usada em outras áreas, é possível obter informações úteis sobre sua versatilidade e eficácia em vários contextos educacionais, a partir de outras pesquisas disponíveis. Esses estudos comparativos melhorariam nossa compreensão das circunstâncias ideais para a aplicação do aprendizado baseado em projetos, bem como dos elementos que podem maximizar sua eficácia em várias áreas de estudo.

Para avaliar os efeitos da aprendizagem baseada em projetos na vida profissional dos alunos, a pesquisa a longo prazo também é uma perspectiva de futuro. Acompanhar os alunos do curso de Tecnologia em Gastronomia que participaram dessa abordagem pode revelar se o conhecimento e as habilidades adquiridos no curso de empreendedorismo se transformaram em inovação e sucesso no mundo do trabalho.

Outra possibilidade de estudo poderia examinar a aprendizagem dos egressos que foram submetidos à ABP, em comparação a outras abordagens de aprendizagem mais tradicionais, na perspectiva dos empregadores. Ou seja, a proposta seria investigar como os empregadores veem a preparação dos alunos que aprenderam determinados assuntos a partir da ABP. Essas técnicas podem ajudar a encontrar e desenvolver as melhores práticas que promovem um aprendizado significativo e duradouro.

Ao concluir esta dissertação, sinto que foi um trabalho extremamente gratificante, onde pude compreender mais de perto a realidade de sala de aula, enquanto professor pesquisador e educador. Foi possível identificar limites e possibilidades de aprendizagem que não eram observáveis apenas no campo teórico. Acredito que a metodologia ativa utilizada tem o potencial de inovar a pedagogia da EPT, especialmente em cursos tecnológicos de nível superior, que foi o foco desta pesquisa.

Uma estratégia eficaz para engajar e motivar os alunos é a experiência prática oferecida por projetos aplicados à sua realidade. Isso foi evidente na análise dos dados coletados. A disciplina de empreendedorismo forneceu um ambiente favorável para a implementação dessa abordagem. Isso confirma que a integração de teoria e

prática não apenas facilita a compreensão dos conceitos, mas também prepara os estudantes para os desafios do mundo do trabalho.

No entanto, a pesquisa mostrou que os educadores precisam se preparar cuidadosamente para usar a ABP. Um plano detalhado é necessário para os projetos, que deve levar em consideração as necessidades dos alunos, o tempo disponível e os recursos necessários. Tanto os professores quanto os alunos precisam mudar de paradigma para essa metodologia. Eles devem sair de suas zonas confortáveis e começar um processo de aprendizagem mais ativo e independente. Essa descoberta enfatiza a importância de fornecer suporte contínuo aos professores para que eles possam ajustar suas práticas pedagógicas às necessidades dessa abordagem.

A pesquisa também mostrou que era necessário fazer mais estudos comparativos. Embora os benefícios no curto prazo tenham sido demonstrados pela aprendizagem baseada em projetos, ainda há muito a ser estudado sobre seus efeitos a longo prazo, principalmente em termos de desenvolvimento profissional e sucesso no mundo do trabalho. Além disso, seria fascinante examinar como essa metodologia pode ser adaptada a uma variedade de contextos educacionais e culturais, levando em consideração as diferenças das realidades dos alunos que vivem em diferentes locais e instituições.

Em conclusão, esta pesquisa reafirma a importância da aprendizagem baseada em projetos como uma metodologia eficaz para promover a aprendizagem significativa. No entanto, também mostra que a implementação eficaz requer ajustes cuidadosos e suporte contínuo. O sucesso dessa abordagem depende de um esforço conjunto de professores, alunos e instituições. As descobertas aqui podem servir como base para futuras pesquisas e práticas pedagógicas que visam preparar melhor educadores e alunos para os desafios do século XXI.

Enquanto pesquisador, espero que o produto educacional gerado por esta pesquisa, ou seja, a Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos (Apêndice F), seja de grande valor e se mostre uma importante estratégia para facilitar a conexão entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ABRASEL. **Perfil da Abrasel**. Disponível em: <https://abraseel.com.br/abraseel/perfil-da-abraseel/>. Acesso em 12.ago. 2022.

ALMEIDA, J. E. D. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Uma Proposta de Ensino**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empreendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. **As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Fenomenológica em Educação: Possibilidades e desafios**. Revista Paradigma, p. 30 – 56, 2020. Disponível em: <http://www.mariabicudo.com.br/resources/928-1252-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 7–14.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante e a participação da pesquisa. In: BRANDÃO, C. R; STRECK, D.R. (Org.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias e Letras, 2006. p. 17–54.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dez. de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008, seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Mapa de**

Empresas: Boletim do 3º quadrimestre de 2022. Brasília, DF, 2023. 40 p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, Voltado para o Desenvolvimento Social e Sustentável.** São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2018.

FALS BORDA, O. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o papel da ciência na participação popular.** In: BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, N. **O olhar da diversidade a partir da perspectiva dos profissionais de gestão de pessoas,** Rio Grande do Sul, 2020.

FRIGOTTO, G. **Os Institutos Federais e sua relação como o ensino médio integrado e o projeto societário e de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2018.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GAJARDO, M. Pesquisa participante: propostas e projetos. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **Repensando a pesquisa participante.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 15 – 50.

HETKOWSKI, T. M. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas.** 2004. Tese (doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

IBGE. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 11 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: Identidade e Gestão para a Construção da Excelência.** Salvador, 2020. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao>

-117.2021-com-anexo.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO. *Campus Catu. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia*. Catu, 2019. Disponível em: <<https://ifbaiano.edu.br/portal/gastronomia-catu/wp-content/uploads/sites/92/2020/11/PPC-GASTRONOMIA-fevereiro-2019-Revisado-versao-corrigida-por-Maria-Matilde-ABNT.pdf>>. Acesso em: 29. maio 2022.

MCCRAW, T. K. **O Profeta da Inovação: Joseph Schumpeter e a Destruição Criativa**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V.L.L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3. set/dez., 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: a Compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, out. 2003.

MORAES, R. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.8, n.19, p. 595-609, dez. 2020.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982. 112 p.

MOREIRA, M.A.; MASINI, E.A.F.S. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 01. jun. 2022.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2011.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas e DOMINGOS

SOBRINHO, M. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades**. Linhas Críticas [online]. 2010, vol.16, n.30, pp.71-88.

PESSOA, E. **Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças**. (2005). Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/tipos-de-empreendedorismo-semelhanças-e-diferenças>. Acesso em: 22 out. 2022.

SANTOS, A. P. S. et al. **Uso de projetos em salas de aula dos Institutos Federais: uma análise sob a ótica da Aprendizagem Baseada em Projetos e das competências do século 21**. Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 44, p. 113-121, abr. 2019. ISSN 2447-9187. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2090>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETTI, C. J. et al. (orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politecnia**. Revista Trabalho, Educação e Saúde, n. 1, v. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, D. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEBRAE. **Maioria dos brasileiros buscam pelo empreendedorismo - Sebrae**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/maioria-dos-brasileiros-buscam-peloempreendedorismo,4bb09a7c3e878810VgnVCM100001b00320aRCRD>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SEBRAE-RS. **Business model Canvas**. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/wp-content/uploads/2021/12/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SEBRAE-SP. **Causa mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. São Paulo: Sebrae-SP, 2014. 50 p.

SOUSA, R. S. de e GALIAZZI, M. do C. **A categoria na análise textual discursiva: sobre método e sistema em direção à abertura interpretativa**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo, v.5, n.9, p. 514-538, dez. 2017.

VASCONCELOS, Y. **Brasil avança cinco posições em ranking global de inovação**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/brasil-avanca-cinco-posicoes-em-ranking-global-de-inovacao/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA (QUESTIONÁRIO INICIAL)

APRESENTAÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é investigar as contribuições do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para a aprendizagem significativa dos estudantes da disciplina de empreendedorismo, do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu, a partir da elaboração e aplicação de uma sequência didática. Para isso, todos os estudantes, limitado ao número de 40 alunos da disciplina de empreendedorismo, que desejarem participar responderão o questionário inicial, com o intuito de se realizar um diagnóstico inicial para identificar os níveis de conhecimento sobre o assunto, bem como outras informações pertinentes a esta pesquisa.

PERFIL DO ENTREVISTADO

Na aplicação desse questionário haverá um campo para a identificação do(a) estudante (nome completo), bem como a idade. É importante ressaltar que esses formulários serão guardados na mais estrita segurança visando a preservação da integridade dos participantes. Tanto na tabulação dos dados quanto nas publicações desta pesquisa os nomes dos participantes serão trocados por códigos alfanuméricos (Ex: E01, E02, E03, etc.).

1. Quais os seus objetivos ao se matricular no curso de tecnologia em gastronomia no Instituto Federal Baiano Campus Catu?

- () Adquirir conhecimentos e habilidades na área gastronômica.
- () Desenvolver competências para atuar como chef de cozinha
- () Desenvolver competências como empreendedor gastronômico.
- () Aprofundar-se na cultura culinária e na diversidade gastronômica.
- () Obter uma formação sólida para trabalhar em restaurantes, hotéis, eventos e outros

segmentos da indústria de alimentos.

- () Explorar a conexão entre gastronomia e tecnologia, buscando inovação na área.
 - () Ampliar sua rede de contatos e oportunidades profissionais no ramo gastronômico.
 - () Realizar pesquisas e contribuir para o avanço da gastronomia como ciência e arte.
- Outro(s) objetivo(s) (especifique): _____.

2. Qual a sua faixa etária?

- () Menos de 18 anos
- () De 19 a 25 anos
- () De 26 a 30 anos
- () De 31 a 40 anos
- () De 41 a 50 anos
- () Mais de 50 anos

3. Você já teve experiência relacionada à gestão de algum negócio? Caso positivo relate a experiência.

4. Se você for criar um negócio no setor gastronômico quais passos você daria?

5. Dentre os negócios gastronômicos, na localidade de sua residência, quais você considera que realizam boas práticas no aspecto de gestão? Porque?

6. Na sua opinião o que é preciso para uma empresa do setor gastronômico ter sucesso?

7. Na sua opinião o que seria um plano de negócio?

8. Quais elementos você considera importantes em um plano de negócio?

9. Você considera importante a união de teorias com a prática? Explique sua resposta

10. Você já participou de algum projeto relacionado à aprendizagem? Exemplifique sua resposta

11. Para você, o que é aprendizagem baseada em projetos?



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA (DIÁRIO DE BORDO)

APRESENTAÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é investigar as contribuições do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para a aprendizagem significativa dos estudantes da disciplina de empreendedorismo, do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu, a partir da elaboração e aplicação de uma sequência didática. Para isso, todos os estudantes, limitado ao número de 40 alunos da disciplina de empreendedorismo, que desejarem participar preencherão o diário de bordo, conforme modelo descrito neste documento, com o objetivo de registrar momentos importantes ao longo da execução dos projetos. Essas informações serão analisadas pelo pesquisador e comporão os resultados desta pesquisa.

PERFIL DO PARTICIPANTE

Na aplicação do diário de bordo os estudantes vão se identificar com nome completo. É importante ressaltar que esses instrumentos serão guardados na mais estrita segurança visando a preservação da integridade dos participantes. Tanto na tabulação dos dados quanto nas publicações desta pesquisa os nomes dos participantes serão trocados por códigos alfanuméricos (Ex: E01, E02, E03, etc.).

Este modelo de diário de bordo servirá para preenchimento das colunas de acordo com as datas, atividades realizadas, reflexões e observações feitas durante as atividades, e os próximos passos a serem tomados com base nas experiências vivenciadas. Isso ajudará a registrar e acompanhar o progresso dos projetos, além de proporcionar uma oportunidade para análise e planejamento contínuo dos estudantes.

É possível que seja estabelecido o diário de bordo individual e/ou grupal visando a centralização das informações da equipe em um único instrumento.

Data	Assunto abordado	Compreensões/aprendizagens	Observações



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do(a) estudante participante:

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** “Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para uma aprendizagem significativa no curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano Campus Catu.”
2. **PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Jonas da Costa Oliveira.

ORIENTADOR RESPONSÁVEL: Marcelo Souza Oliveira.

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: “Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para uma aprendizagem significativa no curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano *Campus Catu*.”, **de responsabilidade do pesquisador** Jonas da Costa Oliveira, assistente em administração do Instituto Federal Baiano e pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, nesta mesma instituição, que tem como objetivo investigar as contribuições do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para a aprendizagem significativa dos estudantes da disciplina de empreendedorismo, do curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano *Campus Catu*, a partir da elaboração e aplicação de uma sequência didática. Caso o(a) Senhor(a) aceite, sua participação contribuirá com essa pesquisa respondendo questionários, realizando produções textuais e diário de bordo, que serão analisados de acordo com o objetivo desta pesquisa que resultará na construção do produto educacional no formato de uma sequência didática.

Quanto aos possíveis riscos decorrentes de sua participação na pesquisa estão, possibilidade de constrangimento durante a aplicação da sequência didática; medo de não saber responder ou de ser identificado(a); estresse; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; quebra de anonimato e de sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional. Ciente destes riscos, o pesquisador buscará garantir a dignidade dos(as) participantes, mantendo-se o princípio da integridade e da justiça

e equidade, bem como o direito de manifestar-se em conformidade ou não com o que está sendo proposto. A fim de minimizar os riscos de constrangimento, cansaço e/ou desconforto, no que tange as participações nas avaliações, será promovida uma exposição sobre a pesquisa e seus objetivos, bem como sobre a importância do respeito às diversas opiniões, com o intuito de motivar a interação dos participantes e valorizar a participação de cada um na construção do seu próprio conhecimento e no conhecimento coletivo. O participante terá toda a liberdade de não responder mais às questões. Buscando ainda minimizar os riscos de constrangimento, incômodo ou ofensa, os instrumentos de pesquisa foram elaborados levando-se em consideração que esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que versam sobre a ética na pesquisa, preocupando-se em desenvolver abordagens respeitadas.

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) são órgãos “colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (BRASIL, 2012). Sendo assim, o pesquisador encaminhou todos os instrumentos de coleta para avaliação do CEP e a coleta de dados apenas ocorrerá após a autorização dele.

Fica assegurada aos participantes a confidencialidade, o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro, primando sempre pela garantia do respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, com as diferenças e singularidades do grupo, e ainda, o cuidado com a preservação dos seus espaços/ambientes de trabalho. Em conformidade com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Incisos VI e X, fica garantido aos participantes o acesso aos resultados da pesquisa, bem como o acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

O pesquisador reitera que manterá o sigilo do(a) participante, assegurando a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. E, se após o seu consentimento em participar da pesquisa, venha, independente dos motivos, desistir de participar, terá o direito e a liberdade de retirar o consentimento, a qualquer tempo, antes ou depois da coleta dos dados, sem nenhum prejuízo para sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão publicados, contudo a sua identidade não será divulgada, o sigilo será mantido utilizando-se recursos linguísticos como o uso de nomes fictícios, foco no conteúdo e não na forma das falas. Sua participação neste projeto não implicará ônus financeiro, bem como não haverá nenhum tipo de compensação ou gratificação financeira, visto que se trata de uma participação voluntária. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, o(a) senhor(a) não será identificado(a).

Considerando que essas medidas atenuam, mas não anulam os riscos de dano e de quebra de confidencialidade, caso o(a) participante se sinta constrangido(a), inseguro(a), ameaçado(a), desconfortável ou desmotivado(a) a participar, poderá deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum ônus ou constrangimento. Ainda que tomados todos os cuidados, o(a) participante tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com

a legislação vigente. O pesquisador assegura a assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos, seja ela psicológica, financeira ou de qualquer outra ordem, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa. A Resolução CNS nº 466 de 2012 (item IV.3) define que “os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas na pesquisa” (item V.7). Além disso, caso haja despesa do(a) participante e seus acompanhantes, quando necessário, para transporte e alimentação, está garantido o ressarcimento desses valores como uma compensação material. Esse ressarcimento, caso seja necessário será custeado com recursos do próprio pesquisador.

Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e, caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da instituição. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo onde consta o contato do pesquisador, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Jonas da Costa Oliveira, Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 82, Lot. Santo André – Catu/BA, CEP 48110-000. Telefone: (71) 99727-6940 / E-mail: jonascatuense@gmail.com

CEPSH- IF BAIANO: Comitê de Ética do IF Baiano. Rua do Rouxinol nº 115, Imbuí – Telefone: (71) 3186-0001 CEP 41720-052, Salvador/BA, ceps@reitoria.ifbaiano.edu.br

V. AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM / VOZ

Após ter sido devidamente esclarecido(a), autorizo o uso da minha imagem devidamente tratada (camuflada, escondida, editada) de forma que não permita a minha identificação, para os fins específicos de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo seu uso restrito a imagens decorrentes da minha participação na aprendizagem na disciplina de empreendedorismo, do curso de Tecnologia em Gastronomia (turma 2023), a partir da aplicação de uma sequência didática, do projeto de pesquisa intitulado “**Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para uma aprendizagem significativa no curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano Campus Catu**”, e no respectivo produto educacional gerado por esta pesquisa, elaborado pelo pesquisador Jonas da Costa Oliveira, a ser disponibilizado em mídia digital. Esta Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos, poderá ser apresentada em reuniões, seminários, congressos, conferências profissionais ou acadêmicas dentre outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Autorizo, ainda, o uso da minha voz apenas para fins de transcrição e análise dos dados da pesquisa, se for o caso, não sendo permitida, em hipótese alguma, a sua divulgação. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às minhas imagens e

sons de voz, ou seja, os dados da pesquisa são de responsabilidade do pesquisador, que manterá sob a sua guarda esses arquivos por 5 (cinco) anos, conforme Resolução CNS 466/2012. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins da pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

VI. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa “Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para uma aprendizagem significativa no curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano *Campus Catu*.” e ter entendido o que me foi explicado, eu _____ manifesto meu desejo de participar da pesquisa sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que minha identificação não seja exposta, e assinarei este documento em duas vias sendo que ficarei com uma via e a outra ficará em posse do pesquisador.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador
Jonas da Costa Oliveira

Assinatura do professor responsável (Orientador)
Marcelo Souza Oliveira



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

APÊNDICE D - MODELO DE ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES

Na fase de **Pré-análise** são realizadas atividades preliminares para uma melhor compreensão do material textual. Isso inclui a transcrição e leitura inicial dos textos, a identificação dos objetivos da análise e a definição do corpus a ser analisado. É importante fazer uma familiarização inicial com os textos e estabelecer um plano de trabalho.

A seguir, na **Unitarização**, os textos são fragmentados em unidades de sentido chamadas unidades de registro ou unidades de contexto, e unidade de análise teórica. Essas unidades podem ser parágrafos, frases ou mesmo trechos menores, dependendo da complexidade do texto e do objetivo da análise. O objetivo da unitarização é identificar e isolar unidades de sentido que possam ser analisadas separadamente.

O próximo passo será a **Categorização**. Nessa fase, as unidades de registro são agrupadas em categorias ou temas, inicial e final (ou emergente), com base em semelhanças e relações entre elas. Essas categorias representam conceitos, ideias ou temas recorrentes presentes nos textos. A categorização auxilia na organização dos dados e na identificação de padrões e tendências no material analisado.

Por último, a **Comunicação** envolve a interpretação dos resultados da análise e a comunicação das descobertas de maneira clara e coerente. É o momento de apresentar os achados da ATD, destacando as principais categorias identificadas, suas relações e implicações. Os metatextos que serão produzidos podem ser feitos por meio de relatórios, artigos científicos, apresentações orais ou outros formatos de comunicação acadêmica.

Cada uma dessas fases desempenha um papel importante na ATD, desde a preparação inicial até a interpretação e comunicação dos resultados obtidos. A sequência dessas etapas permite uma análise mais profunda e sistemática do material textual, contribuindo para a compreensão e interpretação dos discursos presentes nos textos analisados.

LEGENDAS: E: Estudante; P: Pergunta Norteadora; R: Resposta;

PERGUNTAS NORTEADORAS

P1: Ao longo desta sequência didática você faz pesquisas adicionais sobre os assuntos relacionados à proposta de plano de negócios do seu grupo? Exemplifique:

P2: Relate como foi a sua experiência no uso da tecnologia de inteligência artificial (Chat GPT, Bard, etc.), no processo de aprendizagem baseada em projetos nesta disciplina:

P3: Como são distribuídas as atividades do seu grupo?

P4: Como você poderia relatar suas atividades no seu grupo? Relate o seu papel ao longo desta sequência didática:

P5: O que você aprendeu com a sequência de aulas do professor Jonas na disciplina de empreendedorismo?

P6: Você considera que a sequência de aulas do professor Jonas ajudou a tornar o conteúdo de empreendedorismo aplicável à vida real? Explique sua resposta:

P7: Destaque alguns conteúdos de empreendedorismo aprendidos a partir da sequência de aulas do professor Jonas e que você consegue associar com situações do seu dia a dia:

P8: Relate como foi a experiência de construir uma proposta de plano de negócios a partir da sua realidade, ou seja, da sua vivência

	ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA - MODELO DE ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES					
	PRÉ-ANÁLISE	UNITARIZAÇÃO		CATEGORIZAÇÃO		COMUNICAÇÃO
	Organização do material. Transcrição das Respostas	Unidade de Análise Empírica(significado)/ Expressão (fala) Central	Unidade de Análise Teórica (classificação)	Categoria inicial	Categoria final (emergente)	Metatextos
E1	R1: R2: R3: R4: R5: R6: R7: R8:					
E2	R1: R2: R3: R4: R5: R6: R7: R8:					
E3	R1: R2: R3: R4: R5: R6: R7:					

	R8:					
E4	R1: R2: R3: R4: R5: R6: R7: R8:					
E(n)	R1: R2: R3: R4: R5: R6: R7: R8:					



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

APÊNDICE E – PROPOSTA DE PLANO DE NEGÓCIOS

INTRODUÇÃO

Este é um instrumento destinado a organizar as principais ideias e opções para uma análise precisa da viabilidade do negócio desejado, permitindo uma avaliação antes de implementar a nova ideia. Dessa forma, reduz-se a chance de desperdício de recursos e esforços em um empreendimento não viável. Além disso, é utilizado para solicitar empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras e para promover a expansão da empresa.

Pessoa Física _____
 C.P.F: _____
 Razão Social: _____
 C.N.P.J: _____
 Data de Fundação: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____

DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Caracterização do Empreendimento.

Este item busca entender o objetivo principal do seu plano de negócios: você pretende iniciar um novo negócio do zero (implantação), expandir um negócio já existente ou mudar a localização da sua empresa (relocalização)?

- Início de um novo negócio
- Expansão ou modernização de um negócio existente
- Mudança da localização do negócio

Resumo do seu empreendimento

Por favor, descreva de forma concisa e clara o tipo de negócio que você deseja implementar. Qual é o ramo de atuação escolhido e quais os motivos que o levaram a

essa decisão? Por exemplo: se deseja montar um restaurante, qual é a proposta? self-service (a kg ou preço único) ou a la carte?

Descrição detalhada do seu negócio:

Qual é o tipo de negócio que você pretende iniciar? Por exemplo, se for um restaurante, qual o seu formato (self-service, à la carte)? Se for um comércio, qual o seu público-alvo (atacado ou varejo)? Explique detalhadamente a sua ideia e os motivos que o levaram a escolher esse ramo.

MISSÃO:

VISÃO:

VALORES:

ANÁLISE DE MERCADO E COMPETITIVIDADE

Diferenciais do seu negócio (pontos fortes): Quais são os pontos fortes da sua ideia? O que te diferencia dos seus concorrentes? Explique como você pode aproveitar essas vantagens para garantir o sucesso do seu negócio.

Quais são as oportunidades do seu mercado? Quais são as tendências e oportunidades que você identificou no mercado? Como você pode aproveitar essas oportunidades para fazer o seu negócio crescer?

Quais são os desafios do seu negócio (pontos fracos)? Quais são os pontos que você precisa melhorar no seu negócio? Como você pode superar esses desafios e fortalecer o seu negócio?

Quais são as maiores ameaças para o seu negócio? Quais são as ameaças que podem prejudicar o seu negócio? Como você pode se proteger desses riscos e minimizar os seus impactos?

ESCOLHA DO LOCAL IDEAL PARA SUA EMPRESA

Utilize este guia para avaliar diferentes opções de localização e tomar a melhor decisão para o seu negócio. Atribua uma nota de 1 a 5 para cada fator, sendo 5 o mais favorável. Ao final, compare os resultados e escolha a localização que melhor se adapta às suas necessidades.

1 Não é importante	2 Pouco importante	3 Parcialmente importante	4 Importante	5 Muito importante
-----------------------	-----------------------	------------------------------	-----------------	-----------------------

Fatores	1	2	3	4	5
Área comercial movimentada					
Área para vitrines					
Bom acesso rodoviário					

Concorrente mais próximo					
Entrada de serviço para entregas					
Estado do imóvel					
Facilidade de entrada e saída					
Facilidade de estacionamento					
Fluxo de tráfego					
Histórico do local					
Localização da rua					
Melhorias exigidas na locação					
Passagem de pedestres					
Preço do aluguel					
Serviços urbanos					
Taxa de ocupação do local					
Tempo de contrato do aluguel					
Transporte público					
Zoneamento adequado					

Justificativa da escolha do local:

Após utilizar o quadro para avaliar diferentes opções, escolhi [local escolhido] por [mencionar os principais motivos, como custo-benefício, proximidade de clientes, infraestrutura, etc.].

PLANEJE O LAYOUT PERFEITO PARA SUA EMPRESA.

A organização do seu espaço físico é fundamental para o sucesso do seu negócio. A disposição de produtos, equipamentos e áreas de circulação influencia diretamente a experiência do cliente e a eficiência das suas operações. Um bom layout facilita a localização de produtos, otimiza o fluxo de pessoas e materiais e contribui para um ambiente mais agradável e funcional.

CONSUMIDOR

Quem é o seu cliente ideal? Identifique o perfil do seu cliente ideal: idade, localização, hábitos de consumo, renda, etc. Essa análise te ajudará a direcionar suas ações de marketing e vendas para quem realmente tem interesse no seu produto ou serviço.

DESCUBRA O TAMANHO DO SEU MERCADO

Dimensionar o mercado significa entender o tamanho e o potencial de crescimento do seu negócio. Para isso, você pode utilizar diversas fontes de informação, como:

- **Bancos de dados:** Dados demográficos, econômicos e de mercado.
- **Censos:** Informações sobre a população e as empresas.
- **Publicações especializadas:** Relatórios e pesquisas de mercado.
- **Associações e sindicatos:** Dados sobre o setor.
- **Órgãos governamentais:** Informações sobre leis, regulamentações e incentivos.
- **Concorrentes:** Análise dos negócios dos seus concorrentes.
- **Pesquisas de mercado:** Entrevistas com clientes em potencial.

Conheça seus clientes através de uma pesquisa de mercado. Realizar uma pesquisa de mercado é fundamental para entender as necessidades e desejos do seu público-alvo. Crie um questionário com perguntas abertas e fechadas para coletar

informações relevantes sobre:

- **Demográficos:** idade, sexo, renda, localização.
- **Comportamento:** hábitos de consumo, preferências, necessidades.
- **Opinião sobre o produto/serviço:** o que eles procuram em um produto/serviço como o seu?

Seus produtos tem sazonalidade? Algumas empresas têm picos de vendas em determinadas épocas do ano. Por exemplo, sorveterias vendem mais no verão. Entender essa sazonalidade é crucial para planejar suas ações de marketing e vendas.

FORNECEDOR

Ao escolher um fornecedor, é preciso analisar diversos fatores além do preço. Localização, condições de pagamento, disponibilidade de produtos e quantidade mínima para compra são apenas alguns dos pontos que devem ser considerados. Uma avaliação completa garante a seleção do parceiro ideal, otimizando custos e assegurando a qualidade.

	6 Excelente	5 Muito Bom	4 Bom	3 Regular	2 Ruim	1 Muito Ruim
Item	Seu Fornecedor Atual	Fornecedor "A"	Fornecedor "B"	Fornecedor "C"	Fornecedor "D"	
Atendimento						
Capacidade de Entrega						
Condições de						

Pagamento					
Facilidade de Acesso					
Garantias dos Produtos					
Localização					
Lote Mínimo de Compra					
Pontualidade de Entrega					
Preço					
Qualidade do Produto					
Relacionamento					

A disponibilidade das matérias-primas varia ao longo do ano? É importante verificar se existe alguma sazonalidade no fornecimento das matérias-primas para a sua produção. Assim, você pode se preparar para possíveis interrupções e garantir a continuidade da sua operação.

CONCORRENTE

Para tomar decisões estratégicas, é fundamental conhecer seus concorrentes. Analise seus pontos fortes e fracos, como vendem seus produtos, quanto cobram, como dão crédito e como se divulgam. Essa informação permite acompanhar de perto o mercado e desenvolver estratégias mais eficazes.

6 Excelente	5 Muito Bom	4 Bom	3 Regular	2 Ruim	1 Muito Ruim
----------------	----------------	----------	--------------	-----------	-----------------

Item	Sua Empresa	Concorrente "A"	Concorrente "B"	Concorrente "C"
Atendimento				
Atendimento Pós-Venda				

Canais de Distribuição				
Divulgação				
Garantias Oferecidas				
Localização				
Política de Crédito				
Preços				
Qualidade dos Produtos				
Reputação				

PESSOAL

Monte sua equipe ideal. Defina o número de funcionários, seus cargos e as habilidades necessárias para cada um. Crie um organograma para visualizar a estrutura da sua empresa e as relações entre os cargos. Essa organização te ajuda a encontrar os profissionais certos para cada função e a planejar os custos com salários.

Cargo	Quantidade	Salário (R\$)
Total		

PRODUTOS E SERVIÇOS

Descreva seus produtos e serviços com detalhes. Comece pelo principal (produto “carro chefe”) e destaque suas vantagens em relação à concorrência. Explique o que torna seus produtos únicos e por que os clientes devem escolher a sua empresa. Se perceber que algum concorrente oferece algo melhor, pense em como você pode se diferenciar.

Produto/serviço principal:

Outros produtos/serviços:

ESTRATÉGIA COMPETITIVA

Escolha sua estratégia de sucesso. Você pode optar por oferecer produtos ou serviços mais baratos que a concorrência (liderança em custo) ou por criar algo único e especial (diferenciação).

PLANO DE MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO

Crie uma marca que marque. Sua marca é a identidade da sua empresa. Escolha um nome fácil de lembrar e que transmita a qualidade dos seus produtos ou serviços. Uma marca forte ajuda a construir a reputação da sua empresa e a fidelizar clientes.

Construa a imagem da sua marca para o seu público-alvo. Decida como você quer que os seus clientes percebam a sua empresa (tradicional, inovadora, etc.). Isso vai direcionar os seus esforços de marketing e te ajudar a se conectar com os seus clientes ideais.

Como você vai vender seus produtos ou serviços? Escolha os melhores canais de distribuição para alcançar o seu público-alvo. Você pode vender diretamente para o cliente, através de vendedores, representantes, lojas físicas, online ou até mesmo por delivery. A escolha dos canais vai definir o tamanho do seu mercado e a sua capacidade de crescimento.

Como você vai divulgar o seu negócio? Escolha os melhores canais para comunicar seus produtos ou serviços para o seu público-alvo. Pense em rádio, TV, internet, redes sociais, e-mail marketing e outras opções. Avalie a frequência e o custo de cada canal para definir a melhor estratégia para o seu negócio.

Elabore um catálogo de produtos com preços competitivos. Faça uma pesquisa de mercado para identificar os preços praticados pelos seus principais concorrentes. Com base nessa pesquisa, defina os preços dos seus produtos, considerando seus custos de produção e a sua estratégia de posicionamento no mercado.

Produto	Seu Preço (R\$)	Preço (R\$) Concorrente A	Preço (R\$) Concorrente B

investidores.

- **Gerenciar os recursos da empresa:** Ao definir os seus objetivos e as suas estratégias, o plano de negócios te ajuda a alocar os seus recursos de forma mais eficiente, otimizando os seus resultados.
- **Acompanhar o desempenho do negócio:** Ao estabelecer metas e indicadores de desempenho, você pode acompanhar o progresso da sua empresa e identificar áreas que precisam de melhorias.
- **Comunicar a visão da empresa:** O plano de negócios serve como um documento de referência para todos os colaboradores da sua empresa. Ao compartilhar a visão e os objetivos da empresa, você garante que todos estejam trabalhando em direção a um mesmo objetivo.



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FOCO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROJETOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

CONCEITUAIS:

- **Compreensão do Plano de Negócios:** adquirir uma compreensão do que é um plano de negócios, sua importância e seus principais componentes.
- **Conhecimento de Empreendedorismo Gastronômico:** obter conhecimento sobre os desafios e oportunidades do empreendedorismo no setor de gastronomia, especialmente em pequenos e médios negócios, com vista ao desenvolvimento sustentável socialmente responsável, não visando simplesmente o sucesso financeiro, mas a contribuição para o bem-estar da comunidade local e a preservação do meio ambiente.
- **Entendimento da Análise de Mercado:** realizar uma análise de mercado no setor gastronômico, identificando concorrentes, tendências e oportunidades.

PROCEDIMENTAIS:

- **Habilidades de Pesquisa e Coleta de Dados:** Adquirir habilidades para coletar informações relevantes de fontes variadas, incluindo pesquisa de mercado, estatísticas e dados financeiros.
- **Elaboração de Estratégias de Marketing:** Elaborar e desenvolver estratégias de marketing referentes à identificação do produto, público-alvo, preço,

localidade de atuação e à escolha de táticas de promoção apropriadas.

- **Elaboração de Projeções Financeiras:** Criar projeções financeiras, incluindo estimativas de receitas, despesas, margens de lucro e ponto de equilíbrio.
- **Desenvolvimento de Planos de Negócios:** Elaborar uma proposta de plano de negócios básico associado ao modelo CANVAS, que inclua o sumário executivo, descrições de produtos/serviços, estratégias de marketing, análise de concorrência, entre outros aspectos.

ATITUDINAIS:

- **Desenvolvimento do Espírito Empreendedor:** Fomentar a atitude empreendedora entre os alunos, incentivando a criatividade, a inovação, a busca por oportunidades e a disposição para assumir riscos calculados.
- **Pensamento Crítico:** Promover a capacidade de análise crítica, indispensável ao mundo do trabalho, na avaliação as informações coletadas e na tomada de decisões fundamentadas.
- **Trabalho em Equipe:** Desenvolver habilidades de colaboração e comunicação, uma vez que os alunos trabalharão em grupos para desenvolver seus planos de negócios, tendo em vista a formação omnilateral dos estudantes, que os capacite a adquirir uma ampla gama de competências e conhecimentos interdisciplinares.
- **Autoconfiança e Apresentação:** Encorajar os alunos a desenvolverem autoconfiança em suas ideias e habilidades de apresentação para transmitir seus planos de negócios.
- **Autonomia de aprendizagem:** Desenvolver a capacidade de identificar suas próprias necessidades de aprendizagem e tomar medidas para atendê-las.

ASPECTOS GERAIS

Tema:

Construção da estrutura de um plano de negócios simplificado, no setor gastronômico, a partir do modelo CANVAS.

Conteúdos abordados:

- Oportunidade de negócio;
- Proposta de negócio;
- Os clientes (Plano de Marketing);
- A equipe de trabalho e os processos;
- O plano de negócios e o modelo CANVAS.

Público:

- Estudantes do Curso de Tecnologia em Gastronomia (1º Semestre).

Duração:

- 12 Aulas de 50 minutos.

Objetivo Geral:

- Promover o desenvolvimento de habilidades práticas nos estudantes do Curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano campus Catu, por meio de projetos reais ou fictícios, tendo o trabalho como princípio educativo, para conceber, planejar e apresentar uma proposta de plano de negócios simplificado para empreendimentos gastronômicos, integrando os conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao empreendedorismo e marketing.

Objetivos Específicos:

- Capacitar os alunos a compreenderem a importância do planejamento do negócio no contexto de empreendimentos gastronômicos.
- Desenvolver habilidades de pesquisa e análise de mercado para identificar tendências e oportunidades no setor gastronômico.
- Incentivar a criatividade e autonomia e a geração de ideias de negócios gastronômicos inovadoras.
- Promover o desenvolvimento de competências práticas relacionadas ao entendimento dos aspectos financeiros nos negócios.
- Capacitar os alunos a construir uma proposta de plano de negócios em sua estrutura simplificada, mas abrangendo aspectos importantes como: sumário executivo, descrição do negócio, análise de mercado, estratégia de marketing, análise da concorrência, recursos necessários e projeções financeiras.
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe e colaboração, enfatizando a

importância da cooperação para o desenvolvimento eficaz dos planos de negócios, construindo uma abordagem omnilateral em termos de resolução de problemas e tomada de decisões.

- Preparar os alunos para avaliar criticamente seus próprios planos de negócios e os de seus colegas, promovendo a melhoria contínua com base nos princípios da politecnicidade, onde a diversidade de conhecimentos é valorizada, e na busca da formação integral empreendedora.
- Estimular a reflexão sobre o processo de desenvolvimento do plano de negócios e o aprendizado adquirido ao longo da sequência didática, visando a formação integral dos estudantes para uma compreensão mais completa do campo gastronômico e das práticas de negócios.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aulas 01 e 02: Oportunidade de negócio.

Conteúdo:

- Descrição geral dos conteúdos que serão abordados e da metodologia;
- Identificação das principais causas de morte de empresas;
- Compreensão da ideia de negócio;
- Mapeamento de negócios.

Conceitos Fundamentais do conteúdo:

- Explicação do objetivo de um plano de negócios e suas características;
- Apresentação da ideia de negócio com foco no setor gastronômico;
- Discussão sobre as tendências atuais desse setor;
- Discussão sobre a missão e visão de negócios em gastronomia;
- Definição dos principais objetivos e metas;
- Identificação de desafios e oportunidades específicas do setor;
- Estímulo ao mapeamento de negócios na cidade/região.

Objetivos das aulas:

- Apresentar a descrição geral dos conteúdos que serão abordados ao longo das

próximas aulas, bem como a metodologia de aprendizagem.

- Apresentação do conceito de negócio aos participantes, com os primeiros passos para a construção do plano;
- Definição das responsabilidades dos envolvidos no desenvolvimento do plano.
- Seleção de um tema ou conceito de negócio gastronômico, em grupo, para desenvolver o plano.

Atividades Prévias:

- O professor fará uma explicação sobre os objetivos relacionados à aprendizagem dos conteúdos associados ao plano de negócio simplificado, que será desenvolvido ao longo de 12 aulas de 50 minutos, além das atividades de campo que serão potencializadas pela ABP. Neste momento também será explicada a forma de avaliação desta unidade da disciplina de empreendedorismo, que será processual ao longo das participações dos estudantes em cada etapa do projeto, culminando em um seminário em grupo com a entrega de um relatório que será construído ao longo das aulas, além da elaboração do diário de bordo.
- Os (As) estudantes deverão realizar uma pesquisa individual sobre as principais tendências de negócio no setor gastronômico para micro e pequenos empreendimentos. Deverão expor o que conseguiram identificar, destacando os pontos que mais lhes chamaram a atenção no respectivo modelo de negócio e se já possuem alguma relação profissional com essa ou outra atividade.

Metodologias e estratégias:

✓ *Primeiro momento* – Após a explicação inicial sobre os objetivos das próximas aulas, o professor iniciará uma conversa sobre as tendências e desafios atuais no setor gastronômico, destacando negócios relacionados à comida saudável, sustentabilidade, tecnologias, entregas online (*delivery*), *dark kitchens* etc., trazendo exemplos locais para estimular os estudantes a pensarem em ideias para trabalhar em seus projetos. Os estudantes compartilharão suas percepções sobre os desafios identificados. O professor introduzirá o estudo de caso sobre gastronomia sustentável e promoverá uma discussão sobre as possibilidades:

[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gastronomia-sustentavel-
vem-mudando-o-mercado-da-](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gastronomia-sustentavel-vem-mudando-o-mercado-da-)

alimentacao,104dfd6bbc271810VgnVCM100000d701210aRCRD

✓ *Segundo momento* – Os estudantes serão orientados a se agruparem em quatro equipes com igual número de componentes. A partir daí cada grupo receberá uma matéria impressa, para estudo de caso, sobre um tipo de negócio que é tendência no setor gastronômico, conforme a seguir:

- Mercado de alimentação saudável, tendências e oportunidades (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-alimentacao-saudavel-tendencias-e-oportunidades,03642a38eb171810VgnVCM100000d701210aRCRD>);
- Tecnologias em confeitaria <https://guairaca.com.br/como-os-chefs-de-confeitaria-estao-incorporando-a-tecnologia-em-suas-criacoes-por-tatiane-finger-felchack>
- Acarajé delivery é tendência <https://www.correio24horas.com.br/salvador/empreendedores-do-dende-delivery-de-acaraje-e-tendencia-em-salvador-0318>
- Restaurantes fantasma <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/03/dark-kitchens-como-funcionam-os-galpoes-com-dezenas-de-cozinhas-para-delivery.ghtml>

A ideia deste momento é estimular os estudantes a pensarem em oportunidades de negócio que sejam viáveis no contexto local, priorizando ideias socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis. Após isso, cada grupo deverá pensar em um negócio familiar ou cujo membro da equipe já esteja atuando, para ser o modelo de trabalho ao longo dos encontros.

✓ *Terceiro momento* - Os estudantes farão um esboço da ideia escolhida, onde eles deverão caracterizar o negócio, conforme a realidade local, informando se pretendem criar, expandir/modernizar ou realocar o empreendimento. Em seguida, o professor fará uma explicação sobre a matriz FOFA (pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e ameaças), Missão, Visão e Valores. Para atividade de campo (extraclasse) eles deverão concluir a caracterização da atividade econômica, no modelo de plano de negócio fornecido pelo professor, descrever a matriz FOFA, missão, visão e valores do negócio escolhido, a partir das percepções que obtiverem ao fazerem uma entrevista com o proprietário da ideia/empresa, e apresentarem na

próxima aula. Cada estudante deverá fazer suas anotações pessoais no diário de bordo.

Recursos pedagógicos:

- ✓ Agendar aula no laboratório de informática para as pesquisas individuais e em grupo;
- ✓ Estudos de caso sobre tendências em negócios gastronômicos;
- ✓ Apresentação por slides;

Referências:

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empreendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em 24 mar. 2023.

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BORGES, T. **Empreendedores do dendê**: delivery de acarajé é tendência em Salvador. Salvador: Correio, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/03/dark-kitchens-como-funcionam-os-galpoes-com-dezenas-de-cozinhas-para-delivery.ghtml>. Acesso em 16 out. 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

FELCHACK, T.F. **Como os chefs de confeitaria estão incorporando a tecnologia em suas criações**: A inovação na gastronomia é uma tendência crescente. [S. l.], 25 jul. 2023. Disponível em: <https://guairaca.com.br/como-os-chefs-de-confeitaria-estao-incorporando-a-tecnologia-em-suas-criacoes-por-tatiane-finger-felchack>. Acesso em 16 out. 2023.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SEBRAE. **Mercado de alimentação saudável, tendências e oportunidades**: Saiba

como empreender no mercado de alimentação saudável, setor que cresce em média 12,3% ao ano, no Brasil. [S. l.], 17 jun. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-alimentacao-saudavel-tendencias-e-oportunidades,03642a38eb171810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 16 out. 2023.

VIEIRA, B.M. **Dark kitchens**: como funcionam os galpões com dezenas de cozinhas para delivery. São Paulo: G1, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/03/dark-kitchens-como-funcionam-os-galpoes-com-dezenas-de-cozinhas-para-delivery.ghtml>. Acesso em 16 out. 2023.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

Aula 03 e 04: Proposta de negócio.

Conteúdos:

- Apresentação e discussão da atividade de campo proposta na última aula;
- Análise de mercado;
- Análise de demanda;
- Análise de concorrência;
- Análise de fornecedores;
- Análise de ambiente.

Conceitos Fundamentais do conteúdo:

- Fixação dos assuntos relacionados à atividade de campo proposta na última aula;
- Apresentação dos conceitos relacionados à análise de mercado;
- Apresentação dos conceitos relacionados à análise de demanda;
- Apresentação dos conceitos relacionados à análise de concorrência;
- Apresentação dos conceitos relacionados à análise de fornecedores;
- Apresentação dos conceitos relacionados à análise de ambiente.

Objetivos das aulas:

- Retomar a construção da proposta de plano de negócio, com a apresentação e discussão sobre a caracterização do negócio, matriz FOFA, missão, visão e valores a partir das percepções que os estudantes tiveram ao fazer uma entrevista com o proprietário da ideia/empresa;

- Apresentar os conceitos sobre as análises de mercado, demanda, concorrência, fornecedores e ambiente;
- Realizar atividades práticas relacionadas aos conceitos apresentados.

Atividades Prévias:

✓ Os alunos, em grupos, farão a descrição da caracterização do negócio, matriz FOFA, missão, visão e valores do negócio escolhido na última aula, a partir de suas percepções na entrevista com o proprietário da ideia/empresa.

Metodologias e estratégias:

✓ Iniciar a aula pedindo para que os estudantes apresentem os resultados da atividade de campo proposta na última aula, que consiste em descrever a caracterização do negócio, matriz FOFA, missão, visão e valores do negócio escolhido;

✓ Logo após iniciar a apresentação dos conceitos sobre as análises de mercado, demanda, concorrência, fornecedores e ambiente;

✓ Após isso solicitar que os estudantes se espalhem pelo campus para realização de uma pesquisa de mercado junto à comunidade local (estudantes e trabalhadores) acerca da proposta de negócio escolhida;

✓ No retorno da pesquisa os estudantes deverão ainda realizar outra pesquisa na web sobre os perfis de concorrentes do modelo econômico, bem como os seus fornecedores;

✓ Como trabalho de campo, os estudantes deverão ampliar essa pesquisa de mercado junto ao público externo, especialmente nas proximidades da localidade onde o negócio está instalado e descrever os resultados no modelo de plano de negócio. Esses resultados serão apresentados à turma na semana seguinte. Cada estudante deverá fazer suas anotações pessoais no diário de bordo.

Recursos pedagógicos:

✓ Agendar aula no laboratório de informática para as pesquisas de mercado em grupo;

✓ Exibição de conceitos sobre a temática, em apresentação de slides.

Referências:

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições.** Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empresendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em 22 out. 2022.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

DEGEN, R.J. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar.** Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

Aulas 05 e 06: Os clientes (Plano de Marketing) - Parte 1**Conteúdos:**

- Introdução ao Plano de Marketing.

Conceitos Fundamentais do conteúdo:

- Plano de Marketing para pequenos negócios gastronômicos: Levantamento dos consumidores em potencial (nicho de mercado); descrição dos produtos e serviços; fundamentação do diferencial competitivo.

Objetivos das aulas:

- Contextualizar o plano de marketing na construção de um plano de negócio em gastronomia, focando na construção da marca e nos conceitos de nicho de mercado, descrição dos produtos e serviços, bem como o diferencial competitivo;

- Produção desta etapa no contexto geral da proposta do plano de negócio que está sendo construída.

Atividades Prévias:

✓ Solicitar dos estudantes a socialização dos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa de mercado junto à comunidade do campus e público externo, e que descrevam os resultados obtidos inclusive quanto ao preenchimento do modelo de plano de negócio.

✓ Solicitar que realizem a leitura do artigo “7 estratégias de marketing gastronômico que irão impulsionar seu negócio”, disponíveis na página:

(<https://rockcontent.com/br/blog/marketing-gastronomico/>)

Metodologias e estratégias:

✓ A aula terá início com o professor solicitando que os estudantes expressem seus conceitos sobre o nicho e segmentação de mercado. A proposta é identificar o nível de conhecimento prévio desses conceitos;

✓ Logo após, o professor exibirá os conceitos mais recentes sobre marca, nicho e segmentação de mercado, produtos e diferencial competitivo, direcionados ao setor gastronômico;

✓ Em seguida os estudantes se reunirão nos grupos para início da elaboração dos respectivos planos de Marketing, desenvolvendo a marca e descrevendo os produtos, a segmentação de mercado, bem como o diferencial competitivo, com máximo possível de detalhes em cada um desses itens.

✓ Como trabalho de campo, os estudantes deverão definir um produto “carro chefe” do negócio, e realizar uma pesquisa de mercado específica sobre esse produto, para identificar lacunas, ou seja, necessidades e desejos não preenchidos por esse produto no mercado. Essa pesquisa será determinante para definir qual será o diferencial competitivo relacionado a este produto (ex: uma boa embalagem, um complemento diferenciado, uma proposta de entrega etc.). Os resultados serão apresentados à turma na semana seguinte. Cada estudante deverá fazer suas anotações pessoais no diário de bordo.

Recursos pedagógicos:

- ✓ Data Show para passar os vídeos;

- ✓ Slides sobre o tema da aula;
- ✓ Leitura de texto em sala de aula.

Referências:

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empresendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em 22 out. 2022.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

Aulas 07 e 08: Os clientes (Plano de Marketing) - Parte 2

Conteúdos:

- Continuidade do Plano de Marketing.

Conceitos Fundamentais do conteúdo:

- Plano de Marketing para pequenos negócios gastronômicos: descrição do produto; Preço, Ponto de distribuição; Propaganda e previsão de vendas.

Objetivos das aulas:

- Contextualizar o plano de marketing na construção de um plano de negócio em

gastronomia, descrevendo essencialmente o Mix da teoria mercadológica (Produto, Preço, Ponto, Propaganda) e sua importância para melhorar o posicionamento do negócio no mercado;

- Produção desta etapa no contexto geral da proposta do plano de negócio que está sendo construída.

Atividades Prévias:

✓ Solicitar dos estudantes a socialização dos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa de mercado para identificação de lacunas que serão preenchidas por um diferencial competitivo. Pedir que eles descrevam os resultados obtidos inclusive quanto ao preenchimento do modelo de plano de negócio.

✓ Solicitar que realizem a leitura e escuta do artigo e podcast “Dicas de marketing digital para o seu bar ou restaurante”, disponíveis na página:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/dicas-de-marketing-digital-para-o-seu-bar-ou-restaurante,873663a7ac585810VgnVCM100000d701210aRCRD>

Metodologias e estratégias:

✓ A aula terá início com o professor solicitando que os estudantes expressem seus conceitos sobre o Mix de Marketing. A proposta é identificar o nível de conhecimento prévio desses conceitos;

✓ Logo após, o professor exibirá os conceitos mais recentes sobre o Marketing, direcionado ao setor gastronômico;

✓ Em seguida os estudantes se reunirão nos grupos para elaboração dos respectivos planos de Marketing, descrevendo os produtos, os preços, o local de atuação e as estratégias de propaganda que serão adotadas pelo negócio, com máximo possível de detalhes em cada um desses itens.

✓ Como trabalho de campo, os estudantes deverão criar uma página em rede social e realizar a divulgação do negócio gastronômico e, em um post específico, divulgar o produto “carro chefe” da aula anterior, referente ao respectivo negócio gastronômico. Os estudantes deverão ser criativos e inovadores na forma de fazer a propaganda, destacando o diferencial competitivo em relação aos concorrentes, conforme identificado na pesquisa de campo anterior. Os resultados serão apresentados à turma na semana seguinte. O professor fará a sondagem quanto à

possibilidade de cada grupo levar ao Campus unidades dos produtos para atividade de propaganda e venda local. Cada estudante deverá fazer suas anotações pessoais no diário de bordo quanto à sua participação nas atividades.

Recursos pedagógicos:

- ✓ Data Show para passar os vídeos;
- ✓ Slides sobre o tema da aula;
- ✓ Leitura de texto em sala de aula.

Referências:

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-empreendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em 22 out. 2022.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

Aulas 09 e 10: A equipe de trabalho e os processos.

Conteúdos:

- Construção do planejamento operacional.

Conceitos Fundamentais do conteúdo:

- Equipe de trabalho, perfis e atividades;
- Fornecedores e suprimentos;
- Processos operacionais e gerenciamento de estoque
- Processos logísticos.

Objetivos das aulas:

- Contextualizar o planejamento operacional, descrevendo essencialmente a gestão de pessoas, fornecedores, cadeia de suprimentos, processos operacionais, gestão de estoque e logística;
- Produção desta etapa no contexto geral da proposta do plano de negócio em construção.

Atividades Prévias:

✓ Solicitar dos estudantes a socialização dos conhecimentos adquiridos durante a atividade de campo relacionada à criação de uma página na rede social para divulgação do negócio gastronômico bem como do produto “carro chefe”. Pedir que eles descrevam os resultados obtidos e as principais dificuldades enfrentadas no percurso.

✓ Solicitar que realizem um “brainstorming” em grupos sobre o que seria necessário para a produção e comercialização de um produto, especialmente “carro chefe” do negócio planejado. Pedir que eles socializem em sala de aula.

Metodologias e estratégias:

✓ A aula terá início com o professor solicitando que os estudantes expressem as ideias levantadas na etapa de brainstorming sobre o que seria necessário para se produzir e comercializar o produto escolhido. A proposta é identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre os conceitos de plano operacional;

✓ Logo após, o professor exibirá os conceitos mais recentes sobre o Plano Operacional (gestão de pessoas, fornecedores, cadeia de suprimentos, processos operacionais, gestão de estoque e logística), direcionado ao setor gastronômico;

✓ Em seguida os estudantes se reunirão nos grupos para elaboração dos respectivos planos operacionais, descrevendo quem são as pessoas, fornecedores,

cadeia de suprimentos (insumos), processos operacionais, gestão de estoque e logística, que serão adotadas pelo negócio, com máximo possível de detalhes em cada um desses itens.

✓ Como trabalho de campo, os estudantes deverão retornar ao proprietário do negócio com o objetivo de coletar maiores detalhes sobre como de fato tem sido implementada a parte operacional de sua empresa. Os estudantes, munidos de conhecimento prévio sobre o assunto, poderão propor melhorias inovadoras para o referido negócio. Os resultados serão apresentados à turma na semana seguinte, através de registros audiovisuais do processo de produção dos referidos produtos. Cada estudante deverá fazer suas anotações pessoais no diário de bordo quanto à sua participação nas atividades.

Recursos pedagógicos:

- ✓ Data Show;
- ✓ Slides sobre o tema da aula.

Referências:

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empreendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em 22 out. 2022.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

Aulas 11 e 12: O plano de negócios e o modelo CANVAS

Conteúdos:

- Como projetar os elementos do plano de negócios no modelo CANVAS.

Conceitos Fundamentais do conteúdo:

- Conceitos de fontes de receita e de custos, investimentos iniciais, capital de giro, ponto de equilíbrio e fontes de financiamento;
- Conceituação do modelo de negócio CANVAS;

Objetivos das aulas:

- Contextualizar o planejamento financeiro de forma simplificada, de acordo com a proposta da criação deste plano/modelo de negócio;
- Produção do planejamento financeiro simplificado no contexto geral do plano de negócio em construção;
- Finalização da proposta de plano de negócio e projeção do modelo de CANVAS visando simplificar a apresentação dos planos das equipes;
- Orientação geral sobre as apresentações dos planos de negócio ao final do recesso acadêmico.

Atividades Prévias:

✓ Solicitar dos estudantes a socialização dos conhecimentos adquiridos durante a atividade de campo referente à coleta mais detalhada de informações acerca da execução operacional vigente ou proposta. Os estudantes deverão informar quais os pontos de melhoria foram identificados nessa entrevista. Os estudantes deverão apresentar os materiais audiovisuais criados durante essa etapa. Pedir que descrevam as principais dificuldades enfrentadas no percurso.

Metodologias e estratégias:

✓ A aula terá início com o professor desenvolvendo os conceitos de fonte de receita e de custos, investimentos iniciais, capital de giro, ponto de equilíbrio e fontes de financiamento. Essa proposta visa identificar o nível de conhecimento prévio dos

estudantes sobre os conceitos de planejamento financeiro (no modelo simplificado);

✓ O professor fará também a conceituação do modelo de negócio CANVAS e como ele poderá ser preenchido a partir das informações já coletadas no plano de negócio, visando facilitar a apresentação da atividade econômica estudada;

✓ Em seguida os estudantes se reunirão nos grupos para elaboração dos respectivos planos operacionais, descrevendo quais as fontes de receita e de custos, investimentos iniciais, capital de giro, ponto de equilíbrio e fontes de financiamento, identificadas para o negócio, com máximo possível de detalhes em cada um desses itens.

✓ Como trabalho de campo, os estudantes deverão concluir a elaboração do plano de negócios simplificado, a partir dos conceitos aprendidos em sala de aula e nas visitas a campo, extrair desse documento as informações necessárias para a construção do painel do modelo CANVAS, e planejar a apresentação desse modelo de negócio nos seminários da disciplina no retorno do recesso acadêmico. Será proposto que os grupos exponham os conhecimentos adquiridos, ao longo da construção do projeto, cada um dando um foco especial nos respectivos itens estudados nesse percurso (oportunidade de negócio; proposta de negócio; os clientes (Plano de Marketing); a equipe de trabalho e os processos; o plano de negócios no modelo CANVAS). Cada estudante deverá fazer suas anotações pessoais no diário de bordo quanto à sua participação nas atividades.

Recursos pedagógicos:

- ✓ Data Show;
- ✓ Slides sobre o tema da aula.

Referências:

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições.** Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em->

empreendedorismo-apostila02.pdf. Acesso em 22 out. 2022.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem das estudantes durante a execução da sequência didática se dará de três maneiras:

- Observação da participação e das contribuições individuais de cada estudante nas atividades propostas;
- A redação e entrega de um diário de bordo onde as estudantes registraram suas impressões e as atividades escritas solicitadas pelo professor;
- Apresentação das propostas de plano de negócio simplificados no modelo CANVAS, nos seminários ao final da disciplina, com a entrega da proposta completa impressa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma sequência didática centrada na aprendizagem baseada em projetos (ABP) para a elaboração de um plano de negócios, na disciplina de empreendedorismo, representa uma estratégia pedagógica de grande relevância no âmbito do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu. Esta abordagem enriquece de forma significativa tanto o curso quanto a instituição, trazendo consigo diversas vantagens e benefícios para os estudantes envolvidos.

No contexto do curso de gastronomia, essa metodologia agrega valor ao currículo, uma vez que a gastronomia, além das habilidades culinárias, exige profundos conhecimentos em gestão de negócios. A criação de um plano de negócios

é uma aplicação prática direta dos conceitos e conhecimentos adquiridos na disciplina de empreendedorismo, permitindo que os estudantes compreendam como transformar suas habilidades culinárias em oportunidades de negócios reais.

Uma das principais características da ABP é a integração de diferentes disciplinas proporcionando uma formação politécnica, integral e omnilateral. Essa integração permite que os estudantes desenvolvam uma visão holística do mundo e das diferentes áreas do conhecimento, além de desenvolver habilidades e competências que são essenciais para o seu sucesso pessoal e profissional.

Neste contexto, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos de áreas diversas, como marketing, finanças, gestão de recursos humanos etc., na construção de seus planos de negócios. Essa integração reflete a complexidade do ambiente profissional, onde a habilidade de aplicar conhecimentos interdisciplinares é altamente valorizada.

Além disso, a aprendizagem baseada em projetos coloca os estudantes no centro do processo de aprendizado, engajando-os em atividades práticas e desafiadoras. Isso estimula o desenvolvimento de habilidades fundamentais, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões, competências essenciais para o sucesso no mundo empreendedor.

A metodologia de ABP também promove o aprendizado colaborativo, incentivando os estudantes a trabalharem em equipe na concepção e desenvolvimento de seus planos de negócios. Esta abordagem não apenas desenvolve habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, mas também reflete a realidade do ambiente de trabalho, onde a colaboração é frequentemente necessária para alcançar resultados eficazes.

Ademais, ao adotar essa abordagem inovadora, o Instituto Federal Baiano Campus Catu demonstra seu compromisso com a excelência educacional e a preparação de estudantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho de forma competente e empreendedora. Isso, por sua vez, pode atrair um maior número de estudantes interessados em gastronomia e empreendedorismo, contribuindo para o fortalecimento da instituição.

Por fim, a relevância da ABP não se limita ao ambiente acadêmico, mas também se estende para o mundo profissional. Os estudantes que passam por uma sequência didática baseada em projetos saem preparados para aplicar seus conhecimentos de forma prática e eficaz. Isso os torna profissionais mais bem

preparados e competitivos, com uma vantagem significativa no mundo do trabalho e no cenário empreendedor.

Em suma, a adoção da aprendizagem baseada em projetos na disciplina de empreendedorismo do curso de Tecnologia em Gastronomia nesta Instituição é uma estratégia pedagógica enriquecedora e altamente relevante. Ela valoriza tanto o curso quanto a instituição, ao mesmo tempo em que capacita os estudantes para um futuro de sucesso no mundo do trabalho e no empreendedorismo, oferecendo benefícios significativos para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo**: Conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-empreendedorismo-apostila02.pdf>. Acesso em 24 mar. 2024.

BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BERBEL, N.A.N. **As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em 13 jun. 2023.

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRIGGHAM, E.F.; HOUSTON, J.F. **Princípios de Administração Financeira**. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

CIAVATTA F., M.A. **O trabalho como princípio educativo** - Uma investigação teórico-metodológica (1930-1960). Rio de Janeiro: PUC-RJ, (Tese de Doutorado em Educação), 1990

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XVIII, 440 p.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 368 p.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**: O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, Voltado para o Desenvolvimento Social e Sustentável. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed.

Rio de Janeiro: Empreende, 2018.

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUARTE, N.; SAVIANI, D. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação. set/dez. 2010 v. 15 n. 45.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GAUTHIER, F.A.O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.

HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1998.

MOREIRA, M.A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 22 fev. 2024.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação** – Fundamentos histórico- ontológicos da relação trabalho e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Anped, v.12, n.34, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETTI, C. J. et al. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ-EPSJV, 1989.

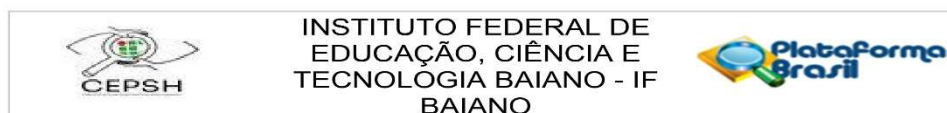
SEBRAE-SP. **CAUSA MORTIS**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. São Paulo: Sebrae-SP, 2014. 50 p.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.



INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sequência Didática com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para uma aprendizagem significativa no curso de Tecnologia em Gastronomia do IF Baiano Campus Catu

Pesquisador: JONAS OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71247623.7.0000.0249

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA BAIANO -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.314.840

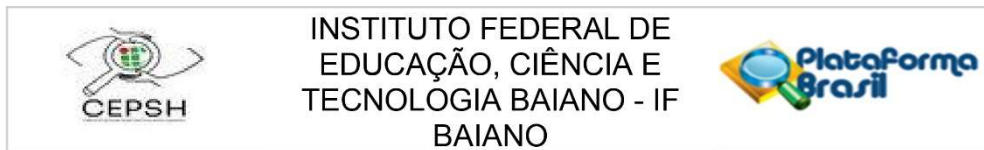
Apresentação do Projeto:

Segundo o autor no documento "Informações Básicas do Projeto"

<PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2120774.pdf> :

"Este projeto visa investigar as contribuições da sequência didática com foco na aprendizagem baseada em projetos para uma aprendizagem significativa na disciplina de empreendedorismo no curso de Tecnólogo em Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu. A pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, utilizando como estratégia de coleta de dados a aplicação de questionários e a observação participante. Serão selecionados 40 alunos do curso de Tecnologia em Gastronomia para participar da pesquisa, sendo que 10 deles participarão da entrevista. A intervenção pedagógica será realizada com uma sequência didática baseada em projetos, desenvolvida pelo pesquisador, na disciplina de empreendedorismo. Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise textual discursiva. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas e inovadoras nas disciplinas de gestão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), utilizando a aprendizagem baseada em projetos como estratégia de ensino-aprendizagem. Nestas metodologias ativas o estudante é colocado como protagonista do processo de aprendizagem, e o professor atua como um mediador. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser vista como uma simples transmissão de informações, e passa a ser

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

Declaração de Instituição e Infraestrutura	9_Declaracao_de_anuencia_do_Reitor_OK.pdf	19/06/2023 21:49:03	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	8_DECLARACAO_DE_NAO_COOPERACOES_ESTRANGEIRAS_assinado.pdf	19/06/2023 21:46:59	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	7_CurriculoLattes_ORIENTADOR_OK.pdf	19/06/2023 21:46:02	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	7_CurriculoLattes_PESQUISADOR_OK.pdf	19/06/2023 21:45:10	JONAS OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	6_TALE_menor_com_ciencia_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonas_assinado_pelo_pesquisador.doc	19/06/2023 21:44:28	JONAS OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_responsavel_pelo_menor_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonas_assinado_OK.doc	19/06/2023 21:44:11	JONAS OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_maior_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonas_assinado_OK.doc	19/06/2023 21:44:03	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	4_DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_DETALHADO_RECURSOS_PROPRIOS_Jonas_assinado.pdf	19/06/2023 21:43:42	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	3_CRONOGRAMA_DETALHADO_Jonas_assinado.pdf	19/06/2023 21:43:25	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2_Projeto_JONAS_DA_COSTA_OLIVEIRA_V18062023.docx	19/06/2023 21:43:04	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	1_Folha_de_Rosto_Jonas_Costa_assinado.pdf	19/06/2023 21:34:49	JONAS OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

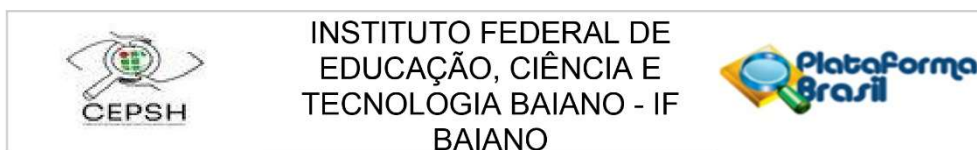
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 21 de Setembro de 2023

Assinado por:
FRANCIS MARY SOARES CORREIA DA ROSA
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

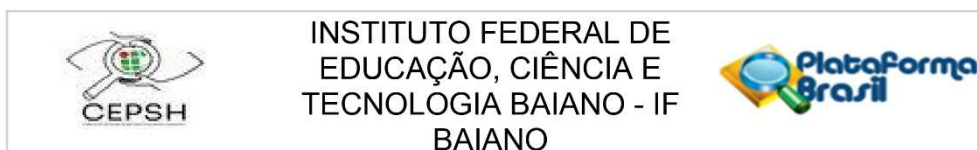
Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2120774.pdf	06/09/2023 00:03:08		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	6_TALE_menor_com_ciencia_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_pelo_pesquisador_REVISAO_EM_VERMELHO.doc	06/09/2023 00:01:42	JONAS OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_maior_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_OK_REVISAO_EM_VERMELHO.doc	05/09/2023 23:59:55	JONAS OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_responsavel_pelo_menor_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_OK_REVISAO_EM_VERMELHO.doc	05/09/2023 23:59:19	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2_Projeto_JONAS_DA_COSTA_OLIVEIRA_V05092023_REVISAO_EM_VERMELHO.docx	05/09/2023 23:58:16	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE_E_SIGILO_DO_ORIENTADORassinado.pdf	19/06/2023 21:56:14	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	TERMO_CONFIDENCIALIDADE_PESQUISADOR_Jonasassinado.pdf	19/06/2023 21:55:47	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	12_INSTRUMENTO_DE_ANALISE_DE_DADOS_Apendice_D.pdf	19/06/2023 21:54:32	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	12_INSTRUMENTO_DE_COLETA_DIARIO_DE_BORDO_Apendice_Cassinado.pdf	19/06/2023 21:54:08	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	12_INSTRUMENTO_DE_COLETA_ROTINEIRO_ENTREVISTAS_Apendice_Bassinado.pdf	19/06/2023 21:53:34	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	12_INSTRUMENTO_DE_COLETA_QUESTIONARIO_Apendice_Aassinado.pdf	19/06/2023 21:51:25	JONAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	10_e_11_TERMO_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_Jonasassinado.pdf	19/06/2023 21:49:58	JONAS OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

2.4: Considerando que o Registro do Consentimento Livre e Esclarecido tem a função precípua de informar e respeitar a autonomia do participante de pesquisa, solicita-se justificar a necessidade de dados sensíveis como o número do RG/CPF, sexo, endereço ou outros, e, se não for necessário, solicita-se retirar esse campo, deixando apenas nome do menor e nome do responsável. **ATENDIDO**

2.5: Apresenta autorização para o uso da voz. No entanto, a redação do termo não deixa claro para que fim. **ATENDIDO**

O termo de autorização deve deixar claro que a voz não será divulgada. Apenas será utilizada para transcrição e análise de dados, se for o caso. **AJUSTAR**

2.6: No consentimento pós-informação, pag. 3, o senhor afirma que a documentação ficará no arquivo do campus CATU. Não há como garantir a confidencialidade do documento, se ele se encontra em um arquivo de NATUREZA INSTITUCIONAL e com acesso de outras pessoas que não necessariamente fazem parte da equipe de pesquisa. Segundo a resolução CNS 466/12, cabe ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por 5 (cinco) anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos recomendados pelo CEP. A guarda dos documentos é de responsabilidade somente do pesquisador - **ATENDIDO**

Retire a informação que uma via ficará no Campus Catu, informe ao participante que uma via ficará "em posse do pesquisador e outra será fornecida a você" (sugestão de redação)

2.7: 6.5: Apresentar garantia de acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado, conforme Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso X. **ATENDIDO**

2.8: Não deve apresentar Assinatura prévia digitalizada, conforme consenso - **ATENDIDO**

2.9: Apontamentos específicos do TCLE - **RESPONSÁVEIS**

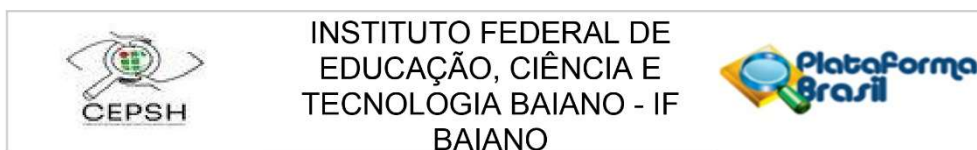
- Apresenta o título: **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEIS**

A palavra **RESPONSÁVEIS** deve ser retirada do título, deixando apenas "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)" - **ATENDIDO**

*Incluir o convite aos responsáveis de forma mais abrangente, pois existem situações em que o responsável por um menor de idade, necessariamente não se identifica como os pais ou genitores. Sugestão: "O seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada"; **ATENDIDO**

*Disponibilizar espaço para impressão dactiloscópica ou assinatura dos pais / responsáveis e do pesquisador responsável. Nas pesquisas em que os pais / responsáveis se encontrarem impossibilitados de escreverem ou assinarem o nome, é necessário a aposição da digital como assinatura no TCLE e a assinatura de uma testemunha imparcial. **ATENDIDO**

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

os participantes compreendem uma turma da disciplina de empreendedorismo do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Baiano Campus Catu, porém apenas 10 discentes serão entrevistados. Não fica claro o número de participantes - ATENDIDO

1.2. O pesquisador não deixa claro quantos discentes efetivamente participarão da pesquisa ou perfil dos participantes (existe um TALE falando de alunos do ensino médio, eles serão envolvidos no projeto de que forma?) Por ser tratar de uma disciplina, caso um discente não dê anuência para a pesquisa, como será o procedimento? Não traz os mecanismos de inclusão e exclusão dos participantes como estabelece a Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.11 - ATENDIDO

1.3. No tópico 7., Aspectos Éticos da Pesquisa - Riscos e Benefícios, página 30, os riscos e benefícios são pouco detalhados no projeto detalhado, em comparação ao documento de Informações Básicas do Projeto, intitulado "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2120774 (1).pdf" e TCLEs/TALE (documentos 6_TALE_menor_com_ciencia_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_pelo_pesquisador.doc; 5_TCLE_responsavel_pelo_menor_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_OK.doc; 5_TCLE_maior_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_OK.doc), os quais apresentam benefícios citados condizentes com a metodologia e objetivo do projeto são descritos, configurando pendência, pois deve ser semelhantes em todos os documentos conforme Consenso da Conep. - ATENDIDO

2. Sobre TCLE:

Documento intitulado

"5_TCLE_maior_com_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz_Jonasassinado_OK.doc"

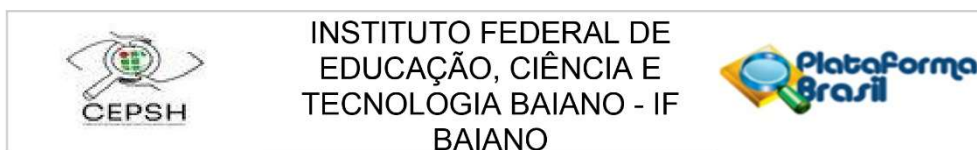
postado em 19 de junho de 2023 na PB, os seguintes ajustes deverão ser feitos:

2.1: Deve apresentar garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso VI - ATENDIDO

2.2: Deve apresentar garantia de acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado, conforme Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Inciso X. ATENDIDO

2.3: Informa que será entregue uma "cópia" na pag 3. Substituir pelo termo VIA, conforme Resolução CNS nº 466 de 2012, item IV.5.d. ATENDIDO

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: em conformidade; Assinatura GOV.BR
- 2 – Termo de confidencialidade: em conformidade, pesquisador e orientador; Assinatura GOV.BR
- 3 – A autorização institucional da proponente: em conformidade; Assinado pelo reitor
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: não se aplica
- 5 - Folha de rosto: em conformidade; Assinatura GOV.BR DG Catu
- 6 – Modelo do TCLE: Pendências atendidas
- 7- Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa:ok
8. Orçamento: assinatura GOV.BR.
- 9- Termo de Assentimento: OK
- 10- Outros

Recomendações:

Após aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/IF Baiano é de responsabilidade do(a) Pesquisador(a) principal enviar relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo (Resolução 466/2012, XI.2.d e Resolução 510/16, Art. 28, V).

Os relatórios devem ser enviados por "Notificação" via Plataforma Brasil. JONAS OLIVEIRA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considera-se que todas as pendências foram atendidas, conforme detalhado abaixo.

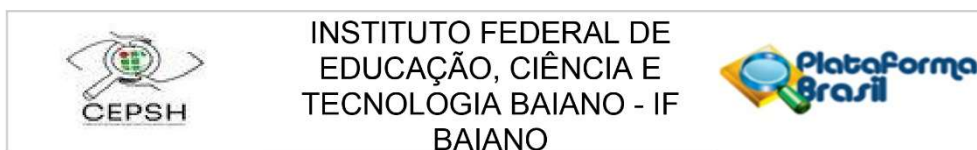
1. Apontamentos sobre o brochura do projeto detalhado, intitulado "2_Projeto_JONAS_DA_COSTA_OLIVEIRA_V18062023.doc":

Projeto de pesquisa escrito em português original na íntegra, anexado digitalmente na Plataforma Brasil;

Sobre a metodologia proposta:

1.1 Na folha de rosto são citados 40 participantes, entretanto é colocado no projeto detalhado que

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

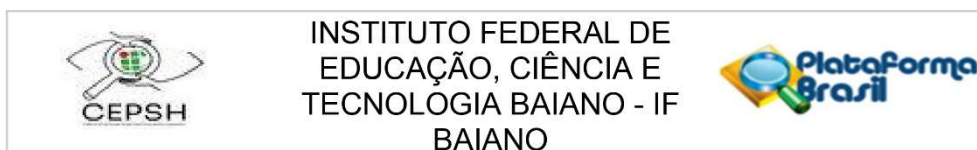
Fica assegurada aos participantes a confidencialidade, o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro, primando sempre pela garantia do respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, com as diferenças e singularidades do grupo, e ainda, o cuidado com a preservação dos seus espaços/ambientes de trabalho. Em conformidade com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17, Incisos VI e X, fica garantido aos participantes o acesso aos resultados da pesquisa, bem como o acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

O pesquisador reitera que manterá o sigilo do(a) participante, assegurando a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. E, se após o consentimento em participar da pesquisa, venha, independente dos motivos, desistir de participar, o estudante terá o direito e a liberdade de retirar o consentimento, a qualquer tempo, antes ou depois da coleta dos dados, sem nenhum prejuízo para sua pessoa. Da mesma forma, os estudantes que decidirem não dar anuência à pesquisa não terão nenhum prejuízo.

Benefícios:

Portanto, é imprescindível ressaltar que os benefícios desta pesquisa superam os seus riscos, na medida em que os possíveis resultados têm grande potencial de contribuir com o crescimento e fortalecimento do IF Baiano Campus Catu e do curso de Tecnologia em Gastronomia que obteve recentemente, em junho de 2023, o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC). Uma pesquisa de mestrado relacionada a metodologias inovadoras de aprendizagem pode trazer resultados significativos para esta instituição, sobretudo por se tratar de um curso que promove a verticalização de níveis de ensino na área gastronômica, uma vez que esta instituição oferta o mesmo curso em nível técnico pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Essa metodologia, ou seja, a ABP, pode beneficiar os estudantes ao integrar conhecimentos, desenvolver habilidades, promover a motivação e o engajamento, aplicar os conhecimentos de forma prática e promover a colaboração entre diferentes níveis de ensino. Esses benefícios contribuem para uma formação mais completa e alinhada com as atuais demandas do mercado de trabalho e da sociedade de modo geral.

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

Quanto aos possíveis riscos decorrentes da participação dos estudantes na pesquisa estão, possibilidade de constrangimento ao responder as entrevistas; medo de não saber responder ou de ser identificado(a); estresse; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; quebra de anonimato e de sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional. Ciente destes riscos, o pesquisador buscará garantir a dignidade dos(as) participantes, mantendo-se o princípio da integridade e da justiça e equidade, bem como o direito de manifestar-se em

conformidade ou não com o que está sendo proposto.

A fim de minimizar os riscos de constrangimento, cansaço e/ou desconforto, no que tange as participações nas avaliações, será promovida uma exposição sobre a pesquisa e seus objetivos, bem como sobre a importância do respeito às diversas opiniões, com o intuito de motivar a interação dos participantes e valorizar a participação de cada um na construção do seu próprio conhecimento e no conhecimento coletivo. Os encontros para entrevistas serão realizados em momentos propícios em um ambiente confortável, no campus Catu, respeitando-se a disponibilidade do(a) mesmo(a), de forma a otimizar o tempo, evitando assim o cansaço e o desgaste.

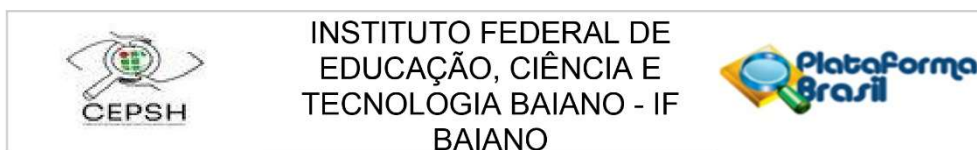
Durante os encontros, o pesquisador estará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e/ou cansaço, e caso ocorra, o participante terá toda a liberdade de não responder mais às questões. Buscando ainda minimizar os riscos de constrangimento, incômodo ou ofensa, os instrumentos de pesquisa foram elaborados levando-se em consideração que esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções nº 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que versam sobre a ética na pesquisa, preocupando-se em desenvolver abordagens respeitadas.

Reforço que esta pesquisa passará pela análise e aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), a fim de garantir aos estudantes envolvidos a devida proteção e a justiça, equidade, autonomia, beneficência, não maleficência, desse estudo, conforme explicitado anteriormente em relação aos aspectos éticos da pesquisa.

Os CEP são órgãos "colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos" (BRASIL, 2012). Portanto, serão observadas todas as orientações da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos do IF Baiano, inclusive constando a declaração do pesquisador de que a coleta de dados só terá início após a aprovação do CEPESH- IF Baiano.

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



Continuação do Parecer: 6.314.840

entendida como um processo ativo e colaborativo, no qual os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática, construindo seu próprio conhecimento de forma autônoma e significativa. Assim, a realização dessa pesquisa pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar no mercado

gastronômico, bem como despertar habilidades que podem ser transformadoras de contextos sociais diversos, uma vez que a aprendizagem baseada em projetos, aliada a uma educação empreendedora, pode fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios que se apresentam tanto no âmbito profissional neste setor quanto na sociedade em geral. Ademais, a pesquisa pode ser útil para outros cursos na mesma linha, bem como para outras áreas do conhecimento na EPT, na medida em que evidencia a eficácia de uma sequência didática baseada em projetos como estratégia pedagógica inovadora, capaz de promover a aprendizagem significativa e a formação de profissionais mais competentes e engajados em sua área de atuação. Palavras – chave: Sequência didática. Aprendizagem baseada em projetos. Empreendedorismo. Gastronomia. Aprendizagem significativa."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo o autor no documento "Informações Básicas do Projeto"

<PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2120774.pdf>:

Objetivo Primário: "No presente projeto, objetiva-se, de forma geral, investigar as contribuições do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para a aprendizagem significativa dos estudantes da disciplina de empreendedorismo, do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu, a partir da elaboração e aplicação de uma sequência didática."

Objetivos Secundários:

1. Discutir os conceitos de Inovação e Empreendedorismo no contexto da educação empreendedora.
2. Discutir as bases conceituais da ABP, como metodologia ativa, para uma aprendizagem significativa na EPT.
3. Discutir a relação entre a aprendizagem significativa, a ABP e o trabalho como princípio educativo.
4. Desenvolver e aplicar uma sequência didática com foco na ABP, no primeiro semestre do curso de tecnologia em gastronomia do IF Baiano Campus Catu.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí CEP: 41.720-052
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 Fax: (71)3186-0001 E-mail: cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA BAIANO - IF
BAIANO



Continuação do Parecer: 6.314.840

Endereço: Rua do Rouxinol, nº 115, 1º andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128
Bairro: Imbuí **CEP:** 41.720-052
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3186-0028 **Fax:** (71)3186-0001 **E-mail:** cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br